



RÉVEILLON

Cidades celebram o Ano Novo com shows e queima de fogos

João Pessoa, Cabedelo, Conde e Campina Grande, entre outras, prometem festas longas e animadas. **Página 5**

Foto: Ortilo Antônio



Em João Pessoa, a comemoração do Réveillon ocorrerá na orla do Cabo Branco com apresentação de bandas e show pirotécnico com fogos silenciosos

■ “É importante realçar, hoje, num mundo em que a globalização voraz do capital usurpa-nos a própria língua, enfatizar, repito, o conhecimento de nós mesmos”.

Gonzaga Rodrigues

Página 2

■ “Deve-se amar através da disciplina da prática e da compaixão pelo outro. Isso será possível ao desenvolver a sensibilidade, a intuição e o respeito ao próximo”.

Klebber Maux Dias

Página 10

Foto: Edson Matos



Estado lança, em 2024, “Paraíba sem fronteiras”

Programa da Secties possibilita intercâmbio tecnológico para graduandos, mestrandos e doutorandos.

Página 19

Metas para o ano novo: liste apenas o que for prioridade

Especialistas aconselham a estabelecer metas viáveis, dentro da realidade de cada um.

Página 6

Memórias Gisa Veiga: uma jornada de amor pelo jornalismo

Cria de A União, a jornalista começou a carreira ainda como estudante de Comunicação Social, quando conseguiu um estágio no jornal. Foram várias redações até o retorno à primeira casa para alcançar a editoria-geral.

Páginas 14 e 15



Ilustração: Tônio

Estudiosos defendem revisão da história sobre as invasões holandesas

Historiadores e antropólogos pregam reestudo da presença dos holandeses no Brasil e argumentam que eles foram mais civilizados do que os portugueses, introduzindo uma visão iluminista. Os lusitanos teriam agido de forma mais predatória.

Página 25

PB registra mais de 400 casos de hanseníase

Esse número, em 11 meses, supera todo o ano de 2022, quando foram diagnosticados 387 casos da doença.

Página 3

Aos leitores

Em função da reforma do parque gráfico de A União, que irá receber um novo maquinário, melhorando ainda mais os serviços de impressão, o Correio das Artes do mês de dezembro de 2023 irá circular somente em janeiro. Agradecemos a compreensão dos leitores.



Retrospectiva

Os fatos mais importantes que marcaram este ano são lembrados nesse caderno especial. A Retrospectiva 2023 nos traz à memória a volta do presidente Lula, o 8 de janeiro, os conflitos mundiais, as mudanças climáticas, as notícias que foram destaques na Paraíba e as mortes de personalidades nacionais e internacionais.

Caderno especial

Editorial

Que o bem se realize!

E 2023 chegou ao fim. No plano individual e na esfera coletiva, um ano de perdas e ganhos, uma das leis imutáveis da vida. Há o que lamentar, é certo, mas também muito a comemorar. O Brasil saiu de uma temporada nas trevas para um ambiente com luz ainda tênue, porém com brilho suficiente para mostrar-lhe a estrada que o leva a um futuro melhor, no qual a paz e a prosperidade caminham de mãos dadas.

Os indicadores sociais positivos voltaram a apresentar tendências de alta, como a abertura de novos postos de trabalho, resultado da expansão da atividade econômica, mas a violência, principalmente contra as mulheres, ainda mantém o país prisioneiro de uma realidade que precisa urgentemente ser desfeita e substituída por um contexto do qual os preconceitos ainda enraizados sejam peemptoriamente varridos.

A crise ambiental chegou para ficar. O Brasil, em razão de sua extensão territorial, reflete as “contradições” dos extremos climáticos, com algumas regiões padecendo de estiagem e seca, e outras vivenciando enchentes e inundações. Ali ondas de frio, aqui ondas de calor. A ciência e a tecnologia fazem o possível, mas a verdade é que não se sabe ao certo onde e quando a natureza retribuirá as agressões que sofre.

O mundo nunca foi sinônimo de paz. No decorrer da história, com maior ou menor intensidade, com maior ou menor número de países envolvidos, conflitos armados sempre tiraram o sono da humanidade. Como acontece agora, quando a invasão da Ucrânia pela Rússia e o genocídio praticado por Israel na Faixa de Gaza reacendem o medo de uma guerra mundial, com chances reais de uma hecatombe nuclear.

Na Paraíba, os ventos do desenvolvimento econômico sopram a favor, resultado da política fiscal e da capacidade empreendedora do governador João Azevêdo. O balanço estadual das obras realizadas, em execução e anunciadas, apenas no ano que hoje se encerra, é impressionante. E o futuro melhor se revela nas linhas dos Arcos Metropolitanos de João Pessoa e Campina Grande e na ponte Cabedelo-Lucena.

O mais importante, contudo - na Paraíba, no Brasil ou em qualquer outro lugar do mundo -, é que as pessoas, de maneira geral, tenham bons pensamentos em relação a si e aos semelhantes, mas traduzam suas meditações e desejos não em palavras, apenas, mas em ações concretas. Dizer e fazer o que pensa, no plano do bem, eis a fórmula para se chegar ao mundo de justiça social com liberdade com o qual há tanto tempo se sonha.

Artigo

O linchamento virtual

A morte de Jéssica Canedo, por suicídio, vítima de *fake news*, tem suscitado amplo debate sobre a necessidade urgente de se estabelecer legalmente a regulação das redes sociais. Quem se dedica a promover linchamento virtual espalhando mentiras que comprometem a imagem moral das pessoas precisa ser responsabilizado. Já passa da hora de regulamentar as plataformas digitais. A internet não pode continuar sendo “terra de ninguém”, onde criminosos brincam com a vida dos outros para ganhar dinheiro com a propagação de mentiras e difamações.

O Projeto de Lei 1873/23, que tramita na Câmara, inclui no Código Penal a criminalização do linchamento virtual, mas não avança por conta do lobby promovido pelas plataformas digitais. A deputada Rogéria Santos (Republicanos-BA), autora do projeto, afirma que “os usuários da internet se enxergam como capazes de julgar determinada pessoa, tendo em vista que o espaço virtual lhes dá esse poder sem que nenhuma penalidade lhes seja imposta”.

Impossível aceitar que os discursos de ódio na internet sejam entendidos como manifestações de liberdade de expressão. Mensagens de ameaças, ataques a familiares e ofensas sem limites caracterizam-se linchamento virtual, uma vez que podem oferecer danos à integridade física e à saúde mental das vítimas. A execração pública representando uma condenação pelo “tribunal da internet”. E isso tem acontecido porque os agressores se sentem protegidos pela indefinição da criminalização dessa prática.

Reputações são destruídas a qualquer preço, sem que haja um combate jurídico na rapidez e intensidade que se faz necessário. A punição judicial, além de ser lenta, não é aplicada na mesma proporção dos danos causados. O justicamento virtual produz resultados em grande velocidade. A “liberdade de expressão”, usada como defesa pelos contumazes provocadores de infâmias, não permite que se afronte a dignidade da pessoa humana.

Isso tem que ser encarado com seriedade, porque tem provocado sérias consequências. É inadmissível que se considere atos dessa natureza, como algo corriqueiro

ro e banal. O caso de Jéssica Canedo obriga uma reflexão sobre a urgência de que o Direito Penal intervenha através de reprimendas imprescindíveis para evitar o alastramento de danos irreparáveis à intimidade, imagem, honra e dignidade das pessoas. É preciso que se estabeleçam alternativas jurídicas para apurar possíveis crimes e violações cometidos no ambiente virtual.

Essas condutas sociais tidas como inaceitáveis, com o objetivo de humilhar e constranger pessoas, têm um efeito de influenciar outros a fazerem o mesmo. Quando uma “estória” viraliza, dificilmente se consegue reverter a sua propagação. A hiperconectividade das redes sociais tem o poder de formar consenso acerca da crescente disseminação desse tipo de prática agressiva na internet. Aí o mal já está feito, muitas vezes de forma irreversível.

Nada será feito para que os parlamentares se conscientizem de que não poderão mais postergar apreciação do projeto da deputada Rogéria Santos, no sentido de que, definitivamente, tenhamos, legalmente, como punir severamente quem avilta a imagem de terceiros através das redes sociais?

“

Reputações são destruídas a qualquer preço, sem que haja um combate jurídico na rapidez e intensidade que se faz necessário

Rui Leitão

Foto Legenda

Evandro Pereira



Caminhos da cidade velha

Gonzaga Rodrigues

gonzagarodrigues33@gmail.com | Colaborador

“É o que tenho de melhor”

Fernando Moura encerrou o ano, como seria de esperar, não só de um gestor consciente da responsabilidade do lugar a si confiado, como, antes disto e superior a isto, de um cultor estudioso e impenitente do relicário de valores da Paraíba. Como jornalista, escritor, editor, *expert* da comunicação, a demanda de fregueses em seu antigo escritório, num 1º andar da praça que felizmente sobrou, nesses tempos, para o grande Antenor Navarro, lá a procura era mais de maníacos da preservação histórica, das relíquias memoriais da cidade do que dos interesses mais imediatos.

Encerrou o ano com a fortuna crítica hoje possível sobre a obra **A Paraíba e seus problemas**, nestes seus cem anos de vitaliciedade sempre recorrente.

Reúne desde a repercussão imediata das 1ª e 2ª edições, esta última prefaciada por Josué de Castro (1937). E treze anos depois da leitura universalizada de Gilberto Freyre, que despertou logo para o principal, o essencial, muito acima das coisas mutáveis, sentindo num livro de ensaio o “sabor trágico de romance russo”. Ou seja, o estilo único, nem inteiramente clássico nem inteiramente moderno, tão somente de José Américo, do seu modo de ser, de sua natureza, do seu temperamento, do verbo que se fez carne, como pude sentir na leitura da minha adesão ainda jovem do seu discurso.

Leitura? Não era apenas e tão somente leitura. Do caminhar improvisado como tribuna, na praça de Alagoa Nova, eu com Casimiro de Abreu, Castro Alves e Alvaros de Azevedo a esquentar minha cabeça, pela primeira vez senti o peso, o efeito transformador desse verbo que levou Gilberto Freyre a se lembrar do bordão russo.

É importante realçar, hoje, agora, num mundo em que a globalização voraz do capital usurpa-nos a própria língua (não há mais placa ou apelo de loja em português,) enfatizar, repito, o conhecimento de nós mesmos. No nosso caso particular de paraibanos, não há apelo mais vivo, vibrante até, do que a leitura desse estudo centenário. Nem tanto pelo que possamos conhecer das nossas geografia, geologia, ecologia,

“

Encerrou o ano com a fortuna crítica hoje possível sobre a obra “A Paraíba e seus problemas”, nestes seus cem anos de vitaliciedade sempre recorrente

Gonzaga Rodrigues

economia, sempre sujeitas a dados novos, mas, sobretudo, do nosso temperamento, do caráter, do modo de ser paraibano, que é o essencial em todos os capítulos, mesmo os que tratam das ciências físicas.

E onde permanece isto no livro de 1923? No estilo do autor, no homem que está por trás de todos os estudos e pesquisas. O que sustenta o livro, o que o mantém aberto à leitura das gerações dos mais diferentes modismos é o estilo de um escritor-orador visto e compreendido pelas melhores luzes do país como o mais representativo homem do Nordeste.

Não devemos desmenti-lo quando se define como escritor: “Sentei-me na terra, conversei com instintos e preconceitos e dei uma nota social ao quadro”. Isto referindo-se a A Bagaceira. Sobre A Paraíba e seus problemas, ele mesmo é quem diz: “... É o que tenho de melhor.”

SECRETARIA DE ESTADO DA COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL EMPRESA PARAIBANA DE COMUNICAÇÃO S.A.



William Costa
DIRETOR DE MÍDIA IMPRESSA

Naná Garcez de Castro Dória
DIRETORA PRESIDENTE

Amanda Mendes Lacerda
DIRETORA ADMINISTRATIVA,
FINANCEIRA E DE PESSOAS

Rui Leitão
DIRETOR DE RÁDIO E TV

A UNIÃO
Uma publicação da EPC

Av. Chesf, 451 - CEP 58.082-010 Distrito Industrial - João Pessoa/PB

Gisa Veiga
GERENTE EXECUTIVA DE MÍDIA IMPRESSA

Renata Ferreira
GERENTE OPERACIONAL DE REPORTAGEM

PABX: (083) 3218-6500 / ASSINATURA-CIRCULAÇÃO: 3218-6518 / 99117-7042
Comercial: 3218-6544 / 3218-6526 / REDAÇÃO: 3218-6539 / 3218-6509

E-mail: circulacao@epc.pb.gov.br (Assinaturas)

ASSINATURAS: Anual R\$350,00 / Semestral R\$175,00 / Número Atrasado R\$3,00

CONTATO: redacao@epc.pb.gov.br

Fica proibida a reprodução, total ou parcial, de matérias, figuras e fotos autorais deste jornal, sem prévia e expressa autorização da direção e do autor. Exceto para impressão de cópias, com o fiel e real conteúdo, para uso e arquivo pessoal.

O U V I D O R I A : 99143-6762

DOENÇA TEM CURA

PB registra 420 casos de hanseníase em 2023

Números, segundo a SES, revelam que as pessoas procuram tratamento

Aline Simões
 alinnesimoesjp@gmail.com

De acordo com a chefe do Núcleo de Doenças Crônicas e Negligenciadas da Secretaria de Estado da Saúde (SES), Anna Stella, a Paraíba registrou de janeiro a novembro de 2023, 420 casos de hanseníase. Para ela, mesmo sendo números mais altos do que os notificados em 2022, que foi de 387 casos, o resultado foi positivo, pois mostra que as pessoas estão procurando mais o tratamento.

“A gente desenvolveu um trabalho de muitas qualificações neste ano e com isso foram detectadas em torno de 420 pessoas, o que consideramos um resultado muito bom, porque durante a pandemia esse número caiu muito. Para você ter uma média, em 2019 a gente tinha detectado 611 pessoas e aí quando veio a pandemia esse número caiu pela metade”, destaca.

Ela revela que recebe uma orientação do Ministério da Saúde, de que quando essa queda é muito grande, acaba sendo preocupante porque revela que as pessoas estão deixando de procurar atendimento. “Esse resultado, mostra uma detecção mais precoce e esse entendimento de que as equipes de saúde estão buscando mais, estão encontrando mais, então o ideal é justamente que você encontre essas pessoas, que você trate essas pessoas para quebrar a cadeia de transmissão”, enfatiza Anna.

A hanseníase é uma doença infectocontagiosa crônica causada pelo bacilo *Mycobacterium leprae*. E sua transmissão é realizada por meio das vias aéreas (secreções nasais, gotículas da

fala, tosse, espirro) de pessoas que não estão em tratamento. Durante muitos anos a doença foi vista com bastante preconceito, as pessoas eram conhecidas como “leprosas” e deviam ser isoladas da sociedade, sendo enviadas para tratamento em leprosários.

Até a década de 40, o tratamento desses pacientes ainda era realizado nesses estabelecimentos onde recebiam um medicamento fitoterápico natural da Índia, o óleo de Chaulmoogra. Hoje a doença tem cura e o tratamento é oferecido de forma gratuita pelo Sistema Único de Saúde (SUS), no Brasil. Além disso, se tratada de forma precoce a pessoa pode viver normalmente sem desenvolver nenhuma seqüela.

A hanseníase atinge geralmente a pele e os nervos periféricos podendo causar lesões neurais devido ao seu alto poder incapacitante. Para fins de tratamento, ela pode ser classificada em: Paucibacilar, ou seja, quando a carga bacilar é menor, com até cinco lesões na pele e Multibacilar, quando a pessoa apresenta mais de cinco lesões.

“O ideal é que as pessoas procurem a unidade de saúde do seu bairro, enquanto as lesões estão no estágio Paucibacilar, que é quando ela ainda tem uma carga muito baixa”, ressalta Anna.

De acordo com Francilidia Helena, médica dermatologista, o principal sintoma é o aparecimento de manchas esbranquiçadas, avermelhadas ou amarronzadas, em qualquer parte do corpo, com perda ou alteração da sensibilidade. O diagnóstico pode ser feito através de um exame clínico ou laboratorial. “A



Foto: Arquivo Pessoal/Anna Stella

Doença atinge geralmente a pele e os nervos periféricos

a gente faz desde o diagnóstico clínico, que a gente avalia o paciente, depois a gente faz a variação da lesão através da estesiometria. Então, se o paciente não sente essa mancha, já é um grande indicio”. A partir disso, ela conta que é feita uma baciloscopia, que é um exame que vai investigar se o paciente acusa para baciloscopia positiva ou negativa.

“Existem três fatores que diagnosticam um paciente com hanseníase. Ele tem que ter ou não a baciloscopia positiva, ou uma lesão que seja realmente anestésica. Ou seja, se o paciente tem uma lesão de pele com uma lesão de hanseníase, ou se ele, na verdade, tem a necessidade de fazer uma poliquimioterapia. Mas o diagnóstico a gente faz clínico junto com a baciloscopia. Existem, na verdade, alguns casos que a gen-

te precisa lançar mão de biópsia, mas é raro. Com a clínica e a baciloscopia a gente consegue diagnosticar 95% dos casos”, afirma a médica.

A médica explica que após confirmado o diagnóstico, o tratamento é feito de acordo com a análise clínica do paciente, bem como, dos resultados dos exames laboratoriais, especialmente a baciloscopia. “Então o paciente que tem a baciloscopia positiva e tem várias lesões no corpo, a gente faz o tratamento durante um ano. E pacientes que têm a baciloscopia negativa, poucas lesões, a gente faz o tratamento durante seis meses”.

Para tratar o paciente, é feita uma associação de três antibióticos (rifampicina, dapsona e clofazimina), usados de forma padronizada e orientada por um médico.

SUS oferece atendimento totalmente gratuito

O tratamento da hanseníase pode ser feito de forma gratuita através do SUS. Para isso, é necessário que a pessoa que está com suspeita procure a Unidade Básica de Saúde (UBS) do seu bairro para iniciar o acompanhamento. E caso não consiga atendimento na UBS, o paciente deve procurar a rede hospitalar referenciada. Em João Pessoa, o Complexo Hospitalar Clementino Fraga é referência no atendimento a esse tipo de doença.

“O ideal é que esse paciente procure a Unidade Básica

de Saúde, o postinho, ele não precisa procurar o Clementino Fraga. Embora ele seja o hospital de referência, o ideal é que lá sejam atendidos somente os casos com maior necessidade, ou seja, aqueles que a Unidade Básica de Saúde não conseguiu resolver. Como o diagnóstico da hanseníase é clínico, ele pode ser feito na UBS. O médico vai fazer a avaliação daquela manchinha onde está com diminuição de sensibilidade, a partir desse teste ele faz o diagnóstico e faz a solicitação do tratamento à sua secretaria municipal e

notifica o caso. Com isso, a secretaria municipal faz essa solicitação ao Estado. É garantido esse tratamento até o final do tempo previsto”, informa Anna Stella.

Por ser um tratamento um pouco longo, muitas vezes, as pessoas acabam desistindo ou abandonando a terapia. Por isso é extremamente importante fazer o acompanhamento do paciente. Anna Stella explica que o Estado realiza um serviço de busca ativa desses pacientes, onde eles são acompanhados por profissionais de saúde, que o incentivam a

manter o tratamento.

“Como em média o tratamento dura de seis a doze meses, aquela pessoa precisa ser acompanhada mensalmente pela equipe da Unidade Básica de Saúde para garantir que esse paciente chegue à cura. A gente sabe que num tratamento muito prolongado e às vezes é comum esquecer de tomar a medicação, então a equipe de saúde, estando mais próxima desse paciente, tem a possibilidade de garantir que ele tome diariamente seu medicamento e possa chegar à cura”.

Pacientes participam de grupo de autocuidados

Segundo Lidiane Gonçalves, assessora de comunicação do Clementino Fraga, os pacientes que são encaminhados para o hospital, geralmente aqueles considerados casos mais complicados - que precisam de um cuidado mais delicado ou que tenha algum tipo de alergia ou alguma contra-indicação ao tipo de medicação -, são acompanhados por uma

equipe multidisciplinar. Bem como, participam de um grupo de autocuidados onde dividem suas experiências com pessoas que também estão passando pelo mesmo problema.

“Quem está fazendo o tratamento volta uma vez por mês para pegar a medicação e passar pela consulta com a enfermagem, porque pode ser que tenha alguma complicação.

Além disso, eles participam de um grupo de autocuidados, onde eles se reúnem uma vez por mês, sempre na primeira quarta-feira do mês, para falar sobre suas experiências, sobre os autocuidados mesmo e as experiências que eles têm com pessoas que tiveram hanseníase”.

Outra coisa que o hospital tem disponível para esse pú-

blico é uma oficina de calçados, onde são confeccionados calçados especiais para quem está fazendo o tratamento ou com sequelas da doença. Lidiane lembra ainda que a doença não pega pelo contato ou usando os mesmos objetos. E que após iniciado o tratamento com a administração da primeira dose do medicamento, a transmissão já é bloqueada.

UN Informe

Ricco Farias
 papiroeletronico@hotmail.com

ROMERO, CANDIDATO: GALDINO FAZ APENAS LEITURA ANALÍTICA OU TEM FONTE PRIVILEGIADA DE BASTIDOR?

Por que o presidente da ALPB, Adriano Galdino (foto), tem tanta certeza de que o deputado Romero Rodrigues será candidato a prefeito de Campina Grande? É apenas uma leitura analítica que ele faz do cenário político que se apresenta? Ou ele tem informação privilegiada vinda da fonte principal? Na semana passada, Galdino revelou a jornalistas que Romero teria solicitado prazo até o início do ano para anunciar se aceitaria ou não ser o candidato da oposição. E disse mais: por ele, o Republicanos teria dado prazo só até hoje. Porém, por decisão do deputado Hugo Motta, presidente estadual da legenda, o janeiro que se avizinha foi a concessão conveniente. E na esteira do recente embate ‘midiático’ entre o Clá Ribeiro e Bruno Cunha Lima (União Brasil), em que a família colocou duras falas sobre a gestão do prefeito de Campina Grande, Galdino – a coluna registrou – reforçou a sua certeza: “Não tenho dúvida nenhuma de que ele será candidato. Só não sei por qual partido”. Observem que a fala dele lança dúvida sobre a legenda pela qual Romero poderá fazer a disputa, o que nos faz indagar: qual seria esse partido? O Podemos, no qual ele já está? E sendo assim, a oposição da Rainha da Borborema se unificaria em torno do nome de Romero?



Foto: Divulgação ALPB

PERGUNTAS PARA 2024 (1)

Neste último dia de 2023, algumas dúvidas sobre o processo eleitoral em João Pessoa, no 2024 que se avizinha, se impõem. A direita conseguirá sustentar dois candidatos na capital? Há que se considerar que Marcelo Queiroga (PL) e Nilvan Ferreira (sem partido) irão disputar o voto do eleitor conservador, de mesmo perfil ideológico.

PERGUNTAS PARA 2024 (2)

O presidente Jair Bolsonaro (PL) manterá o seu apoio ao ex-ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, mesmo que ele se mantenha com baixa pontuação nas pesquisas de intenção de voto? Nas que foram divulgadas recentemente, ele oscila entre 2,4% e 3,1%. Bem abaixo dos quatro primeiros colocados.

PERGUNTAS PARA 2024 (3)

O PT de João Pessoa indicará Cida Ramos ou Luciano Cartaxo como nome para a disputa na capital? De acordo com o diretório municipal, ainda não há favoritos, nessa disputa interna. E caso leve adiante a tese de candidatura própria, terá o apoio da executiva nacional do partido, a quem cabe a decisão final sobre essa possibilidade?

UM RECORTE NA HISTÓRIA

Historicamente, fazendo um recorte na história recente da disputa eleitoral em João Pessoa, todos os prefeitos que tentaram a reeleição obtiveram êxito. Foi assim com Cícero Lucena (de 1997 a 2005); Ricardo Coutinho (de 2005 a 2010); Luciano Cartaxo (de 2013 a 2021). Agora, líder em três pesquisas divulgadas neste mês, Cícero, eleito em 2020, tentará manter o padrão, em 2024.

SOMBREADO POR ROMERO

Enquanto isso, em Campina Grande, o prefeito Bruno Cunha Lima (União Brasil) não tem tanta segurança quanto ao êxito nas urnas. Como mostram as pesquisas, caso Romero Rodrigues (Podemos) decida enfrentá-lo – ou apoiar outro candidato –, ele terá grande dificuldade para se reeleger. Caso não consiga a reeleição, será o primeiro Cunha Lima a não chegar à marca de dois mandatos consecutivos.

“DEMOCRACIA RESTAURADA” TERÁ HINO NACIONAL, VÍDEO E DISCURSOS

O evento “Democracia Restaurada”, no próximo dia 8, que marcará o primeiro aniversário dos ataques golpistas da extrema-direita contra a sede dos Três Poderes, em Brasília, já tem programação definida. O ato deverá durar cerca de uma hora e será iniciado com a execução do Hino Nacional. Em seguida, ocorrerá a exibição de vídeo com imagens da invasão e depredação dos prédios públicos. Estão programados discursos do presidente Lula (PT) e do presidente do Congresso, Rodrigo Pacheco (PSD), assim como dos presidentes do STF, Luís Roberto Barroso, e do TSE, Alexandre de Moraes.

Valquíria Alencar

presidente do Cendac

“Capacitamos 3.180 jovens com cursos profissionalizantes”



Foto: Evandro Pereira

Presidente do Cendac destaca a importância da formação profissional, apoio às jovens mães e diálogo com as prefeituras

Taty Valéria
tatyavalencia@gmail.com

O Centro de Apoio à Criança e ao Adolescente (Cendac) é um órgão que está em atividade desde 1970. Criado a partir da campanha de assistência ao menor, o Cendac funciona hoje como a grande qualificadora de mão de obra voltada para adolescentes e jovens se capacitarem para o mercado de trabalho.

À frente do órgão desde 2011, Valquíria Alencar aponta a necessidade dessa qualificação, as ações do Cendac nos últimos anos e quais os planos para 2024. Em entrevista ao Jornal A União, a presidente salienta a necessidade de incluir a família, e, especialmente, as mães nos projetos de capacitação como uma forma de tirar os jovens de um contexto de pobreza e vulnerabilidade.

A entrevista

■ A senhora tem um histórico dentro do movimento de mulheres. Como se deu essa transição para o trabalho com crianças e adolescentes?

Sou fundadora do Centro da Mulher 8 de Março, primeira Organização Não-Governamental feminista na Paraíba (ONG), criado em maio de 1990. Fundamos essa ONG em função do número muito alto de feminicídios, termo que nem existia na época. Lá, fiquei como coordenadora-geral até 2010. Em janeiro de 2011 vim para o Cendac e abracei uma nova causa: a questão profissionalizante tem me feito crescer muito e abraçado também o empreendedorismo feminino. São dois segmentos importantes: jovens e, principalmente, as mulheres das comunidades e periferias, que não têm muito acesso e escolaridade.

A independência econômica é uma forma significativa para sair de um ciclo de violência. A partir do momento que a mulher tem uma atividade econômica, ela já pode pensar em uma mudança de vida. Não só ela, mas também os filhos. Em resumo, o Cendac foi criado para dar assistência a crianças e adolescentes, mas crianças e adolescentes têm mães. Então, são pautas que se unem.

■ Então, a questão de gênero faz parte do planejamento e das ações do Cendac?

Abraçamos as famílias e, geralmente, as famílias são mães e avós. E jovens que têm filhos, que são rejeitadas ou abandonadas. Ela fica sozinha, a família não aceita. Um dos projetos que nós temos é a prevenção da gravidez na adolescência. Quando uma menina de 13 ou 14 anos se torna mãe, ela continua sendo uma criança e uma das primeiras coisas que acontecem, em geral, é essa menina sair da escola, não só para cuidar do filho, mas em busca de autonomia econômica.

Infelizmente, a evasão escolar é muito grande e um dos principais segmentos que deixa a escola é justamente o das meninas e adolescentes grávidas e por vários motivos: porque sofrem preconceito, discriminação, ver-

gonha. Os pais também acham que aquela menina não precisa mais de educação, quando é justamente o contrário.

Mas, entendemos que essa menina precisa continuar não apenas estudando, mas se qualificando e se capacitando. É um público bastante importante.

■ A senhora considera que falar sobre sexualidade com adolescentes ainda é um tabu? Por que não conseguimos diminuir os números de adolescentes grávidas?

Se você fizer uma pesquisa na Maternidade Cândida Vargas, nossa vizinha aqui, vai encontrar crianças sendo mães com 11, 12 anos. A gente se assusta, mas acho que precisamos falar sobre isso e prevenir as meninas. E é importante entender que não estamos falando de repressão, você pode viver sua sexualidade a partir da sua própria educação, sua religião e seu próprio entendimento, seus valores, mas precisa se prevenir.

Realizamos, recentemente, palestras temáticas para um determinado projeto e nossa surpresa foi que a grande maioria dos alunos, e o próprio diretor, nos pediram para falar sobre gravidez na adolescência. Foram quatropalestras sobre a mesma temática porque eles pediram. É nossa forma de contribuir um pouco na solução dessa problemática e esse é um problema social enorme.

Não se fala na família sobre o problema. Nós fomos em uma escola falar sobre exploração sexual e a equipe pediu para não falar porque os pais não queriam. Achavam que o tema poderia “despertar” o interesse. Isso não existe! Nós vemos as barreiras que existem para não se falar nisso e é importante deixar claro que tudo tem o seu tempo. Não é sobre conversar com crianças pequenas. Temos uma linguagem própria para falar com todas as idades. Acho que falta falar mais sobre isso na família, nas escolas. É uma problemática muito dura.

Você vê uma adolescente com um filho nos braços. É uma menina de 14 anos, totalmente

massacrada, culpabilizada. Parece que ela engravidou sozinha. Ninguém pergunta sobre a responsabilidade sobre o pai. Nos últimos três anos, nós tivemos uma experiência legal que foi com dois times de futebol masculino, de 12 aos 16 anos, e foi um tema que mexeu com todos eles. Fizemos com que eles entendessem a importância de se falar sobre sexualidade, as consequências, as responsabilidades.

■ Além dos cursos profissionalizantes, o Cendac também realiza essa agenda mais cidadã?

Essa vivência não é apenas sobre um curso profissionalizante. Trata-se também da formação humana: violência contra a mulher, violência urbana, inclusão social, a importância do esporte, racismo e intolerância religiosa, cidadania e direitos humanos. Temáticas que envolvem todo o universo dos jovens. Todos os nossos cursos e oficinas profissionalizantes têm incluídas atividades nesse sentido.

■ Um diagnóstico inédito sobre dados da empregabilidade de jovens no Brasil realizado pelo Ministério do Trabalho e Emprego, revelou que mais de cinco milhões de jovens no país estão desempregados. Por que essa população tão grande de jovens desempregados?

Vou falar sobre um ponto principal: escolaridade. O Cendac tem uma tradição de oferta de cursos profissionalizantes e esses cursos possuem suas próprias exigências. Por exemplo, o curso de cuidador de idosos exige o Ensino Médio completo ou quem está cursando, com declaração da escola, para jovens a partir dos 18 anos. Muitos desses jovens não têm, sequer, o Ensino Fundamental. Indiretamente, e que não seria nosso papel, mas acaba sendo, fazemos campanhas informais para as pessoas estudarem. Foram várias pessoas que deixaram de fazer cursos importantes porque

não tinham escolaridade.

Em uma determinada comunidade aqui em João Pessoa, várias mulheres jovens quiseram se inscrever. Apenas duas delas possuíam o Ensino Fundamental completo e puderam se inscrever. Levei isso para o Conselho Estadual de Educação para tentar diminuir esse problema, que é muito grave.

■ Partindo desse contexto, quais as principais causas da evasão escolar? O que está tirando os jovens da escola ou o que não está mais atraindo os jovens na escola?

O problema já pode começar em casa. Não é todo pai e toda mãe pobre que pensa na educação como uma necessidade. A sobrevivência vem antes do estudo. Outra coisa a se considerar é o acesso à marginalidade. Se um menino de oito anos recebe R\$ 100 para entregar um “documento”, ele não vai querer ir pra escola. Ele levou feijão, carne e leite para casa e aquilo resolveu um problema pontual. Não há um esforço ou compreensão – devido a um contexto de pobreza – para entender que o caminho da educação é um caminho possível. Isso não quer dizer que os jovens não busquem sair desse ciclo.

Esse ano fizemos um curso de corte de barba e cabelo, mais voltado para os rapazes, e tinha um jovem que morava na rua, tomava banho, se alimentava e dormia em um abrigo da Prefeitura. Ele tinha Ensino Médio e participou do curso todo, recebeu seu certificado. Essa pessoa, por mais problemas que tenha, teve o interesse de ir atrás e é possível que já esteja trabalhando em algum salão.

■ O Cendac atua em parcerias com as prefeituras. Qual o caminho para que uma cidade tenha acesso aos cursos oferecidos pelo órgão?

É importante deixar claro que o Cendac não é um órgão do governo, mas ele é nosso principal parceiro, desde a fundação. É o Governo do Estado que nos oferece toda a infraestrutura. Com os municípios, nós fazemos as parcerias para a realização dos cursos. O Cendac, através do Fundo de Combate à Pobreza, oferece todo o material, os professores e formadores, e a prefeitura do município disponibiliza o local e sua estrutura. Também fazemos o acompanhamento dessas ações.

Para as prefeituras, só é vir aqui e trazer um ofício apontando qual o melhor curso para sua cidade. Nossa porta é aberta para todos os municípios, independente de relações políticas. Também funcionamos com demanda espontânea. Um jovem que queira fazer nossos cursos, pode vir aqui na Avenida João Machado, 1094, em Jaguaribe, ou

“

À evasão escolar é muito grande e um dos principais segmentos que deixam a escola é, justamente, o das meninas e adolescentes grávidas

Valquíria Alencar

nos acionar pelo número de telefone (83) 3218-5086, e pelas redes sociais @cendacpb no Instagram.

Também fazemos o encaminhamento depois dos cursos, seja através do Sine ou do Empreender e até disponibilizando materiais para que eles comecem a produzir e trabalhar.

Dois cursos que sempre lotam aqui são o de corte de cabelo masculino e barba e manutenção de ar-condicionado, que não exige Ensino Médio. A taxa de desistência é muito baixa e acontece, basicamente, por três motivos: gravidez, conseguiu um emprego e o mais grave, alguns não têm dinheiro para pagar o transporte até o curso, por isso mesmo, nós sempre preferimos realizar os cursos dentro das comunidades.

■ Dentro das experiências de tantos anos à frente do Cendac, o que a senhora destacaria como de mais positivo?

Ainda estamos contabilizando o relatório final, mas já posso adiantar que, de maio de 2022 até dezembro de 2023, foram 3.180 jovens capacitados em vários cursos. Isso é muito gratificante. O mercado de trabalho formal exige capacitação. Ouvimos muito isso das empresas: “temos vagas, mas não encontramos pessoas capacitadas”. O certificado desses cursos é um passaporte para essa entrada no mercado de trabalho e ele vem a partir de avaliação de desempenho e de frequência.

Apesar de tudo, a juventude promete. É uma pena que as oportunidades não cheguem para todos, mas nós fazemos esse esforço para trazer cada vez mais jovens para a capacitação. São eles os que mais precisam. É gratificante, para mim, poder contribuir de alguma forma para diminuir um pouco a falta de perspectiva de vida desses jovens.

“

É uma pena que as oportunidades não cheguem para todos, mas nós fazemos o esforço para atrair mais jovens para a capacitação

Valquíria Alencar

Foto: Yandex



Foto: Evandro Pereira



Para celebrar a chegada de 2024, municípios paraibanos organizaram shows com queima de fogos de artifício e apresentações musicais. Em João Pessoa, a comemoração será no Busto de Tamandaré, divisa entre as praias de Tambaú e Cabo Branco

ANO NOVO

Tudo pronto para a festa da virada

Na capital, show pirotécnico terá duração de oito minutos e a primeira apresentação musical está prevista para as 20h

Sara Gomes
sara.gomesreporteruniaio@gmail.com

Os paraibanos têm várias opções de cidades para comemorar o Réveillon 2024. Há apresentações musicais para todos os gostos. Só para citar alguns exemplos, as prefeituras de João Pessoa, Conde, Cabedelo, Campina Grande, Areia e Serraria já divulga-

ram a programação. Na capital, a queima de fogos terá duração de oito minutos na virada do ano.

Os shows começam a partir das 20h, no Busto de Tamandaré, e a primeira atração fica por conta do DJ Cris L. Em seguida, o cantor de forró Aduílio Mendes, Raniery Gomes e Limão com Mel se apresentam no palco

montado na orla pessoense. O encerramento fica por conta da banda Alinne Rosa.

Para o diretor executivo da Fundação Cultural de João Pessoa (Funjope), Marcus Alves, realizar uma festa pública com a dimensão do Réveillon João Pessoa é de uma responsabilidade e logística muito grande. "A equipe da Funjope, em parceria com outras

secretarias da PMJP pensou na programação cultural, palco, segurança pública e limpeza. Além de toda essa logística, acrescentamos a queima de fogos silenciosos. Isso traz um benefício imediato e tranquilidade a crianças autistas, animais e idosos. Este é um compromisso assumido pela gestão municipal de utilizar fogos silenciosos", declarou.

Lei Nos municípios de João Pessoa e Cabedelo, a legislação vigente proíbe a soltura de fogos de artifício com estampidos em festividades e eventos promovidos pelas prefeituras das duas cidades. Na capital, isto foi determinado pela Lei nº 1.947, de 13 de agosto de 2020, enquanto na cidade portuária, a medida

consta da Lei nº 2.202, de 29 de março de 2022. Com relação aos eventos privados, não há nenhuma determinação judicial nesse sentido.

A legislação preserva o bem-estar de pessoas sensíveis a barulhos como gestantes, idosos e autistas. Ainda resguarda os animais de estimação dos estampidos provocados pelos fogos.

Cabedelo: celebração começa às 23h

No município de Cabedelo, as festividades vão acontecer nas praias de Formosa e de Intermares. Em Formosa, a animação fica por conta das Bandas Stylo Ousado e Tracundum. Já em Intermares, a virada será ao som da banda Bereguê e da dupla Matheus Gael e Cecília. Nas duas praias, as apresentações começam a partir das 23h. A queima de fogos será sem estampidos sono-

ros, nos dois pontos de festa. O secretário de Turismo de Cabedelo, Haenell Farias, não soube mensurar a expectativa de público, mas acredita que vai superar os anos anteriores. Em relação às ações no âmbito do turismo, o secretário enfatiza que Cabedelo recebe muitos visitantes no verão. "A Prefeitura de Cabedelo vem fazendo um trabalho na divulgação e infraestrutura do municí-

pio, de pertencimento dos nossos atrativos turísticos. A gente está com a campanha 'Aqui é Cabedelo', com painéis gigantes no aeroporto Castro Pinto e carrinhos do aeroporto. Esta e outras ações estão sendo realizadas pela gestão para valorização do município", disse.

Em Cabedelo, ainda será montado, um esquema de segurança pela Guarda Civil metropolitana.

Conde terá shows em Jacumã

Os shows de Ano Novo no município de Conde vão acontecer na Praça do Mar, em Jacumã. O público terá como primeira atração o cantor Felipe, a partir das 21h30. A apresentação principal, Chiclete com Banana, só começa a tocar às 23h30 e a meia-noite acon-

tece a queima de fogos. Já a última atração da virada do ano, Andinho Sa-fadinho, subirá ao palco a partir da 1h30 da madrugada. De acordo com o secretário de Comunicação do Conde, Willian Tejo, a Prefeitura de Conde pretende transformar, em 2024, o município no

melhor verão da Região Metropolitana. "Vamos reeditar o Projeto Verão. Todos os sábados de 2024 teremos grandes atrações, a exemplo de Mari Fernandes, Maneva, Michele Andrade, Marília Tavares, Zé Cantor, Marcello Paiva, além das atrações locais", declarou.

Muita música em Campina Grande

O Largo do Açude Velho, em Campina Grande, receberá o ano de 2024 com muita alegria e festa. A partir das 22h, o sanfoneiro Fabiano Guimarães promete levar ao público os maiores sucessos do forró.

A banda Show Baile entra no palco da Estação das Luzes a partir das 23h30, com um repertório que vai do pop rock ao axé. A queima de fogos está prevista para a meia-noite.

A cantora Eliane será a atração principal, animando campinenses e turistas.

Para o secretário de Cultura, Ronaldo Cunha Lima Filho, o Réveillon será o maior já visto na cidade. "Contamos com a presença de todos, na certeza de que 2024 será um ano de muita paz, saúde e realizações".

O Natal Iluminado segue até 14 de janeiro.

Areia e Serraria

A Secretaria de Comunicação de Areia informou que haverá show pirotécnico com duração de 15 minutos. Em seguida, haverá apresentação da banda Jei-

to Manhoso, na Praça Pedro Américo.

Na cidade de Serraria, a festividade começa às 22h com a apresentação de Flavio Farra e Pedrinho do pi-seiro, em frente à igreja Matriz. De meia-noite acontece a queima de fogos com 15 minutos de duração. A partir das 00h30, a cantora Gil Mendes encerra o show da virada. No dia 1º de janeiro, o cantor Thiago Freitas se apresenta às 22h. Em seguida, a banda de forró Desejo de Menina entra no palco a meia-noite.

Memórias

A UNIÃO

Próximo domingo (31/12) as grandes histórias do jornalismo paraibano, pelo olhar de **Gisa Veiga**.

Acesse nosso canal no YouTube

uniaogovpb

JORNAL

AUNIÃO

EDITORIA

AUNIÃO

EMPRESA

PARAIBANA DE

COMUNICAÇÃO

GOVERNO

DA PARAIBA

Foto: Edson Matos/Marketing EPC

PLANOS DE ANO NOVO

Uma chance para definir prioridades

Para especialistas, o estabelecimento de metas deve estar dentro da realidade de cada um, sem pressão externa

Emagrecer para o verão, fazer uma especialização profissional, ser mais saudável e até mesmo conseguir um relacionamento amoroso. As tradicionais listas de fim de ano são conhecidas pelas promessas de mudança para os meses seguintes, e muitas vezes contribuem para trazer uma nova esperança da nova etapa que está chegando com a mudança no calendário.

De acordo com o psicólogo Caio Cartaxo, o ato é simbólico e feito por aqueles que acreditam estar começando um novo ciclo e, com isso, enxergam a oportunidade de iniciar novos costumes. “Para usufruir desses novos ciclos, existe o costume de materializar e direcionar objetivos, criando metas para que sejam cumpridas com o decorrer do ano”, comentou.

Segundo ele, essas metas

podem ser positivas para o ser humano e contribui para a pessoa refletir e estabelecer prioridades, conforme os desejos para o ano novo. “Isso gera várias oportunidades para, por exemplo, criar ou mudar hábitos disfuncionais, e até mesmo para buscar um estado emocional mais saudável”, afirmou Caio.

Essa iniciativa pode trazer mudanças significativas, levando as pessoas a exerci-

tarem um autoconhecimento quando estabelecem suas prioridades. Segundo o psicólogo, “ter objetivos mais claros também podem proporcionar uma sensação de propósito e sentido de vida”. “Atingir metas pode nos dar um sentimento de realização, que contribui para a autoestima e confiança”, acrescentou.

Já na opinião da psicóloga Aléxia Pereira, essa organização funciona como com-

bustível para o novo ano. “Eu gosto de dizer que o ser humano é movido pela esperança. Então, quando a gente fala sobre criar metas de fim de ano, a gente está falando, justamente, sobre esse movimento de esperança que o ser humano busca. É traçar caminhos para atingir aquilo de forma que possa me fazer bem, que possa me atribuir sentido e construir para algo”, avaliou.

■ Traçar objetivos pode trazer motivação e mais esperança na concretização dos desejos



Foto: Equino Pessoal

Gosto de dizer que o ser humano é movido pela esperança. Então, quando a gente fala sobre criar metas de fim de ano, a gente está falando, justamente, sobre esse movimento de esperança que o ser humano busca

Aléxia Pereira



Foto: Equino Pessoal

Para usufruir desses novos ciclos, existe o costume de materializar e direcionar objetivos, criando metas para que sejam cumpridas com o decorrer do ano

Caio Cartaxo



Foto: Freepik

Para quem se sente pressionado no cumprimento do planejamento estabelecido, é recomendado mudar de estratégia. Tudo vai depender do perfil de cada um

Hábito é antigo e comum no mundo ocidental

A tradição de fazer planos periódicos é comum no mundo ocidental, mas também presente na cultura oriental. Segundo explicou o psicólogo Caio Cartaxo, há relatos antigos em várias culturas com tradições de uma busca de autoaperfeiçoamento mantidas anualmente.

Aléxia Pereira ressaltou que essas metas, inicialmente simples, acabaram sendo desenvolvidas ao longo dos anos e através até de perspectivas religiosas que fomentaram essa tradição.

“A exemplo da busca do perdão, as promessas realizadas para atingir al-

gum objetivo através da intercessão divina. Então, a gente sabe que de certa forma essa tradição começa neste contexto bastante religioso e, com o passar do tempo, eu acredito que pode ser uma característica do ser humano de almejar as coisas”.

A prática faz parte do

ser humano, no entanto, nem todos conseguem se adaptar de forma positiva e, para alguns, as listas podem trazer ansiedade, e ser uma obrigação, ou mesmo um peso. Para o psicólogo Caio Cartaxo, o ideal é que essas pessoas substituam a organização anual por outras estratégias.

“Vai depender muito de como cada pessoa pensa e se porta: alguns são mais metódicos e sistemáticos, gostam de listas e se sentem bem e organizados ao fazê-las e cumpri-las. Algumas pessoas se sentem ansiosas e pressionadas ao elaborá-las”, disse.

Metas devem representar anseios pessoais

O caminho de autoconhecimento, muitas vezes proporcionado pelo traçar de metas, pode ser interrompido quando isso acontece apenas por uma pressão da sociedade. Segundo o especialista Caio Cartaxo, o ideal é que sejam fei-

tos objetivos pessoais, que realmente são anseios pessoais, e não algo imposto de forma externa pela sociedade.

“Pressões sociais nos implementam um desejo de mudança que não nos pertence, uma vez

que não é o que realmente desejamos, se tornando uma meta enganosa. Por isso, ao fazer metas sempre se questione. É sempre importante lembrar que as melhores metas serão aquelas que se encaixam no que você busca e

que, naturalmente, farão sentido de serem cumpridas”, alertou Caio.

Na opinião de Aléxia Pereira, a idealização de uma vida perfeita, normalmente projetada na internet, contribuiu para isso. “As redes sociais fa-

zem com que, às vezes, a gente idealize metas que estão fora da nossa realidade e do nosso contexto social. Há momentos, em que a gente quer ter algo que, inicialmente, precisa de um certo suporte que não temos ainda”.

Imprevisibilidade faz parte da vida

O psicólogo Caio Cartaxo explicou que aprender a adaptar e transformar as metas conforme a vida vai acontecendo é uma tarefa importante, assim como entender quando elas não podem ser cumpridas pelas adversidades que aparecem no decorrer do ano (e a vida pode ser bem imprevisível!).

Segundo ele, as consequências para aqueles que não conseguem realizar suas listas podem chegar a se transformar em prejuízos para a saúde mental, gerando problemas a exemplo da ansiedade, frustração, burnout (síndrome de esgotamento) e até depressão.

“No fim do próximo ano, deve-se olhar para as

metas com o mesmo carinho com que foram elaboradas, celebrando o que foi cumprido e refletindo sobre o que não foi. É, inclusive, uma boa oportunidade de pensar o que é realmente importante para si, levando em consideração sempre o que foi possível e o que não foi, dentro dos seus limites”, declarou o psicólogo.

Saiba Mais

■ Confira algumas dicas sobre o planejamento anual:

- Criar direcionamentos alcançáveis;
- Comprometimento com a sua própria dedicação;
- Atenção aos recursos, como o tempo disponível, recursos financeiros, e, claro, apoio social e familiar;
- Entender que nem sempre as coisas estão sob o nosso controle.

BASTIDORES

Eles garantem que a cidade não pare

Por trás de diversos serviços durante a festa de Réveillon, há profissionais que sacrificam a própria confraternização

Ítalo Arruda
 ianolivrara@gmail.com

A virada de ano é uma das festas mais celebradas no mundo inteiro e reúne multidões por todos os cantos. Para garantir a confraternização universal, no entanto, um verdadeiro batalhão de profissionais – das mais diversas categorias – se coloca à disposição não só para o cumprimento do ofício, mas também para proporcionar à população, durante a noite de réveillon, um serviço de qualidade e uma experiência minimamente positiva.

É o caso do motorista particular e por aplicativo Sérgio Baisi, que, há dois anos, trabalha nesta data. Além das viagens previamente agendadas com clientes, ele também vai encarar as solicitações que chegam nas plataformas onde tem cadastro como motorista, para circular na capital paraibana.

“Tenho clientes que vão para a praia de Sagi e para a praia de Pipa, ambas no Rio Grande do Norte. Vou fazer um ‘bate e volta’, porque prefiro trabalhar, durante a noite, aqui em João Pessoa. Já trabalhei assim em dois finais de ano”, disse Sérgio, destacando que, no momento da queima de fogos, na orla, ele contempla o espetáculo pirotécnico e, depois, fica à disposição dos

passageiros que querem retornar para casa ou se deslocarem para outros pontos da cidade.

“Para nós, motoristas, é o momento mais rentável do ano. Dá para fazer trabalhando até R\$ 1 mil, em um único dia. Ficar longe dos familiares é difícil, porém, mais difícil é estar sem grana no mês de janeiro, já que o movimento cai significativamente devido à

ausência de aulas e ao número de pessoas viajando”, avaliou o motorista.

Quem também vai passar a virada de ano trabalhando, mas de um jeito diferente e bastante descontraído, é Bruno Bernardo. Proprietário de uma empresa especializada em locação de sonorização e iluminação para eventos, ele já está acostumado a passar as tra-

dicionais viradas de ano longe de casa.

Desde 2010 – com exceção dos anos de 2020 e 2021, período em que os eventos foram suspensos por causa da pandemia de Covid-19, Bruno R1 (como gosta de ser chamado), garante a animação de muita gente que procura uma festa privada para celebrar o Ano Novo. “Nos primeiros anos eu

ligava para os meus pais com lágrimas nos olhos. Depois, isso ficou normal, principalmente, porque é nesse dia que eu sou mais recompensado”, disse o empresário, em referência ao lucro financeiro obtido com os aluguéis dos equipamentos nesta época do ano.

Mesmo não estando com toda a família, a esposa e o filho dele, que nasceu no ano passa-

do, o acompanham na maioria dessas viagens. “Este ano, como a contratação dispõe de hotel, eles também estarão presentes, porque terá acomodação para todos”, comemorou Bruno R1. Para ele, além de uma profissão, o seu trabalho também representa diversão. “Isso representa a minha vida, e é dele que vem o meu sustento e o da minha família”, enfatizou.



Foto: Freepik

Durante as comemorações da virada do Ano Novo, vários profissionais garantem a locomoção, alimentação e diversão de quem festeja fora de casa



Foto: Arquivo Pessoal

Ficar longe da família é difícil, mas, para nós motoristas, é o momento mais rentável do ano, já que em janeiro cai muito a procura

Sérgio Baisi



Foto: Arquivo Pessoal

Como a contratação dispõe de hotel, minha esposa e filho também estarão comigo, porque terá acomodação para todos

Bruno R1



Foto: Ortilo Antônio

A gente sempre reserva parte da noite para a confraternização. Mesmo com a correria, dá para tirar um tempinho e aproveitar

Amanda Rocha



Foto: Ortilo Antônio

Tenho boas expectativas para essa experiência, porque é uma data comemorativa e a cidade fica cheia de turistas de vários países

Murilo Vitor



Foto: Ortilo Antônio

Já estou acostumado a deixar minha casa, na chegada do Ano Novo, e vir para cá, trabalhar e servir às pessoas

Mário Cabral

Trabalhadores conciliam trabalho e alegria no Réveillon

Seja em regime de plantão, seja em regime especial, diversos setores se mantêm em funcionamento para garantir que as celebrações dessas festividades ocorram normalmente. Além dos serviços de urgência e emergência, segurança pública e hotéis, o segmento de bares e restaurantes ganha bastante notoriedade na noite de Réveillon, o que acaba exigindo dos empresários e comerciantes, reforço na escala de funcionários, especialmente, de atendentes, garçons e cozinheiros.

Mário Cabral é um exemplo. Todos os anos, ele “tem que abrir mão” de romper o ano com familiares e amigos para dedicar-se ao trabalho

como garçom, no Catarineta Burger e Bar, um estabelecimento localizado na orla de Tambaú, em João Pessoa, onde trabalha há mais de duas décadas.

“Já estou acostumado a deixar minha casa, na chegada do Ano Novo, para vir para cá, trabalhar e servir às pessoas não só aquilo que elas querem consumir, mas também servir simpatia e gentileza, que é o que a gente também deseja receber”, disse Mário, que há 25 anos faz esse ritual durante o Réveillon. Para ele, mesmo estando longe da família em um dos dias mais festejados da cultura ocidental, vale a pena passar a virada de ano no pleno exercício da função.

“Aqui, a gente se diverte trabalhando. A equipe se ajuda com mais empenho. As pessoas estão em clima de confraternização, é outro clima. Apesar de estar no expediente, a gente acaba fazendo parte da festa”, frisou Mário Cabral, destacando que isso também acaba sendo uma oportunidade para melhorar a renda com o famoso extra.

“Como tem muito movimento de pessoas que vêm de fora, o restaurante fica cheio e isso aumenta também as nossas gorjetas. Sem contar que, no fim da festa, quando tudo acaba, a equipe se reúne e divide a quantia arrecadada na caixinha (das colaborações de fim de ano)”, ressaltou.

Murilo Vitor, assim como Mário, também é garçom em um quiosque, ali mesmo, na orla. A diferença é que este será o primeiro ano em que ele vai passar a noite de Réveillon “no serviço”. Casado e com um filho pequeno, ele disse à reportagem que ainda não sabe como vai ser ficar longe da família, mas que vai encarar o desafio com ânimo e responsabilidade.

“A gente que é trabalhador, principalmente, desse ramo, não tem muita escolha, né? Tem que vir”, brincou. “Mesmo assim, tenho boas expectativas para essa experiência porque é uma data comemorativa muito esperada, as pessoas se planejam, reservam

mesas, a cidade está cheia de turistas, nós recebemos muita gente de países vizinhos, como Argentina, Bolívia, Peru, Chile, e isso anima”, completou o jovem que desempenha essa atividade há três anos.

A vontade de Murilo, obviamente, é de comemorar a data ao lado do filho e da esposa, “mas as obrigações financeiras” aliadas aos “sonhos e desejos de consumo” fazem com que ele (e muitos outros colegas de profissão) se rendam ao labor em dias como o de hoje. “Temos contas para pagar, material escolar, parcela de moto, tudo isso faz a gente repensar e querer estar trabalhando para ter as condições de honrar e quitar todas essas

despesas”, afirmou o jovem, em um tom descontraído.

Para a empresária Amanda Rocha, que, junto ao marido e a família dele, compõe a administração do estabelecimento onde Mário trabalha, a celebração da virada será de confraternização entre clientes e funcionários. “A gente sempre reserva uma parte da noite para nos confraternizar uns com os outros. Mesmo com a correria do atendimento e do serviço de bar e cozinha, que fica muito maior do que o normal, dá para tirar um tempinho e aproveitar com os amigos de trabalho e uma parte da família, que acaba vindo para cá também”, afirmou.

SALGADO DE SÃO FÉLIX

Cidade das hortaliças e camarão

Distante 70km da capital, município tem se destacado pela produção anual de mais de 1,2 tonelada do produto

Alexsandra Tavares
lekajp@hotmail.com

Quem passeia pelo município paraibano de Salgado de São Félix, distante cerca de 70km de João Pessoa, costuma encontrar cenas típicas do interior, como os moradores sentados em frente de casa, descansando ou colocando a conversa em dia no início da noite. Essa calma, porém, se contrapõe ao movimentado cultivo de camarões marinhos, em água de baixa salinidade. Por ano, a produção na cidade chega a 1.200 toneladas do produto, gerando 600 empregos diretos e 1.800 indiretos, com a perspectiva de expansão no próximo ano.

A informação é do prefeito de Salgado de São Félix, Joni Marcos Souza de Oliveira. Segundo ele, a carcinicultura é o forte da economia local e gera, anualmente, R\$ 21,6 milhões somente na comercialização. “Fora a compra de insumos, salários, impostos, energia, comércio e serviços em geral. Ainda temos a perspectiva de aumento dessa produção através do Canal Acauã - Araçagi. Serão 16.000 hectares de área para irrigação, piscicultura-

Fotos: Prefeitura de Salgado de São Félix/Divulgação



Plantio de hortaliças tem sido uma das marcas da produção na zona rural e se soma ao incremento da criação de camarões marinhos em água de baixa salinidade

ra e carcinicultura”, declarou Joni.

De acordo com ele, em 2024 já foi aprovada pelo Conselho da Merenda Escolar, a inclusão desse crustáceo na alimentação dos estudantes,

melhorando a oferta de proteína de qualidade e o fortalecimento da produtividade local. A medida é uma oportunidade para ampliação do cultivo.

“Há previsão de que seja

implantada na região uma indústria de beneficiamento no valor de R\$ 6 milhões, que vai gerar na cidade mais 600 empregos e possibilitará ao produtor agregar valor ao produto e até mesmo exportar esse

camarão”, contou o prefeito.

Atração de negócios
O prefeito de Salgado de São Félix, Joni Oliveira, explicou que a cidade e municípios próximos na região são banhados pelo Rio Paraíba,

e o cultivo do camarão atrai empresas comercializadoras de insumos e de prestação de serviços técnicos de consultoria, além de agências bancárias e de alguns segmentos do comércio e serviços.

Economia passou pelos ciclos do algodão e da agricultura

Antigo distrito de Itabaiana, Salgado de São Félix foi emancipado há 62 anos. Segundo o professor e historiador, Antônio Lucas Ferreira Neto, morador do local, antes de se tornar independente, a agricultura era a principal fonte da economia da cidade. A atividade ainda hoje está presente na parte rural do município, com as plantações de hortaliças e outras espécies de alimentos.

Mas, no passado, Antônio Lucas contou que o algodão era o produto que se destacava nas chamadas “lavouras brancas”, bem como o milho, o agave, o feijão e o sisal. Quando o distrito se tornou independente, o município foi se transformando. “Com a emancipação, há 62 anos, houve uma mudança na fonte de renda. Muita gente começou a trabalhar na prefeitura, as pessoas foram se formando em profissões como professores, que, até então, tinham poucos, e outros foram buscar oportunidades em estados como Rio de Janeiro e São Paulo. Isso deu uma nova cara à cidade. Além do serviço público e a agricultura, hoje também temos a criação do camarão, que é uma fonte econômica do momento”, declarou.

O historiador frisou que a atividade está em expansão, mas fez uma ressalva aos empresários desse segmento. “Do meu ponto de vista, como historiador e crítico, a contrapartida desses produtores na área cultural ainda é pouca”.

Eventos religiosos e culturais

Salgado de São Félix é um município que preserva a tradição religiosa. Segundo o professor e historiador, Antônio

Lucas Ferreira Neto, a principal festa do ano é a de São Félix de Cantalice, padroeiro do município. A cidade ainda tem como copadroeira Nossa Senhora do Rosário, também muito celebrada na região. A festa em homenagem ao santo irá completar 244 anos em fevereiro e reúne mais de sete mil pessoas a cada edição.

A celebração é realizada entre a última sexta-feira de janeiro e o primeiro domingo de fevereiro e a programação inclui missas, procissões, parque de diversões, venda de alimentos e shows na praça pública. “Costumo dizer que a festa de São Félix é como se fosse um segundo Natal. O evento traz os salgadenses que moram em João Pessoa, Campina Gran-

de, Recife, Rio de Janeiro e São Paulo. Eles retornam para prestigiar a festa de rua e a procissão”, afirmou Antônio.

A origem da celebração data de 1780 e remonta à chegada da imagem do santo a Salgado de São Félix. Nesse dia, foi realizada a primeira procissão em reverência a São Félix.

Nossa Senhora do Rosário

Décadas atrás, existia outra comemoração religiosa que era bastante prestigiada pelos salgadenses. Era a festa de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos. O historiador Antônio Lucas disse que não chegou a conhecer essa celebração, porém, segundo antigos moradores, se tratava de um grande evento.

“Quem organizava essa fes-

ta eram os filhos e parentes dos ex-escravos. Tinha alegoria, venda de comida nas barracas, apresentação de banda, de orquestra e até a escolha e coroação do rei e da rainha da festa, que eram negros”, frisou.

De acordo com ele, o que restou dessa comemoração, que se prolongava por mais de uma semana, foram os atuais festejos de três dias, que ocorre todo ano de 23 a 26 de dezembro. “Temos só missa e procissão, acabou toda a parte cultural, creio que foi por conta do preconceito”, explicou Antônio.

Origem

A história do município de São Félix começou com um pequeno povoado, habitantes de uma das sesmarias que existia

no Brasil em 1759. Esse pedaço de terra foi cedido a importantes fazendeiros para que eles tornassem a área produtiva.

“A terra de Salgado de São Félix foi dada ao donatário Matias Ângelo Nunes, que era da região de Pilar e recebeu a sesmaria de número 515 no dia 13 de dezembro de 1959. A partir daí, ele se instalou nessa fazenda, trazendo alguns empregados para trabalhar na criação de gado. As terras receberam o nome de Fazenda Riacho Salgado”, afirmou o historiador Antônio Lucas Ferreira Neto.

Vinte e um anos depois, em 1780, chegou no lugarejo a missão de padres religiosos que vieram da cidade de Pilar – a Missão do Pilar, para evangelizar os moradores da Fazende-

ria Riacho Salgado que já tinha mais de 40 casas. Depois, esse povoado foi crescendo e virou distrito, dando origem ao município. Nessa época, quem morava na vila e já tinha assumido o lugar do donatário Matias Ângelo Nunes era Dom Valentim de Freitas, outro rico fazendeiro.

No site da prefeitura do município mostra que o então distrito ainda recebeu o nome de Aburá, em 1943, e em 1948, o lugar foi chamado de Salgado de São Félix. Com essa nomenclatura, foi elevado à categoria de município em 5 de dezembro de 1961, e, assim, desmembrado de Itabaiana.

Curiosidade

Uma curiosidade é sobre o nome do lugarejo. O nome da Fazenda Riacho Salgado tem relação com um riacho que vinha da Serra do Bode e desaguava no Rio Paraíba, que passa por trás da cidade. Alguns chamavam o curso d'água de Riacho do Meio, mas com um tempo foi batizado de Riacho Salgado, por causa da água salobra. Esse gosto salgado tem explicação no solo da região, rico em pedra calcária.

População

O Censo Demográfico 2022 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) mostra que Salgado de São Félix tem 11.505 habitantes. Os salgadenses ainda se reúnem nos locais públicos, como as praças José Silveira e a Praça São Félix, ambas no centro da cidade. O local conta com várias igrejas, evangélicas e católicas, mas a principal representatividade do catolicismo é a Igreja Matriz de São Félix de Cantalice.



Dedicada ao padroeiro local, Igreja Matriz de São Félix de Cantalice é um dos marcos da fé dos moradores da cidade



Imagem: Editora Triluna/Divulgação

Coletânea, que está em campanha virtual de financiamento coletivo até 10 de fevereiro, reúne em versos e traços as histórias e experiências de uma juventude periférica que fala de amor, política, antirracismo, sobre o fazer artístico e, principalmente, as suas visões de mundo

Toda a poesia que vem da periferia

Editora Triluna promove campanha virtual para uma antologia poética com jovens autores oriundos da comunidade do Timbó, em João Pessoa

Guilherme Cabral
guilhermecabral@epc.pb.gov.br

Letras e desenhos que emocionam, expressões capazes de transformar por meio de relações de trocas, aprendizados e partilhas, mas que também objetivam escancarar a dureza da realidade, apontar o que aflige, reconhecer e anunciar as injustiças. É o que se propõe o livro *Antologia Timbó: Periferia Poética*, integrado por poesias e ilustrações criadas coletivamente por 10 jovens, entre 18 a 24 anos de idade, moradores da comunidade do Timbó, localizada na Zona Sul de João Pessoa. A iniciativa está até o dia 10 de fevereiro em campanha de financiamento coletivo, através do site da Benfeitoria (benfeitoria.com/projeto/timboperiferiapoetica), no qual está disponibilizado diversos tipos de contribuição e recompensas, que vão de R\$ 10 a R\$ 100. A obra será publicada pela Editora Triluna (PB), por meio do projeto *Lua Negra*, em abril de 2024.

A coletânea é o desdobramento de um projeto realizado, desde 2018, em parceria entre os jovens, a Associação Juventude em Ação (AJA) e integrantes do Laboratório Metauia – Terapia Ocupacional Social do Departamento de Terapia Ocupacional da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). O livro reúne poesias dos autores Ana Jamilly Alves Andrade, Flávio Ferreira Filho, Gabriel Jesus Parente Moura, João Victor Pinheiro Nunes, Jordan Rodrigues Lima, Kauê Adrian de Aruda, Lavinia Ellen Lima, Leonardo Lima Silva, Poliana Alves da Silva Oliveira e Delanne de Oliveira Silva, esta última a artista que criou as ilustrações para a obra.

Três temáticas atravessam os textos dos autores da antologia: a política, vivências e emo-

ções. Na seção da política estão reunidos versos que falam sobre as problemáticas sociais vivenciadas pelos jovens da periferia, bem como retratam o cotidiano da favela e quem nela mora, além de relatar o dia a dia dos jovens negros no Brasil; pelas vivências estão as impressões de mundo e de estar no mundo desses jovens, a sensação de se reconhecer artistas, das relações sociais e as marcas do racismo; por fim, na seção das emoções aparecem o amor, a saudade e os sentimentos, só que de modo mais intenso.

“Ainda que tenhamos separado em temáticas, que constatamos ao escolher que poesias estariam no livro e quais seriam ilustradas, o livro todo dialoga entre si, como um corpo vivo em movimento”, observou a professora Beatriz Prado, coordenadora do Laboratório Metauia, da UFPB, e uma das idealizadoras da publicação. “Este livro coletivo também é o desdobramento do projeto *Nossa voz: a arte que ressoa*, realizado em parceria com os jovens, a Associação Juventude em Ação e o Laboratório, em 2021 e 2022, ainda no contexto da pandemia da Covid-19, que resultou na produção e impressão de 12 livretos autorais de cada jovem, que circularam pela comunidade e pela escola, mostrando as reflexões dos jovens e sua potência poética. A partir dessa construção e da sua repercussão, veio a vontade de profissionalizar o trabalho e a ideia de publicar com uma editora. Conhecíamos a Editora Triluna pelas redes sociais e, ao escrevermos para Aline Cardoso falando do nosso interesse em compor uma parceria, nos deparamos com uma pessoa super disposta a estar junto nesse grande projeto-sonho coletivo”.

Além dos 12 livretos, Beatriz Prado lembrou que da parceria do laboratório com a comunidade do Timbó e a entidade representativa dos jovens do local também surgiu, durante a pandemia, a criação de um site para dar mais visibilidade à produção poética da juventude. “Para que o projeto da antologia poética fosse realizado, o trabalho que fizemos com os jovens autores foi o de reuni-los para dialogarem entre si e, durante esses encontros, cada um era livre para expressar suas ideias e vontades, declamar as poesias que estavam ainda em construção, mostrar os desenhos e contar sobre o que sentiu na elaboração”, explicou a professora. “O livro é um projeto que foi ganhando contornos, formas, cores e ideias com mãos, mentes e corações de tanta gente que acredita e luta junto. A obra é uma junção de poesias e pessoas que continuam apostando na força da delicadeza, nas vozes e nos pensamentos que se convertem em versos manifestos, poemas denún-

cias que tencionam, emocionam e resistem com graça e coragem”.

“A periferia move o mundo”

Um aspecto ressaltado por Beatriz Prado foi a importância de ser um projeto literário desenvolvido na periferia. “São jovens de uma comunidade que têm a oportunidade para, através de suas vivências no cotidiano, mostrar uma outra imagem, que é a da periferia também ser um local de potência de produção cultural, e não aquela de violência e precarizações, como os veículos de comunicação costumam divulgar”, afirmou ela. “Juntos, eles escreveram neste livro sobre suas histórias e experiências como juventude periférica e preta, falam sobre o amor, política, antirracismo, sobre o fazer artístico e, principalmente, as suas visões de mundo que consolidam e constituem a obra enquanto ato poético-político-revolucionário. Essa antologia é uma grande chamada para que outros jovens da periferia se sintam estimulados a escreverem e a lerem”.

“Os jovens estão escrevendo hoje, vivos, ativos, contrariando as estatísticas, eles são o futuro da literatura paraibana. Enquanto editora e gestora cultural, compreendo que realizar projetos que ampliem as possibilidades de acesso e repertório cultural partem, principalmente, da dinâmica de reconhecer a potência que há no trabalho artístico das pessoas que estão nas periferias”, disse a editora Aline Cardoso. “A periferia move o mundo. A periferia é quem trabalha para que a burguesia mantenha seus privilégios. Escrever uma contranarrativa perpassa linhas onde se pode ouvir também a voz de escritores silenciados, tanto pela história quanto pela estrutura racista que nos limita e dispõe sempre à rejeição. Por isso, pessoalmente, sei que abrir caminhos com a Triluna é tornar real o acesso e as oportunidades de publicação cheguem onde muitas vezes o poder público não opera é uma estratégia que está transformando as realidades de jovens escritores da Paraíba e do Brasil”.

Para Aline Cardoso, o livro é um marco na vida dos jovens escritores e renova a esperança pelo meio das forças do coletivo. “Os jovens leitores sabem muito bem o poder da escrita contra o apagamento, o esquecimento e a necessidade de construir um registro literário e histórico que parta deles e fale sobre o tempo em que vivem da perspectiva deles, sem que sejam contados pela voz do branco. Agora, nós rompemos as linhas das margens e as máscaras de silenciamento. A literatura paraibana ganha, em 2024, uma obra incontornável”.



Imagem: Delanne de Oliveira/Divulgação

Foto: Acervo Pessoal



Autores são da comunidade do Timbó, na Zona Sul; edição – que tem ilustrações da Delanne de Oliveira (arte acima) – é o desdobramento de um projeto realizado entre os jovens, a AJA e o Laboratório Metauia da UFPB



**De Sarinho e Menezes
A Varela e Rodrigues.
Na grade semanal e
No reggae gostoso.
Do Diário Oficial
Ao jogo amistoso.**



**Do museu ao Século XXI,
Do braille ao som de cada um.
Nas redes, nas ondas,
Nas chapas de impressão.
Do formato noticiário,
Aos drops de informação.**

**Nas melodias musicais,
Nos cadernos editoriais.
Nos arquivos,
Nos posts,
Nos livros.
Ao vivo ou gravado,
Streaming ou editado.**



marketing EPC

**EPC: cultura e conteúdo,
presentes, o ano todo!**

Feliz Ano Novo!



EMPRESA
PARAIBANA DE
COMUNICAÇÃO

FINANÇAS EM DIA

Paraíba pronta para investimentos

Equilíbrio fiscal garante recursos para execução de obras em rodovias, adutoras, pontes, educação e saúde

Juliana Teixeira

julianaaranjoteixeira@gmail.com

No último evento administrativo do ano, dia 26 de dezembro, o governador João Azevêdo (PSB) 2023 anunciou que fará um balanço das obras e ações realizadas pela gestão em 2023, no dia 4 de janeiro. Antes disso, reforçou, durante entrevista a jornalistas, que deve terminar o ano com a “Paraíba organizada nas finanças públicas com muito investimentos”. Somente em dezembro, apontou para R\$ 1,4 bilhão de reais destinados à execução de obras, abertura de licitações e a manutenção de programas.

“Esse ano foi extremamente importante para a Paraíba, R\$ 2,5 bilhões em programas de rodovias, mais de mil quilômetros em adutoras, com a proteção aos vulneráveis com a destinação de 1,3 milhão de refeições a preço de R\$1 real, rompendo a barreira da média e alta complexidade para o interior do estado, duas UTIs aéreas e o programa Opera Paraíba e o Coração Paraibano”, avaliou em entrevista. O gestor já tratou de adiantar que vai fechar em 2024, uma grande rede de assistência médica e à saúde, com a construção do hospital da Mulher e o hospital de Clínicas de Campina Grande e até com o envio de um acelerador linear para a cidade de Patos”, disse.

Mas para além das questões administrativas, especialistas avaliam que 2023 foi importante para retomada da relação político-administrativa com o Governo Federal e para o fortalecimento das instituições democráticas na Paraíba.

O jornal **A União** convidou cientistas políticos para avaliarem este primeiro ano do segundo mandato do governador da Paraíba, João Azevêdo. Para essas considerações, trazemos o professor titular do Departamento de História da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), o cientista político Gonzaga Junior.

Uma das questões unânimes entre os especialistas é que o governador João Azevêdo termina esse 2023, com uma relação política equilibrada com a Assembleia Legislativa da Paraíba (ALPB), o que terminou por garantir uma governabilidade interessante. Outro fator relevante foi a estabilidade entre os três poderes (Executivo, Legislativo e Judiciário).

“O protagonismo do executivo em harmonizar ações sociais com uma boa relação com os demais poderes marcou o ano, pois não se registrou turbulências entre o governo estadual e as outras duas esferas. E isso é bom para o atendimento das demandas da sociedade, principalmente dos setores mais vulneráveis”, apontou Lúcio Flávio Vasconcelos.

João Azevêdo destacou com frequência o equilíbrio fiscal conquistado, mesmo diante da crise dos últimos anos, e ainda um certo distanciamento com o Governo Federal, após quatro anos do governo do ex-presidente Jair Bolsonaro, defensor da extrema direita no Brasil. O chefe do executivo estadual ressaltou em seus discursos por diversas vezes, os investimentos em obras estruturantes que têm conseguido impulsionar a economia e gerado emprego e renda. Destacou entre obras e condições importantes recentemente a dragagem do Porto de Cabedelo, a construção o Centro de Convenções de Campina Grande, o pólo Turístico do Cabo Branco, o complexo rodoviário Cabedelo-Santa Rita-Lucena, com a pujante capacidade de investimento e da nossa gestão fiscal, reconhecida pelo Tesouro Nacional com o rating A.



Foto: Divulgação

Projetos, como a ponte que vai ligar Cabedelo a Santa Rita e Lucena, finalmente sairão do papel graças à gestão eficiente da Paraíba

Mais importante personagem político da PB

Em 2023, João Azevêdo ganha, enquanto governador e presidente do Consórcio Nordeste, com a reaproximação com o Governo Federal, a partir da vitória do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, integrante do mesmo espectro político, para o qual também fez campanha na eleição de 2022. A chegada do novo governo colocou a Paraíba em destaque com a conquista de orçamentos para grandes obras, como a triplicação da BR-230, investimentos em Campina Grande, com obras de mobilidade urbana, em João Pessoa.

O cientista político Gonzaga Júnior aponta para essa aproximação com o Governo Federal como um dos pontos que mais forta-



Foto: Divulgação

Lúcio destaca atuação do governador na pandemia

lem a administração de Azevêdo.

“É importante observar também na área da saúde, o Hospital do Câncer e outras obras dadas a partir da aproximação com o Governo Federal, com essa aproximação administrativa e política com o governo federal.

E por conseguinte, a relação próxima com os prefeitos, o que tem garantido uma articulação política mais consolidada no estado. Tem conseguido entregar obras e

programas que tem equilibrado o jogo. Sem ousar em grandes questões, mas tem feito uma política básica eficiente e equilibrada que garante sua governabilidade. Uma boa articulação consolidada no estado e tem conseguido entregar obras e iniciar programas que tem trazido pontos fortes à administração. Tem feito uma política básica, suficiente e equilibrada”, opina Gonzaga.

Lúcio Flávio faz questão de voltar um pouco no tempo e ainda observar a atuação de Azevêdo durante a gestão da Pandemia da Covid-19, destacando que o pulso firme do gestor deu a ele gabarito para figurar como a mais importante pessoa da política na Paraíba.

“A sua condução firme

e ativa durante a pandemia em defesa da vida e pautado em princípios científicos o credenciaram para disputar um segundo mandato. João Azevêdo enfrentou forças da extrema direita em 2022 que reproduziram, no estado da Paraíba, a polarização que dominou o cenário nacional. Mesmo assim, conseguiu se reeleger e manteve, nesse segundo mandato, os mesmos princípios que nortearam o seu primeiro mandato: serenidade com os demais poderes e investimentos nas áreas sociais”, avalia ainda colocando os bons resultados do Orçamento Democrático, que tem se mostrado eficaz em ouvir a população e encaminhar as demandas, dentro dos parâmetros orçamentários.

Ação com ALPB garante gestão e governabilidade

Uma política próxima e equilibrada com a ALPB trouxe segundo os especialistas o traço da governabilidade para a atual gestão, com a aprovação de matérias interessantes para o governo, uma vez que tem-se maioria ampla no parlamento. “Creio que os pontos fortes, no âmbito político, sejam o bom diálogo com os setores públicos e apaziguamento de conflitos com a Assembleia Legislativa, além de manter o relacionamento respeitoso com os movimentos sociais. Além disso, a boa relação com o judiciário e aprovação nos tribunais de contas.”

Em suas análises, os especialistas não apontam fragilidades, mas consideram a necessidade de mais ousadia na atual gestão estadual, quando se pensa em um projeto de futuro, apontando quais os desafios para os próximos 30, 50 anos.

Gonzaga Júnior destaca problemas hídricos do Semiárido paraibano, que ocupa pelo menos 80% do território paraibano. Problemas que segundo ele, vão além das grandes construções, mas que necessitam de programas de convivência com a seca, na assistência técnica, a questão das indústrias, para a instalação das agroindústrias, micro indústrias, ainda é necessário a apresentação de projetos que olhem para um futuro mais prolongado.

Recentemente, o parlamento paraibano trouxe uma contribuição nesta temática e o governador João Azevêdo terminou por sancionar um conjunto de diretrizes sobre a política estadual de educação contextualizada para a convivência com o Semiárido nas escolas da rede pública estadual de ensino da Paraíba.

Educação é o maior desafio para superar dificuldades

No mês passado, o próprio Tribunal de Contas do estado (TCE) trouxe a discussão à tona. “Seminário de Políticas Públicas de Combate à Desertificação do Semiárido”, desde 2017 que o TCE vem realizando auditorias operacionais abordando o avanço da desertificação e degradação desse bioma. Uma recente Auditoria Regional Coordenada em Políticas Públicas, feita ainda em 2022, terminou por constatar a omissão, ao longo dos anos, para traçar políticas públicas envolvendo os três níveis de governo, e elas são indispensáveis para enfrentar o desequilíbrio ecológico que se estabeleceu.

Para o professor Lúcio Flávio o maior desafio para 2024 ainda está na educação, com a necessidade da ampliação de escolas técnicas estaduais. “O desenvolvimento econômico passa, inexoravelmente, pela expansão quantitativa e qualitativa



Foto: Ascom/TCE

Nominando: TCE preocupado com desertificação

va da rede educacional, principalmente em aporte financeiro em equipamentos educacionais de maneira descentralizada, isto é, em cidades do interior. Só com professores qualificados e bem remunerados, escolas bem equipadas e material didático de última geração é que teremos um salto para o futuro no âmbito educacional”, coloca.

O cargo de governador do estado traz consigo um peso político para o qual ambos especialistas afirmam João ter se mostrado eficiente e capaz. Mas com um 2024 de eleições estratégicas

tanto para o partido ao qual João está ligado, o PSB, quanto para a permanência do próprio como quadro político na Paraíba, é preciso se definir um caminho a seguir. Em se tratando de estratégia política, Lúcio Flávio avalia que é preciso focar em ações importantes nos grandes centros urbanos, principalmente na grande João Pessoa, região em que não foi vitorioso em 2022.

“A permanência do João Azevêdo no PSB é de fundamental importância para a disputa de uma cadeira no Senado em 2026”, diz.

ÁREA DA SAÚDE

Prefeitura de Cabedelo inscreve para 140 vagas

Prazo para a inscrição vai até 21 de janeiro; apenas para os cargos de Enfermagem e Técnico de Enfermagem serão 50 oportunidades

Alinne Simões
 alinnesimoesjp@gmail.com

Estão abertas até o dia 21 de janeiro, as inscrições para o concurso da Prefeitura Municipal de Cabedelo que está oferecendo 140 vagas destinadas para cargos de nível médio, técnico e superior. As inscrições estão sendo feitas no site da banca responsável pelo certame que é a Educa Assessoria Educacional.

A taxa de inscrição varia de acordo com o cargo, custando entre R\$ 40 (Médio e Técnico) e R\$ 78 (Superior). Além disso, até terça-feira, dia 2 de janeiro, é possível solicitar isenção da taxa. Os salários do concurso variam entre R\$ 1.333,20 e R\$ 3.562,09, sendo a maior remuneração para o cargo de professor de ensino religioso.

As provas serão realizadas em três etapas. A primeira delas, a prova objetiva, está prevista para acontecer no dia 25 de janeiro, no turno da manhã para os cargos de nível superior e a tarde para os de nível médio e técnico. Para os cargos de nível superior haverá ainda uma prova de avaliação de títulos. A entrega de documen-



Trabalho na área de enfermagem tem várias possibilidades, como atuar em hospital

Concurso de Cabedelo será realizado em três etapas, com a prova objetiva prevista para 25 de janeiro

tos para esta etapa será nos dias 21 e 22 de março.

Para as funções de bombeiro civil e condutor socorrista, está programada uma prova prática de caráter classificatório e eliminatório, que irá avaliar a capacidade de adequação funcional e situacional do candidato às exigências e ao desempenho das atividades para o cargo. Esta etapa será realiza-

da no dia 24 de março.

Os assuntos de Português, conhecimentos gerais e informática e conhecimentos específicos da profissão estão sendo cobrados para todos os cargos. Já para quem vai se inscrever para funções na área da saúde são cobrados conteúdos referentes à saúde pública. E para professor acrescenta a legislação em educação.

Enfermagem tem papel importante na saúde

Entre as vagas com maior número de vagas abertas para o concurso de Cabedelo está a função de enfermeiro e técnico de enfermagem. As duas profissões, apesar de parecidas, têm algumas diferenças importantes, todavia desempenham um papel fundamental na assistência, promoção, proteção e recuperação da saúde.

O técnico de enfermagem é um profissional com certificado profissionalizante que faz parte da equipe de enfermagem, ele é capacitado a fazer procedimentos de cuidados em pacientes em casos de média e alta complexidade. Para atuar nessa função é exigido apenas o Ensino Médio. E o profissional atua sob a supervisão de um enfermeiro.

A técnica de enfermagem, Pollyana Lopes explica que o campo de atuação é bem amplo, que existem mui-

tas possibilidades de emprego de acordo com a escolha e especialização desejada. “É um campo dinâmico e acolhedor. Não é uma rotina engessada porque cada ser humano é único e, além do mais, essa profissão nos traz um amadurecimento do nosso lado emocional, porque para lidar com pessoas, a gente precisa ter o nosso lado empático, altruísta. Além de toda a parte técnica que a gente desenvolve durante a vida profissional, ela também contribui para o nosso aperfeiçoamento emocional”.

Já para atuar na função de enfermeiro é preciso ter formação superior. Ele tem um papel central na coordenação dos cuidados aos pacientes, atuando em todos os níveis de atendimento, incluindo situações de alta complexidade e emergências. Além disso, é necessário obter o registro

no Conselho Regional de Enfermagem para exercer legalmente a profissão. Sua função envolve desde a supervisão de técnicos e auxiliares até a implementação de planos de cuidados personalizados.

Previsto em lei

A Lei 94.406/87 dispõe sobre as atividades que são privativas do enfermeiro e dos técnicos de enfermagem, estabelecendo as diretrizes e diferenças das profissões. “É possível trabalhar tanto em ambiente hospitalar como em ambiente externo. O enfermeiro pode abrir um consultório, pode ser consultor em amamentação, ter uma clínica para fazer curativos. Já o técnico de enfermagem pode trabalhar como instrumentador de cirurgias e fazer várias outras coisas, além de ser atrelado apenas ao serviço públi-

co”, destaca Maryama Lima Palmeira, Enfermeira da maternidade do Hospital Edson Ramalho e conselheira do Conselho de Enfermagem (Coren-PB).

Em relação à carga horária da enfermagem, Maryama conta que em alguns lugares, a exemplo do estado da Paraíba, a enfermagem tem legislação para trabalhar 30 horas. “Os funcionários do estado trabalham 30 horas”. Em regime de CLT, geralmente, é 44 horas semanais e o serviço público, em geral, é de 40 horas semanais.

Uma conquista recente da profissão diz respeito ao piso nacional da Enfermagem, aprovado em 2022. “Eu acredito que foi como um reconhecimento em relação a tudo que a gente fez e que a população passou a nos perceber, especialmente, durante a pandemia”, frisa Maryama.

Curtas

Foto: Arquivo A União



UEPB seleciona docentes

A Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) vai iniciar as inscrições para o concurso público para preencher 47 vagas para docentes, sendo 36 para ampla concorrência, nove para candidatos declarados pretos/pardos e duas para pessoas com deficiência.

As inscrições do processo seletivo da UEPB para professores vão começar na próxima sexta-feira, dia 5, continuando até 5 de fevereiro. Os salários vão de R\$ 6.353,38 a 8.338,82, para um regime de trabalho T-40.

A prova escrita está marcada para o dia 17 de março. As provas serão de expressão escrita, oral e exame de títulos. O resultado final está programado para ser divulgado em 26 de maio.

Concurso unificado

No próximo dia 10 de janeiro serão anunciadas as regras do concurso público unificado anunciado pelo Governo Federal. A previsão é que as inscrições ocorram entre 19 de janeiro e 9 de fevereiro.

O Governo Federal prevê que as provas sejam aplicadas no 5 de maio. Outra informação já divulgada é que a banca organizadora do certame será a Cesgranrio.

O concurso unificado oferecerá 6.640 vagas

para 21 órgãos federais. As provas estão previstas para serem aplicadas em 217 cidades.

Os candidatos poderão optar por um dos oito blocos de atuação: Administração e Finanças Públicas; Agências Reguladoras e Infraestrutura; Agricultura e Meio Ambiente; Educação, Ciência, Tecnologia e Inovação; Políticas Sociais, Justiça e Saúde; Trabalho e Previdência; Dados, Tecnologia e Informação; e nível médio de formação.

Foto: Tomaz Silva/Agência Brasil



Inscrições para Petrobras

As inscrições para o concurso público para preenchimento de 916 vagas de nível técnico da Petrobras prosseguem até às 18h do dia 31 de janeiro. Com salário inicial de R\$ 5.878,82, o processo seletivo terá provas aplicadas no dia 24 de março de 2024.

A Petrobras, pela primeira vez, destinará 20% das vagas reservadas para pessoas com deficiência (PCD), o que supera o limite mínimo de 5% que determina a lei. Também haverá 20% de reserva dos postos para negros, conforme determina a legislação.

A inscrição tem taxa de R\$ 62,79 e deve ser feita no site do Centro Brasileiro de Pesquisa em Avaliação e Seleção e Promoção de Eventos (Cebbraspe). A Petrobras também está oferecendo 5.496 vagas para cadastro de reserva e o concurso tem validade de 18 meses.

Não é exigida comprovação de experiência profissional. A quantidade de postos de trabalho, requisitos de formação, locais de prova e distribuição regional podem ser consultadas no edital. O resultado final será conhecido em 7 de junho de 2024.

Vagas

Concurso de Cabedelo

• Enfermeiro - 10
 Enfermeiro Intensivista - 3
 Enfermeiro Intensivista Neonatologista - 3
 Enfermeiro PSF - 4

• Técnico de Enfermagem Intensivista - 10
 Técnico de Enfermagem UTI Neonatologista - 2
 Técnico em Enfermagem - 10
 Técnico em Enfermagem PS - 8

Outros concursos abertos

• Universidade Federal do Agreste do Pernambuco (UFAPE)

Vagas: 55 vagas
 Inscrições: até 8 de fevereiro de 2024
 Cargos: Técnico-Administrativos em Educação
 Salário: de R\$ 2.667,19 até R\$ 4.556,92
 Taxa de inscrição: R\$ 80 (nível médio e técnico); R\$ 100 (nível superior);
 Prova: 24 de março de 2024
 Banca Responsável: Acess

• Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)

Vagas: 50 vagas
 Inscrições: até 17 de março de 2024
 Cargos: Analista em Ciência e Tecnologia
 Salário: R\$ 7.025,48

Taxa de inscrição: R\$ 80 (nível superior)
 Prova: 24 de março de 2024
 Banca Responsável: Cebbraspe

• Agência Nacional de Aviação Civil (Anac)

Vagas: 70 vagas
 Inscrições: até 4 de janeiro de 2024
 Cargos: Especialista em Regulação de Aviação Civil
 Salário: R\$ 16.413,35
 Taxa de inscrição: R\$ 160 (nível superior)
 Prova: 3 de março de 2024
 Banca Responsável: Cebbraspe

MODELO DE NEGÓCIO

Empreender segue como tendência

Lideranças em diferentes instituições dão dicas para quem pretende começar um projeto no próximo ano

Agência Estado

Criar conexões para garantir a prosperidade da empresa, quebrar barreiras e lidar com o próprio medo são desafios corriqueiros na vida de muitos empreendedores brasileiros. A boa notícia é que existem táticas para aliviar os altos e baixos. Manter o otimismo, se enxergar como líder e conversar com outros empreendedores são lições que empresárias experientes dão aos que pretendem se aventurar no mundo dos negócios em 2024.

“Empreender é uma montanha-russa. Tem de aproveitar a jornada, ter coragem e não se estressar tanto, porque as coisas vão dar errado”, aconselha Emily Ewell, CEO e cofundadora da Pantys, marca de calcinhas absorventes laváveis e reutilizáveis.

Já o conselho que a empreendedora Lela Brandão dá é conversar com pessoas do mundo dos negócios antes de abrir uma empresa. Na época em que lançou a marca de roupas Lela Brandão CO., ela não recebeu a sugestão. Com isso, aprendeu na marra os ônus e os bônus de ter um CNPJ no Brasil. “Empreender toma tudo se você deixar, igual a um furacão. Tem de impor limites de tempo e energia para cada projeto”, diz. Lela também recomenda o autoconhecimento, pois cada fase do negócio exige uma estratégia diferente.



Foto: Freepik

Gerenciar uma empresa pode ser desafiador e gratificante

Comandar uma empresa requer liderança e espírito de otimismo

Para Emily Ewell, o empreendedorismo é um estilo de vida. Neste contexto, conseguir equilibrar o fluxo entre vida pessoal e profissional não é fácil. “A gente sempre tem de crescer mais rápido que o nosso negócio”, afirma. Por isso, reconhecer o problema do mercado dentro da área em que atua é meio caminho andado para identificar o que é possível desenvolver com base na necessidade dos consumidores.

Na visão de Emily, liderar e gerir pessoas estão entre os maiores desafios, segundo a empresária. “A função como líder é fazer menos e capacitar mais as equipes para que eles consigam fazer tudo com autonomia”, afirma.

Para Regina Tchelly, fundadora da Favela Orgânica, “empreender no Brasil é paecer no paraíso”. A iniciativa que nasceu em 2011 em comunidades no Rio de Janeiro tem como lema o com-

bate à fome e ao desperdício.

Com uma metodologia simples, que une gastronomia com alimentos de baixo custo e o ensino da compostagem, ela viajou o mundo com seu projeto. Mesmo assim, ainda enfrenta dificuldades para obter investidores. As soluções a curto prazo envolvem sugestões simples e úteis: “Mantenha o otimismo e seja a sua maior fã, faça autoelogios e se valorize”, aconselha.

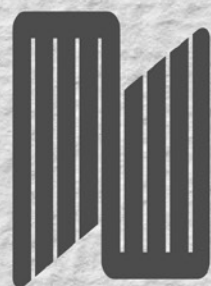
Capacitações ajudam pessoas que desejam iniciar empreendimentos

Em 2022, de acordo com o relatório Global Entrepreneurship Monitor (GEM), realizado pelo Sebrae e pela Associação Nacional de Estudos em Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas (Anepege), o Brasil ficou em quinto lugar no ranking global de empreendedorismo, com 67% da população brasileira adulta envolvida com esse modelo de negócio.

Os motivos para investir no próprio negócio, segundo a Confederação Nacional dos Jovens Empresários (Conaje) são os mais variados, e vão desde realizar o sonho de comandar uma empresa (25%) a ter mais independência (18%).

Mas, para empreender, é necessário aprender e se especializar em diversos ramos. Para isso, há várias instituições e plataformas que

oferecem treinamentos e capacitações para quem deseja começar um negócio. Entre elas está a MCampus Comunidade, plataforma educacional on-line e gratuita da Arcos Dorados, operadora do McDonald's. Ao todo, são 26 cursos oferecidos gratuitamente a qualquer pessoa acima de 16 anos. Confira no site <https://receitadofuturo.com.br/cursos-livres/>.



Livraria
A UNIÃO
Casa da literatura paraibana

A casa da literatura paraibana está também online!

Entre na Livraria A União e receba os melhores textos da Paraíba a um clique!

Acesse:


www.livrariaauniao.pb.gov.br/epc_livraria/loja/


marketing epc

Claudio Furtado

secretário da Ciência, Tecnologia, Inovação e Ensino Superior do Estado

“Cursos vão formar dois mil tecnólogos até 2026”



Foto: Mateus de Medeiros

Gestor destaca as atividades da Secties e as perspectivas que envolvem ações da equipe sob seu comando

Ascom Secties

Criada em janeiro de 2023, a Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia, Inovação e Ensino Superior (Secties) foi instituída pela Lei 12.615, de 25 de abril de 2023. A nova pasta é um marco importante para a Paraíba, pois representa um compromisso do governador João Azevedo com o desenvolvimento tecnológico e científico do estado. No primeiro ano da nova secretaria, já é possível observar resultados positivos das ações e atividades realizadas.

Com a criação da pasta, espera-se que a Paraíba possa se tornar um polo de inovação e tecnologia, atraindo investimentos e gerando empregos de alta qualidade. A Secties tem como secretário de Estado, Claudio Furtado, e é constituída por duas secretarias executivas: a secretária executiva de Inovação, Elis Regina Barreiro, e o secretário executivo de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Rubens Freire.

Furtado fala em entrevista ao Jornal A União sobre o estabelecimento da nova secretaria, e as perspectivas que envolvem ações sendo trabalhadas pela equipe sob seu comando.

Entrevista

Qual a importância de se investir em formação de recursos humanos qualificados?

Nós temos um levantamento feito com a UEPB que mostra que 20% dos professores das redes municipais ainda não têm formação licenciada. Então, construímos um programa de cursos para formação em Licenciaturas a Distância (EAD), estabelecendo 11 polos em diferentes municípios no interior do estado, conjuntamente com a participação da Fundação de Apoio à Pesquisa da Paraíba, a Fapesq. Lançamos duas mil vagas dirigidas a professores de escolas municipais, estaduais, a funcionários da educação municipal e estadual. Portanto, alguns têm a oportunidade de tirar a segunda licenciatura nas áreas de História, Espanhol, que é uma carência que tem no estado, Língua Portuguesa, Sociologia, Pedagogia e Filosofia.

Como foi a adesão aos cursos?

Do total de duas mil vagas, 1.600 professores estão efetivamente cursando. No ano que vem teremos um edital para essas vagas remanescentes e a inclusão de mais professores, e também novos cursos.

Dentro da formação de recursos humanos, há outro programa que incentiva a formação em tecnólogo?

Temos o projeto Limite do Visível, lançado pela Secties, com 180 vagas em dois cursos de Tecnólogos de Análise e Desenvolvimento de

Sistemas e de Ciência de Dados, que é realizado também em parceria com a UEPB, e visa formar dois mil tecnólogos até 2026 para atender demandas de empresas da Região Metropolitana de João Pessoa. É um curso de dedicação integral cujo aluno entra recebendo uma bolsa de R\$ 1 mil. A ideia é que esse aluno ou essa aluna trabalhe com problemas reais que existem no dia a dia de empresas e paulatinamente vá migrando para atender demandas e trabalhar em busca de soluções reais.

O senhor fala em suprir a demanda na Região Metropolitana de João Pessoa, mas há projetos de formação acadêmica para o interior do estado?

Sim, implantamos o curso Tecnólogo em Sistemas de Energias Renováveis em parceria com a UEPB. O curso funciona no Polo do Campus IV, na cidade de Sousa e pretende tornar o Sertão uma referência na produção de mão de obra qualificada em fontes de energias renováveis: solar, eólica e fotovoltaica. E temos editais como o Pibic, do programa de incentivo à iniciação à docência, também com a UEPB, que proporciona aos alunos da licenciatura estagiar dentro de escolas públicas. Com isso nós construímos um cerne de formação de Recursos Humanos qualificados na Paraíba.

Momentos atrativos de tecnologia nesse ano foram as Olimpíadas do Conhecimento na

Paraíba: Robótica, Matemática. Como essas atividades proporcionam o crescimento dos estudantes?

Essas atividades são muito importantes para a formação do nosso estudante. É um estímulo aos que se dedicam. É o caso da Olimpíada Brasileira de Robótica, que realizamos no Espaço Cultural, e o apoio à Olimpíada Paraibana de Matemática, realizada em todo o estado, no final de novembro e início de dezembro.

E a Secties participou de outros eventos esse ano. Quais foram e quais os resultados?

O “Imagineland” em julho, no Centro de Convenções. Nós realizamos hackathons e garantimos a continuidade do desenvolvimento dos 10 melhores empreendimentos participantes. E como faremos isso? Eles serão mentorados e receberão incubação no nosso Parque Tecnológico (PTHIL). Como parte integrante desse evento ocorreu o “Imagine the Future”, com o tema do empreendedorismo; estivemos presentes como palestrantes e com exposição de empresas nascidas a partir de fomento do Governo do Estado. Seguindo nessa rota de eventos de popularização e divulgação, participamos ativamente da Expotec com a realização de Game Jam e exposição de empreendimentos de base tecnológica, apoiados pelo estado.

Houve também um game jam em território indígena?

Olha, se estou correto, foi o primeiro no Brasil! O Game Jam é uma maratona para a criação de jogos. A Secties promoveu o Monhang Game Jam no II Acampamento Inclusivo na Aldeia do Tambá, em Baía da Traição. Tivemos mais de 50 pessoas inscritas e os 16 finalistas ganharam tablets como premiação.

A Secties também participou da ExpoFavela Innovation, outra conquista que envolve a empresa Tambaba Doces, vencedora em concurso nacional! Fale sobre isso?

O Governo do Estado, por meio da Secties, deu apoio decisivo para que isso acontecesse. Aportamos recursos financeiros para melhorias nos negócios dos 10 empreendimentos melhor classificados na etapa da Paraíba que foram concorrer na nacional. A nossa grande satisfação é que dentre esses 10 empreendimentos, o Tambaba Doces, do Shopping Rural, ficou entre os 10 melhores empreendimentos de favela do Brasil.

Um ponto alto para a divulgação da ciência foi a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT)?

ASNTC é tradicional na Paraíba. Ocorre nacionalmente, com fomento do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação. Nesse ano foi realizada no Espaço Cultural conjuntamente, com a Prefeitura de João Pessoa, em novembro, mais um evento de popularização e divulgação científica que compõem essas ações.

De que forma o Governo do Estado, por meio da Secties, apoia a pesquisa científica na Paraíba?

O apoio à pesquisa é essencial, pois sem pesquisa não se chega ao desenvolvimento tecnológico. Podemos salientar os editais lançados pela Fapesq, cerca de 40 milhões de reais foram lançados em editais para bolsas de iniciação científica, mestrado e doutorado.

Há bolsas para programas de pós-graduação profissionalizantes?

Isso é uma novidade no Brasil inteiro. A Paraíba é o primeiro estado a fazer esse aporte com bolsas para programas de mestrado, doutorado e pós-doutorado profissionalizantes, perenizando ações que o governo vem fazendo em investimentos em ciência, tecnologia e inovação.

Fale sobre as novidades do Parque Tecnológico Horizontes de Inovação?

Saliento com grande satisfação a criação oficial da Fundação Parque Tecnológico Horizontes de Inovação. O ambiente físico já vinha sendo criado; foi uma ideia do nosso governador de ter a sede no Centro Histórico de João Pessoa, de forma que pensa a Paraíba como uma área de inovação, ou seja um parque multipolo. E com a aprovação da Lei Complementar 188, que cria o Parque Horizontes de Inovação, no início do próximo ano lançaremos resultados, e com isso possamos criar ambientes para inovação no estado da Paraíba.

Quais as expectativas para o projeto do radiotelescópio Bingo?

O radiotelescópio Bingo hoje é um grande projeto de colaboração internacional no Brasil. Já foram aportados mais de 13 milhões e no começo do ano que vem estaremos aportando mais recursos para uma nova fase do Bingo. Ele será não só um grande projeto científico e tecnológico de ciência de ponta para discutir a formação do universo físico e a cosmolo-

gia de fronteira. Mas também estamos trabalhando em um projeto complementar que é o Bingo a um desenvolvimento local turístico, com implantação de uma Rota do Conhecimento no Sertão, que é um museu na região do radiotelescópio, próximo a Aguiar, o Vale dos Dinossauros, e um futuro museu Arqueológico da transposição na cidade de Cajazeiras, criando uma rota científica para o caminho do passado, que possa unir a de ciência, tecnologia e inovação com desenvolvimento local e com o turismo para trazer crescimento ao nosso Sertão.

Quais os principais frutos com a China, a partir da viagem para este país que foi realizada neste ano?

Na ida à China em julho, nós assinamos um protocolo de intenções com Dahua Systems para implantação aqui do uso do Dahua Academy, da plataforma dela para produção de itens de segurança, de monitoramento; assinamos também com a empresa Huawei um tempo para a formação de cerca de 30 mil jovens na Huawei Academy e isso é um nicho, com uma cooperação para formação de recursos humanos, altamente qualificados. A certificação de jovens nessa área é muito importante e será de grande importância para os jovens aqui da Paraíba terem essas certificações para futuros empregos. Na área de interna-

cionalização, foi criado o Programa Paraíba sem Fronteiras, que traz uma novidade muito interessante.

Nós incluímos a questão do empreendedorismo, da inovação quando será proporcionado o “land to land”, ou seja empresas daqui poderão passar um período em imersão em parques tecnológicos em várias localidades do mundo e, da mesma forma, atrair empresas para vir aqui e trazer expertises para transferir às empresas do nosso Parque Tecnológico.

O que podemos esperar em ações para o próximo ano?

Diversos programas estão sendo trabalhados na Secties e serão lançados em breve. Destaco o “Paraíba Sem Fronteiras” que cria um programa de intercâmbio científico e tecnológico para acadêmicos e também para casos de inovação. Vai permitir ao estudante de graduação passar um período em universidades estrangeiras; estudantes de mestrado por período de até três meses em universidades fora do Brasil; doutorado sanduíche com o tempo de até seis meses; intercâmbio de pós-doc; e atração de pesquisadores visitantes altamente qualificados, para passar períodos de três meses em universidades na Paraíba, para fortalecer programas de pós-graduação em diversas áreas, principalmente nas regiões do interior.

EDITAL DE LOTEAMENTO URBANO –LOTEAMENTO PLANALTO - MUNICÍPIO DE SANTANA DOS GARROTES -PB.

A Bela. KARLA LUZIA ALVARES DOS PRAZERES, Oficiala de Registro de Imóveis de Santana dos Garrotes/PB, faz saber a quem possa interessar, para todos os fins de direito, que AGUILINELINO JUSTINO DOS SANTOS, brasileiro, divorciado, comerciante, RG nº 568.263 SSP/PB, CPF nº154.041.614-34, nascido em 28/05/1954, residente Av. Gov. João Agripino, s/n, Ouro Branco, Piancó-PB, na forma da lei, depositou neste CARTÓRIO DE REGISTRO DE IMÓVEIS, Rua Manoel Rodrigues, nº 60, Centro, Santana dos Garrotes -PB, toda documentação necessária e requereu o Registro do Loteamento denominado **LOTEAMENTO PLANALTO**, ÁREA: 13.402,20m², dividido em 59 (cinquenta e nove) lotes, fazendo confrontação ao norte com Aguilinelo Justino dos Santos (Área remanescente), ao Sul com Aguilinelo Justino dos Santos (Área remanescente), ao Leste com Rua Joaquim Clementino Filho, ao oeste com Aguilinelo Justino dos Santos (Área remanescente), tendo apresentado requerimento, certidão de aprovação, mapas, memoriais, etc, nos termos do artigo 18 e 19 da Lei 6.766 de 19/12/1979, e demais legislações atinentes a espécie. É publicado este EDITAL para conhecimento de terceiros interessados, confrontantes ou não, para que, caso queiram, apresentem impugnação no prazo de 15 dias contados da última publicação, que será publicado por 3 vezes, ressaltando que, transcorrido o prazo, será dado prosseguimento regular ao registro do loteamento, nos termos do requerimento e do previsto na lei federal 6.766/79. A documentação encontra-se a disposição dos interessados na Sede deste Cartório. **O LOTEAMENTO PLANALTO** será constituído em 59 (cinquenta e nove) lotes, onde estes ocupam uma área de 13.402,20m². A quadra 01 é formada por 10 lotes com área total de 2.249,00 m². A quadra 02 é formada por 19 lotes com área total de 4.430,00 m². A quadra 03 é formada por 21 lotes com área total de 4.571,70 m². A quadra 04 é formada por 9 lotes com área total de 2.151,50 m². As ruas medem uma área de 3.440,24 m². Dita área encontra-se na matrícula sob o nº 2173, Livro 2, deste Ofício de Imóveis, tudo conforme croqui abaixo. Decorrido o prazo de 15 dias da terceira publicação do presente edital, sem que haja impugnação por parte de pessoas, autoridades ou entidades interessadas, será efetuado o registro do já mencionado loteamento. Dado o passado neste Município de Santana dos Garrotes-PB, em 27 de dezembro de 2023. Karla Luzia Álvares dos Prazeres - Oficiala de Registro de Imóveis de Santana dos Garrotes -PB.

PROTEÇÃO

Árvores frutíferas no coração de JP

Espécies de plantas em praças, corredores e parques promovem equilíbrio ecológico e alimentos para a fauna

Alexsandra Tavares
lekajp@hotmail.com

Mangueiras, jameiros, cajueiros e aceroleiras. Essas e outras árvores frutíferas estão espalhadas por todas as ruas de João Pessoa, seja nas vias públicas ou quintais e jardins das residências. Se formos considerar a Paraíba como um todo, a variedade é grande. Além de trazer os mesmos benefícios das espécies ornamentais ou não frutíferas, como sombra e beleza paisagística, elas ainda têm algo mais, pois ofertam alimentos para os animais e para os seres humanos, ajudando no equilíbrio ecológico.

Segundo Leonaldo Alves de Andrade, doutor em Ciência Florestal e professor titular aposentado da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), as árvores frutíferas são muito importantes para o equilíbrio dos ecossistemas. Elas propiciam proteção ao solo, equilíbrio térmico e alimentos para a fauna e para os seres humanos. Ainda favorecem a ciclagem de nutrientes, dentre outros benefícios.

O professor explicou que as plantas retiram nutrientes do solo - como hidrogênio, ferro, potássio e magnésio, os incorporam a sua biomassa, ou seja, às folhas, frutos e flores, e quando esse material se decompõe retorna à superfície do solo. Isso forma um ciclo natural virtuoso, favorecendo a vida na Terra, uma vez que esses elementos químicos são essenciais à existência do ser humano, fauna e flora. Esse é o chamado processo da ciclagem de nutrientes.

“Portanto, a ciclagem de nutrientes é o processo natural promovido pelas plantas, em que elas retiram os nutrientes das camadas mais profundas do solo, por meio do sistema radicular, trazendo esse material à superfície do solo e disponibilizando-o para outras plantas. Isso é muito importante porque uma planta de pequeno porte não teria acesso aos nutrientes que estão nas camadas mais profundas da Terra. Somente a raiz de uma árvore maior alcança”.

Fauna

Uma grande diversidade de animais é beneficiada pelas árvores frutíferas. “De maneira mais direta, podemos citar as abelhas, com as flores; os pássaros e os saguis, com os frutos. Contudo, esses benefícios vão muito mais além. As funções de proteção, reprodução, equilíbrio ecológico, por exemplo, são, muitas vezes, desempenhadas pelas árvores frutíferas, sobretudo, em um mundo onde as florestas nativas são cada vez mais escassas”, frisou Leonaldo.

Com relação às contribuições trazidas ao ser humano, o professor explicou que os exemplares que ofertam frutos produzem mais do que alimentos saudáveis à população. Numa visão mais ampliada, elas, por geralmente apresentarem porte grande, oferecem conforto térmico com a copa frondosa, favorecendo a formação de “microclimas” nas cidades. Nesse caso, mesmo em altas temperaturas, nos locais onde se concentram mais árvores, a sensação térmica é menor. Ainda protegem o solo contra a erosão; melhoram a qualidade do ar; favorecem o controle de pragas e doenças, por promover o aumento da biodiversidade e, por conseguinte, ajudam no equilíbrio ecológico.



Fruteiras em corredores melhoram o clima urbano



Cajueiros “carregados” esbanjam charme e riqueza pela cidade



Mangueiras são espécies muito encontradas em João Pessoa

Verde na cidade é significado de proteção do solo, alimentos para a fauna e seres humanos e proteção térmica

Toda planta tem frutos, segundo o engenheiro agrônomo Anderson Fontes, mas nem todos são comestíveis

Pomares na cidade unem o ambiental com o social

Em João Pessoa, um dos locais onde se encontra uma concentração de árvores frutíferas são nos pomares urbanos. De acordo com o engenheiro agrônomo e diretor de Controle Ambiental da Secretaria do Meio Ambiente de João Pessoa (Semam), Anderson Fontes, esse é um trabalho da Prefeitura da capital, também conhecido como “pequenos parques”. A criação desses espaços verdes faz parte do programa “Viva o Verde”, programa municipal que estimula o plantio de várias espécies na cidade. No caso dos pomares, o projeto agrega valores ambiental, econômico e social.

Dentro dessa iniciativa, são plantadas árvores como pitombeira, mangueira, cajueiro, abacateiro, carambola e oliveira. Ele explicou que há situações em que algumas pessoas trabalham a economia doméstica por meio dessas frutas, com a elaboração de produtos para comercializar. “É a questão da economia solidária e participativa. Nesse caso, tem a questão da culinária, em que eles produzem os bolos e doces”, acrescentou Anderson Fontes.

Assim, as frutas disponibilizadas nos pomares, além da importância am-

Fomento
Programa Viva o Verde da PMJP tem garantido o plantio de várias espécies nos parques, a exemplo de pitombeira, mangueira, cajueiro, abacateiro, carambola e oliveira

biental, contribuem para o incremento da renda do cidadão.

Anderson explicou que as variedades cultivadas fazem com que as comunidades usufruam de todas as potencialidades dos frutos, gerando um maior interesse pela manutenção do pomar. “É como se fosse uma cadeia alimentar. O cidadão retira a fruta, vai zelar pela árvore e, junto com os demais moradores, vai se beneficiar de tudo o que a fruteira traz”, explicou.

Outra potencialidade é que esses locais arborizados ainda são mais atrativos para o convívio social e a interação entre os moradores de uma determinada região ou bairro.



Árvores garantem o alimento de várias espécies e geram equilíbrio ambiental

Em perímetro urbano, espécies ajudam a diminuir a temperatura

Nos núcleos urbanos, os principais ganhos que se têm com as árvores frutíferas é o conforto térmico, impactando na coletividade. “Elas conseguem diminuir a temperatura no ambiente em que vivemos, principalmente, por refletir para a atmosfera grande parte da radiação solar incidente. Além disso, há outras funções muito relevantes da presença das árvores no meio urbano, que é o cumprimen-

to das funções estéticas e de composição das paisagens”, declarou Leonaldo Alves, doutor em Ciência Florestal e professor titular aposentado da UFPB.

Já o engenheiro agrônomo e diretor de Controle Ambiental da Semam, Anderson Fontes, salientou, porém, que muita gente não se programa na hora de plantar uma árvore frutífera no local onde mora. Segundo ele, tem de ter um cuidado prévio

para saber o tipo de espécie mais adequado para cada ambiente.

“Não é qualquer local que se deve plantar árvore frutífera. A gente precisa fazer o diagnóstico da área, ter a percepção do crescimento da espécie para ela poder se desenvolver bem. Quando plantada, a árvore contribui com o desenvolvimento da sustentabilidade no município”, enfocou o engenheiro agrônomo.

Vegetação retém água de chuvas

O engenheiro agrônomo e diretor de Controle Ambiental da Secretaria do Meio Ambiente de João Pessoa (Semam), Anderson Fontes, contou que as espécies que produzem frutos são apreciadas pela fauna e pelo homem e favorecem a boa qualidade de vida dos seres vivos. Ele enfocou que um dos papéis dessas espécies é o de reter a água da chuva.

“Isso é relevante

para que não ocorra os famosos deslizamentos nas barreiras, as enxurradas comuns no período de enchentes nos perímetros urbanos”, comentou Anderson Fontes, acrescentando que a maior presença do verde nas cidades contribui para a saúde dos cidadãos, pois uma região quente com mais árvores, há menos riscos de doenças como câncer de pele, sem falar na oferta de alimen-

tos que só fazem bem ao organismo.

O engenheiro agrônomo ressaltou que toda árvore tem fruto, agora há a diferença entre os que são comestíveis ou não. As que ofertam os itens comestíveis são atrativos para várias espécies da fauna. Os primatas, por exemplo, são adeptos de uma dieta rica em frutas, como graviola, abacate, pitombas, carambolas e mangas, só para citar alguns exemplos.

Saiba Mais

Em cada época do ano há as frutas que mais se destacam na cidade. São as chamadas frutas da estação. Segundo Anderson Fontes, nesses meses de dezembro e janeiro, há a safra, sobretudo, da manga e do caju. A época mais propícia para a frutificação do jameiro, também comum em João Pessoa, ocorreu em outubro e novembro.

Ritmo e luta

no *breaking*

Federação Paraibana de Danças Desportivas começa trabalho com objetivo de projetar esse novo esporte



Foto: Arquivo Pessoal

João Thiago
joaothiagocunha@gmail.com

Perninha enfrenta a gravidade girando no ar ao som do *hip hop*. Cai sobre um dos pés e fica, como congelado, por dois segundos, apreciando o movimento e permitindo que a plateia aplauda antes que ele comece outra sequência de movimentos rápidos, desta vez, no chão, trocando a mão de apoio enquanto seus pés voam em uma rotação constante em volta do seu corpo, virado de cabeça para baixo. Uma das pernas, esticada, chega quase à altura do joelho da outra. Por isso seu apelido: “Perninha”. Uma condição que o acompanha desde que nasceu, mas que não o impediu de se tornar um dos atletas do *breaking* mais respeitadados de todo o Brasil.

Os atletas do *breaking* são conhecidos como B-boys e B-girls. A modalidade é, por essência, uma dança, que dá movimento para o som do *hip hop*, mas desde sua origem carrega em si o espírito da competição. Os “rachas”, embates entre B-Boys, que são os “atletas” desta modalidade, sempre existiram. Seja em uma pista de dança ou em uma arena de competição, a criatividade, domínio dos movimentos, ritmo e carisma definem o vencedor.

Antes esta avaliação era subjetiva e era dada pela plateia em volta do racha. Hoje, um grupo de juízes avalia os competidores, julgando seus movimentos. Com esta mudança a dança deu lugar ao esporte, que exige precisão e muita força física para realizar os movimentos mais complexos, como os *power moves*, que são os saltos no ar, ou os *freezes*, que são os congelamentos, muitas vezes, em posições com poucos apoios.

Perninha é o atual campeão mundial da categoria 3 x 3 (três B-boys enfrentam outros três), título conquistado em Nantes, na França. Vai representar o Brasil em Tóquio, no Mundial de 2024. Não estará nas Olimpíadas, pois não se classificou para o pré-olímpico, mas acredita que o Brasil tem muito potencial para explorar.

“Eu pratico o esporte há 16 anos e posso dizer. O Brasil pode ser uma potência no *breaking*, assim como é no surf e no *skate*, mas falta investimento. Acredito que isso pode mudar depois dos Jogos Olímpicos, e poderemos ver um maior investimento no esporte”, afirma.

Para ele a mudança de “dança” para “esporte” foi muito produtiva. “Foi positivo. Por termos competições esportivas, vamos ter mais projeção, divulgação e patrocínios. Os atletas que querem participar dos campeonatos, hoje, precisam tirar do próprio bolso, correr atrás. Eu tive que deixar a Paraíba, fui para São Paulo, Rio de Janeiro, para poder competir. Quando a gente não tem patrocínio, treina onde dá, com o que dá, vai com o que tem. É importante a mudança”, analisa.

Investimento

Jean Kenshin é o presidente da Federação Paraibana de Dança Desportiva, órgão recém-criado para juntar praticantes do *breaking*, dança ligada à cultura do *hip hop* e que se tornou esporte olímpico em 2018. Vai fazer parte dos Jogos Olímpicos de Paris em 2024 e tem crescido em número de praticantes no Brasil, apesar de ainda ser um movimento pequeno. Apesar de ser praticado há muito tempo no Brasil, o esporte não tem uma linha de investimentos perene, diferen-

te de outros países, onde a profissionalização dos atletas já é uma realidade. Com investimento, atletas são mais bem preparados para competições internacionais

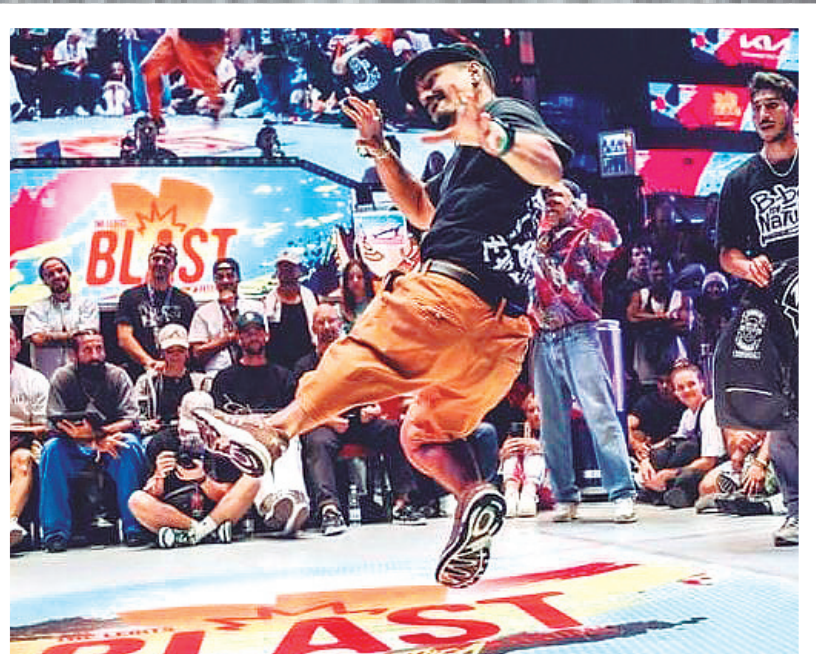
“Tendo em vista que virou esporte olímpico, tem países que, há muito tempo, vêm fazendo um trabalho de base, construindo um projeto mais consistente. A China, o Japão e a Rússia, são exemplos que com o tempo e o investimento é possível virar destaque. O Brasil ainda tá começando um trabalho de base”, explica Jean.

Papel social

João Pessoa tem um trabalho de base consistente desde 2015, com o projeto Looney Tunes Kids, no Funcionários II. Mateus Carvalho Diniz é o B-boy Lil M, e é fruto deste trabalho. Hoje ensina no projeto, que atende crianças carentes todos os sábados na Associação do Bairro dos Funcionários II, mas já foi uma delas também.

“A gente ensina a cultura do *hip hop*, com o objetivo de formar novos B-boys e B-girls. Eu mesmo saí do projeto e entrei no meu “crew” (grupo). Hoje eu dou aula no mesmo lugar onde aprendi a dançar. Sou a prova de que se a criança quiser se dedicar a esta vida de atleta, se gostar da cultura, consegue se desenvolver e crescer dentro do *breaking*”, explica Lil M.

Além de formar novas gerações de B-boys e B-girls, o projeto tem um papel social, que é o de trazer mais conhecimento sobre a cultura do *hip hop* para a população do Funcionários II. “Ainda tem muita gente que não entende o *breaking*, por isso sofremos muito preconceito. As pessoas não têm conhecimento, por isso ainda somos muito marginalizados, mas formando novas ge-



Perninha com movimentos bem sincronizados e rápidos, desafiando a gravidade, mostra toda a essência do breaking, um esporte que segue ganhando adeptos

Foto: Arquivo pessoal

rações nós conseguimos mudar este cenário”, afirma Lil M.

Desafios

Talento não falta para os B-boys paraibanos. O que falta mesmo é investimento. Esporte não se define apenas nas competições, mas nos treinamentos, na possibilidade de dedicação e foco destes atletas, além do acompanhamento de profissionais de diversas áreas, que vão desde nutricionistas, até psicólogos, educadores físicos, médicos e gestores de carreira.

Além disso, o esporte exige que os treinamentos sejam realizados em locais com piso apropriado para a prática de manobras arriscadas. Há movimentos em que os atletas ficam apoiados nas próprias cabeças. Realizados de forma errada podem gerar lesões. A Federação Paraibana conta com um local de treino no Espaço Cultural, onde consegue focar em treinamento para atletas medianos e avançados.

“A federação foca no treinamento de B-boys mais experientes, treinamentos físicos e artísticos para desenvolver e melhorar seus pontos fracos, levando em conta cada critério de julgamento nos campeonatos de âmbito esportivo”, explica Jean.

Apesar do projeto no Funcionários II ter apoio da federação, é uma iniciativa de um crew independente. Ainda falta investimento para a formação de novos atletas. “Ainda não estamos formando novas gerações, por falta

de espaço. Estamos tentando desenvolver um trabalho de base na Vila Olímpica, mas ainda estamos negociando. Mesmo com todas as dificuldades a gente consegue manter a chama acesa, é uma luta, mas vale a pena”, afirma.

Levar atletas para competir fora, então, é uma luta ainda maior. “O atleta ainda é o primeiro investidor. A federação está sendo oficializada neste mês de dezembro. Mesmo sem estar organizada tem um diálogo muito bom com a Funesc, que traz um grande apoio, com espaço físico para os treinamentos, como também custeio de passagens, alimentação e estadia. Ano passado foi possível levar sete atletas para o Campeonato Brasileiro. Neste ano teve uma diminuída, mas ainda assim foi possível levar quatro atletas para o campeonato, dois pela Funesc e dois pela Secretaria de Esporte, Juventude e Lazer (Sejel)”, relata.

Ainda assim, muitos atletas constroem esse caminho e ganham o mundo, como o Perninha. É possível dar mais dessa visibilidade para atletas como ele. Em outros estados já vem sendo feito. “São Paulo está construindo um centro de treinamento especializado em *breaking*. Já o Ceará oferece um ótimo aporte financeiro para a modalidade, com apoio de bolsas para atletas que se destacam. A Paraíba está começando, mas tem mais ligação com a cultura do que com o esporte, mas isso está mudando. Eu acredito”, conclui Perninha.

'REI DA AMÉRICA'

Dois jogadores do Flu estão na disputa

Arias e Cano, do Tricolor das Laranjeiras; Suárez, que atuou no Grêmio; e De La Cruz, do River, brigam pelo prêmio

Agência Estado

O "Rei da América", tradicional prêmio entregue anualmente pelo jornal uruguaio "El País" ao melhor jogador do futebol sul-americano, tem três finalistas que jogaram a última temporada em times do Brasil, mas nenhum deles é brasileiro. Conforme revelado nesta quinta-feira, o argentino Germán Cano e o colombiano Jhon Arias, campeões da Libertadores com o Fluminense, integram o top 4 do qual sairá o vencedor do prêmio ao lado do uruguaio Luis Suárez, que fez ótimos números no Grêmio, antes de se transferir para o Inter Miami ao final da temporada.

O quarto elemento é De La Cruz, destaque do River Plate e único dos finalistas que não estava vestindo a camisa de uma equipe do Brasil durante o ano de 2023, o que vai mudar no ano que vem. Anunciado como reforço do Flamengo, o uruguaio de 26 anos protagonizou uma das principais transferências do mercado do futebol nacional ao ser contratado pelo clube rubro-negro.

O vencedor do prêmio será anunciado neste domingo, dia 31 de dezembro, pelo jornal uruguaio 'El País'. Além de eleger o melhor jogador da temporada, a premiação irá escolher o melhor treinador, em disputa que tem como candidatos Fernando Diniz, do Fluminense e da seleção brasileira, Abel Ferreira, do campeão brasileiro Palmeiras, Lionel Scaloni, da seleção argentina, e Marcelo Bielsa, da seleção uruguaia.

Com dois jogadores e o treinador, o Fluminense é, portanto, o time com mais indicações no "Rei da América". Artilheiro da Libertadores, com 13 gols mar-



Foto: Marcelo Gonçalves/Fluminense



Foto: Lucas Uebel/Grêmio



Foto: Marcelo Gonçalves/Fluminense

Arias, Suárez, Cano e ainda De La Cruz, todos estrangeiros, estão na disputa pela coroa de 'Rei da América', prêmio que será anunciado, hoje, pelo jornal 'El País'

cados, Cano foi decisivo muitas vezes e balançou as redes 40 vezes em 61 partidas. Arias, peça fundamental do time de Diniz, teve 12 gols e 17 assistências em 61 jogos.

Embora não tenha conquistado títulos além do Campeonato Gaúcho, Luis Suárez se destacou em sua passagem de um ano pelo futebol brasileiro, marcando com a marca expressiva de 29 gols e 17 assistências em 54 partidas. De La Cruz, por sua vez, tem números mais modestos, com sete gols e três assistências em 38 jogos, mas foi líder técnico do título argentino do River Plate com sua inteligência e dinamismo.

Diniz

Os títulos do Campeonato Carioca, da Copa Libertadores, e ainda o segundo lugar no Mundial de Clubes, renderam a Fernando Diniz uma boa visibilidade no

continente europeu. Prova disso é que o jornal "Mundo Deportivo" colocou o comandante do Fluminense como o sétimo treinador de maior destaque na temporada de 2023.

Na lista de dez nomes elaborada pelo periódico, Fernando Diniz aparece como o único brasileiro a ganhar destaque. Todos os outros técnicos que foram citados trabalham no futebol europeu.

E de fato o ano foi mesmo de brilho para o treinador. Depois de cumprir bons trabalhos em outras equipes, Diniz conseguiu conciliar bom futebol com títulos. Foi assim no Campeonato Carioca quando goleou o Flamengo na segunda partida da final por 4 a 1.

Na Libertadores, o troféu veio com vitória na prorrogação sobre o Boca Juniors por 2 a 1. O chamado "ano mágico" do time das Laranjeiras só parou na final do

Mundial de Clubes. Diante do Manchester City, o Fluminense acabou sendo derrotado por 4 a 0. Atualmente, ele ainda acumula o cargo de treinador da seleção brasileira nas Eliminatórias Sul-Americanas da Copa do Mundo de 2026.

Quem está no topo da lista dos dez melhores técnicos é Pep Guardiola. Com o

Manchester City, ele vem empilhando troféus e aumentando sua coleção de títulos. Além do Mundial, o treinador espanhol comandou a equipe inglesa nas campanhas vitoriosas do Campeonato Inglês, da Liga dos Campeões, da Supercopa da Europa e ainda levantou a taça da Copa da Inglaterra. Campeão Italiano com o Napoli, Luciano Spalletti aparece logo atrás de Guardiola. Na terceira colocação vem Simone Inzaghi, que perdeu o título da Liga dos Campeões justamente para o Manchester City.

Xabi Alonso, do Bayer Leverkusen, e Xavi Hernández, do Barcelona, aparecem em quarto e quinto lugares na lista. Na sexta posição, uma surpresa: Roberto de Zerbi, técnico do Brighton, ganhou destaque por classificar a sua equipe pela primeira vez para a Liga Europa.

Dando sequência à lista dos dez melhores trei-

nadores, Edie Howe, do Newcastle, aparece na oitava colocação. Michel Sanchez, do surpreendente Girona, surge em nono lugar, e Slot Arne, do Feyenoord é o décimo.

Foto: Marcelo Gonçalves/Fluminense



Fernando Diniz orientando o time no Mundial de Clubes

Diniz

Técnico do Fluminense teve bastante visibilidade no continente europeu e ganhou elogios do jornal "Mundo Deportivo" sendo o sétimo melhor do mundo

LEWIS HAMILTON

Inglês diz não gostar de testes oficiais e finge até que está doente

Agência Estado

O piloto britânico Lewis Hamilton é conhecido por sua trajetória vitoriosa na Fórmula 1. O heptacampeão mundial, porém, revelou que não gosta nem um pouco de participar de testes oficiais da modalidade. Para fugir do compromisso, o piloto da Mercedes já chegou até mesmo a fingir que estava doente.

A história inusitada foi contada por ele mesmo durante uma reunião em Brackley, sede da Mercedes. Na ocasião, ele esteve acompanhado de Toto Wolff, chefe da equipe, e de Mick Schumacher, piloto reserva. George Russell, companheiro de Hamilton, porém, passou mal e não compareceu ao evento.

Após Toto Wolff relatar o motivo da ausência do seu subordinado, Hamilton aproveitou o momen-

to para confessar que não é muito fã dos testes e revelou o "atestado" que ele mesmo se deu. "Fiz isso para perder os dias de tes-

“

Quando soube que ele (Russell) estava doente, pensei 'ah, ele me superou, passou para outro nível'

Lewis Hamilton

te porque geralmente não gosto deles", contou.

O piloto ainda aproveitou para fazer graça com a situa-

ção. "Quando soube que ele (Russell) estava doente, pensei 'ah, ele me superou, passou para outro nível'", brincou. Hamilton, no entanto, não ofereceu mais detalhes, nem mesmo quando o episódio aconteceu.

Hamilton já precisou ficar de fora das pistas por motivos de saúde. Perto de entrar na sua 16ª temporada consecutiva na categoria, o britânico passou mal de verdade em 2015, quando teve febre durante a realização de testes de pré-temporada em Barcelona, na Espanha. Ele foi substituído por Pascal Wehrlein, então piloto reserva.

Em 2016, o heptacampeão mundial sentiu dores no pé antes de executar testes de pneus da Pirelli, que seriam usados na temporada seguinte. Quatro anos depois, já durante a pandemia de covid-19, Hamilton testou positivo para a doença e não participou do GP do Bahrein.

Em 2015, o piloto ficou doente de verdade e teve febre durante a realização de testes de pré-temporada em Barcelona

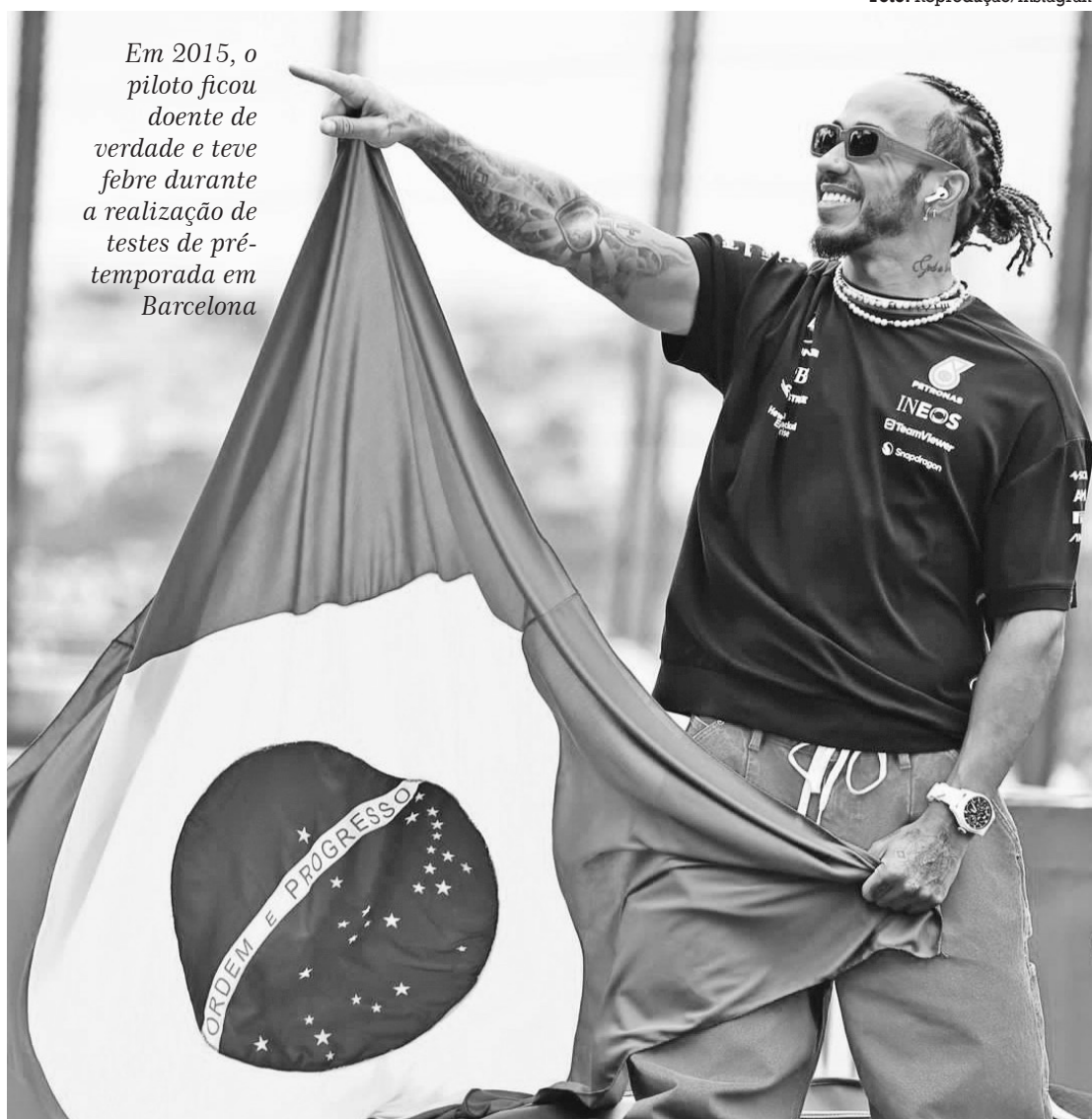


Foto: Reprodução/Instagram

FUTEBOL DE BASE

Copa do Brasil Sub-17 abre calendário

Competição promovida pela CBF terá início no dia 28 de fevereiro, e a Paraíba marca presença na disputa com o CSP

A primeira das competições de base da Confederação Brasileira de Futebol será a Copa do Brasil Sub-17 que terá a sua abertura no dia 28 de fevereiro. O representante paraibano na disputa será o Centro Sportivo Paraibano, o CSP, que conquistou o título ao bater o Confiança, de Sapé, nos dois jogos realizados. No primeiro, o Tigre venceu por 3 a 0 e no segundo empatou em 1 a 1. O calendário das competições do futebol masculino de base 2024 terá seis competições, e se estenderá de fevereiro a novembro.

No primeiro semestre de 2024, a bola rola para o Campeonato Brasileiro Sub-20, Campeonato Brasileiro Sub-15, a Liga de Desenvolvimento Sub-13 e a Copa do Brasil Sub-17. Já no segundo semestre, o Campeonato Brasileiro Sub-17 e a Copa do Brasil Sub-20 movimentarão o futebol de base.

Feminino

O calendário das competições femininas de 2024 também já foi definido pela CBF. A temporada será aberta em fevereiro com a Supercopa Feminina e o Brasileiro Feminino Sub-20. Oito competições serão disputadas ao longo da temporada. Os campeonatos estaduais contarão com um período protegido de setembro a dezembro de 2024, sendo facultado a cada federação a utilização das datas indicadas nesse calendário.

A Paraíba terá, pela primeira vez, três clubes nas competições femininas da CBF. O VF4 vai debutar na Série A2, enquanto o Mixto da mesma forma na Série A3, que também terá o Botafogo.



O CSP é quem vai representar a Paraíba na Copa do Brasil Sub-17, primeira competição de base do próximo ano promovida pela CBF

Foto: Wellington Faustino/FPF-PB

Calendário

■ **Futebol de base:**

- Campeonato Brasileiro Sub-20 - 3 de abril a 20 de julho
- Campeonato Brasileiro Sub-17 - 02 de julho a 3 de novembro
- Campeonato Brasileiro Sub-15 - 02 de março a 27 de julho
- Copa do Brasil Sub-20 - 14 de agosto a 2 de novembro
- Copa do Brasil Sub-17 - 28 de fevereiro a 1 de maio
- Liga de Desenvolvimento Masculina Sub-1 a 7 de abril

■ **Futebol feminino**

- Supercopa Feminina - 11 a 18 de fevereiro
- Brasileiro Feminino A-1 - 17 de março a 22 de setembro
- Brasileiro Feminino Sub-20 - 7 de fevereiro a 24 de julho
- Brasileiro Feminino A-2 - 13 de abril a 20 de julho
- Brasileiro Feminino A-3 - 30 de março a 29 de junho
- Brasileiro Feminino Sub-17 - 27 de julho a 17 de agosto
- Liga de Desenvolvimento Feminina Sub 16 e Sub 14 - 1 a 7 de abril



O Mixto, atual campeão paraibano, vai debutar no Brasileiro Feminino Série A3

Foto: Reprodução/Instagram

PALMEIRAS

Adversário da Queimadense volta a apostar no meia Patrick

Preparando-se para mais uma edição da Copa São Paulo de Futebol Júnior, o Palmeiras, adversário do time paraibano da Queimadense na estreia, na Arena Barueri, dia 4, segue os preparativos e aposta no meia Patrick, que sabe como ninguém a importância da Copinha. O jogador anotou o gol heroico que garantiu a conquista do bicampeonato, em janeiro deste ano, já nos acréscimos, na vitória por 2 a 1 sobre o América-MG, no Canindé. A cria da Academia falou sobre o impacto deste momento em sua vida.

“O gol da Copinha foi surreal para mim, nunca tinha vivido algo parecido no futebol, com apenas 19 anos. Foi o dia mais importante na minha carreira e transformou minha vida, mental e profissionalmente. Fez com que eu olhasse as coisas com outro sentido, mudou todo o cenário da minha vida”, disse o atleta.

Caminhando para sua segunda Copinha pelo

Palmeiras, Patrick analisou a preparação do Alvinegro para o maior torneio de base do Brasil: “Desde nossa volta, temos realizado trabalhos muito intensos diariamente. Estamos fazendo alguns jogos-treinos e, a cada atividade, nosso time evolui mais em direção ao melhor rendimento possível”.

O meio-campista vê o Verdão fortalecido pelos jogadores de categorias mais novas que disputarão a Co-

pinha pela primeira vez e destacou a unidade do projeto esportivo da Base do Palmeiras.

“A gente está se preparando da melhor forma possível e, com esses atletas novos que vão participar da primeira Copinha, nosso time está bastante qualificado. O grupo está junto e encaixado. A última Copinha foi especial, mas essa vai ser mais ainda”, pontuou Patrick, que finalizou: “Não vejo muita diferença, porque os que jogaram nesse ano eram do Palmeiras e os que vão estar na próxima são do Palmeiras. Então, a gente está trabalhando no mesmo projeto”.

O Palestra está no grupo 24 da Copinha, com sede em Barueri. As crias da Academia terão pela frente a Queimadense-PB, o União-ABC e o Oeste-SP. Além do título da competição que encerra a temporada, o time sub-20 do Palmeiras conquistou o Campeonato Paulista da categoria em 2023, superando o São Paulo na final.

Grupo 24

Além do Palmeiras e da Queimadense-PB, os outros clubes integrantes da sede na cidade de Barueri são União-ABC e o Oeste, com os jogos começando no dia 4



Patrick fez o gol do título, este ano, contra o América Mineiro na vitória de 2 a 1, no Canindé

Foto: Fabio Menotti/Palmeiras/by Canon

Foto: Arquivo Pessoal



YASMIN DURAND

Peso de ser uma promessa olímpica

Atleta se reinventa após alguns atropelos na carreira e segue sonhando com Olimpíadas

João Thiago
joathiangocunha@gmail.com

O rosto compenetrado de Yasmin Durand encara o alvo a 70 metros de distância. Sente o vento puxando levemente para a esquerda e calibra a rota imaginária da flecha. Ergue o arco recurvo, encaixando o ombro esquerdo no desenho da escápula, enquanto a mão direita estica a corda até que a mão toque sua bochecha. Por um segundo ela confere o alvo e faz um pequeno ajuste. Solta a corda, que vibra na direção do arco, empurrando a flecha para o alvo. A seta de carbono atravessa o ar, rasgando a resistência do vento a 250 km/h. Com um baque surdo, atinge o alvo formado por dez círculos concêntricos exatamente no centro. Na mosca.

Na outra extremidade, Yasmin respira, depois de quase dez segundos segurando o ar, enquanto deixa que o arco balance de sua mão para a frente, em um pêndulo causado pelo estabilizador central. O tiro perfeito precisa ser repetido à exaustão. Para vencer ela precisa conseguir realizar este feito pelo menos nove vezes. E todos esperam que ela vença.

Yasmin era uma promessa olímpica. Uma jovem de 15 anos de idade que era uma virtuose no tiro com arco. Uma atleta completa “descoberta” durante uma feira internacional, que começou uma carreira meteórica para o que parecia ser o ápice olímpico que o Brasil nunca tivera: Uma medalhista em uma modalidade onde, até então, éramos párias. Yasmin era aquela que traria no peito o ouro cheio de orgulho para a Paraíba. Todos esperavam que ela vencesse.

Hoje, com 21 anos, ela olha para trás e enxerga a jovem Yasmin do lado errado do campo. Ela não vê a menina com um arco na mão, atirando as flechas. Ela se vê do outro lado da planície gramada, amarrada em um saco de feno, como alvo, recebendo as flechadas das cobranças, das piadas, dos olhares, do bullying.

“Na época em que se dizia que eu era uma promessa olímpica eu não tinha a maturidade que tenho hoje em dia. Era uma obrigação. Antes não era eu que agia. Ou-

tras pessoas agiam por mim. Eu era menor de idade, então outras pessoas escolhiam as competições, diziam se eu tinha ou não que trocar o arco. Eu não tinha voz”, diz a atleta.

A pressão externa veio de formas diversas. A principal era este título de “Promessa Olímpica”. Em matérias jornalísticas da época este termo é recorrente. Entre analistas do esporte e comentaristas, era uma unanimidade. Vencer era uma obrigação. A derrota, inaceitável. Muitas pessoas diziam o que ela podia ser. Um jugo pesado sendo lançado sobre os ombros de uma menina de apenas 15 anos de idade.

Inteligência emocional

Segundo o psicólogo Augusto Vaz esta pressão externa é uma das coisas mais nocivas que existem. “Ela faz com que você fique em um clima de tensão o tempo inteiro. Sempre que entramos em clima de tensão, produzimos muito cortisol, que provoca taquicardia, sudorese, inquietação, ansiedade exagerada. A junção disso tudo prejudica a performance. Além de tudo, o cortisol, quando é produzido, ele bloqueia a produção da dopamina, que é o que a gente precisa produzir para ter foco. Um atleta sem foco é um atleta perdedor. É importante que o atleta tenha paz e as cobranças necessárias, mas não aquela que passa do limite”, observa.

Yasmin não viu esse limite, e acabou sofrendo toda essa pressão. “Realmente, essa expectativa que os outros colocavam em mim era muito pesada. Eu acabava carregando a minha expectativa e a dos outros”, lembra.

Yasmin ainda teve que encarar outro desafio entre seus colegas arqueiros. O bullying. E não vinha apenas dos atletas, mas dos técnicos também.

“Quando eu comecei a entrar nas competições internacionais eu sofria muito bullying por ser do Nordeste, então isso meio que me deixou retraída. Isso não entrava na minha cabeça. Eu perguntava ‘porque eu tô sendo alvo se eu tô querendo aprender? O que estou fazendo de errado?’ Me sentia muito deslocada na época. Eu era a menina do Nordeste que não tinha nenhum parente lá em

São Paulo, no Rio, onde a gente passava, às vezes, um mês treinando”, lamenta.

A solidão, a distância, a falta de apoio... o jugo pesado sobre a jovem “promessa olímpica”, tudo foi desestabilizando Yasmin. “Então eu tinha que me virar só. Tinha que guardar meus sentimen-

tos, tinha que tentar fazer alguma coisa com eles. Eu ficava muito retraída. Muita gente dizia que me achava antipática, que eu estava sempre muito séria, mas eu aprendi a ser assim. Eu entendi que precisava disso para me proteger”, recorda.

A angústia de represar

estes sentimentos pode ser destruidora, frisa o psicólogo Augusto Vaz. “A inteligência emocional pode ajudar a enfrentar isso, mas é preciso desenvolvê-la por meio das cinco emoções básicas que temos: medo, alegria, raiva, tristeza e afeto. Regular o medo e encontrar o ímpeto,

controlar a alegria e aprender a dizer não, conter a raiva e se disciplinar, encarar a tristeza e buscar forças em si, e aceitar o afeto e entender que há muita gente que te ama, mas que é você quem tem que se amar primeiro. Tudo isso é um processo longo, mas que traz resultados maravilhosos”, frisa.

Período de reclusão atrapalha carreira

Tudo isso aconteceu antes da pandemia, e acabou influenciando, também, um período importante na formação de Yasmin enquanto atleta. O período de reclusão não foi positivo para a “promessa olímpica”, que acabou se afastando do arco, fechando-se em si mesma, em um período de introspecção. Quando as portas se abriram de novo e pudemos voltar às ruas, Yasmin não era mais a mesma, e se redescobrir era um novo desafio.

“Os últimos anos foram para mim, enquanto atleta, difíceis. Depois da pandemia se tornou difícil recomeçar e voltar a ter aquele nível que eu tinha antes da pandemia. Eu fiquei um ano parada. Muitas coisas mudaram. Lidar com o fato de que eu não tinha mais o nível que eu tinha antes, que não estava no estágio em que estava antes. Isso tende a ser um fator psicológico muito pesado. Todo atleta que perde seu ritmo fica se perguntando ‘como voltar e porque isso aconte-

ceu?’”, questionou-se, mais de uma vez.

O pós-pandemia, até o início de 2023, para a jovem, foi esse reaprender sobre si. Mais do que buscar entender seu corpo, Yasmin foi buscar desenvolver aquilo que Augusto explicou: inteligência emocional. O silêncio pandêmico tirou de sobre ela o fardo da “promessa olímpica” e deu a ela um propósito.

Ela se forma em Educação Física em 2024, e está dando aulas de tiro com arco. “Sou instrutora, técnica. Em 2024, os três atletas que eu treino vão começar a competir no campeonato estadual e até lutar pelo ranking brasileiro. Isso me motivava. Saber que tem pessoas que acreditam em mim, se inspiram em mim, que eu posso ensinar”, celebra.

Neste primeiro momento de retorno, ela está focando em torneios indoor, com distâncias bem inferiores aos 70 metros olímpicos, ela agora aponta as flechas para alvos menores, a 18 metros

de distância. Venceu o Paraibano e já é a quarta do ranking nacional. “A sensação de competir, a sensação de estar em um pódio, de poder dizer que dei o meu melhor... isso é fantástico. É uma coisa que só quem é atleta entende. É uma coisa que eu estou disposta a dar minha vida por isso”, diz.

As Olimpíadas de 2024 em Paris estão fora dos planos da jovem atleta, mas o sonho olímpico não foi deixado para trás. “Tem muitas pessoas que falavam que eu era uma promessa olímpica e talvez hoje não pensem mais assim, mas eu não deixei de pensar. Tem esportes que tem prazo de validade, mas o tiro com arco não é um deles. Muitos atletas de 50 anos de idade vão para as Olimpíadas. Não é idade, é oportunidade. É você querer se dar a chance e eu quero me dar a chance. Todo ano eu quero me dar a chance. Essa parada me deu a chance de entender que eu não preciso andar conforme a expectativa dos ou-

tros, que tá tudo bem eu decair um pouco, tá tudo bem eu aprender outras coisas. tá tudo bem eu recomeçar. Recomeçar não quer dizer que você perdeu. Quer dizer que você é mais forte ainda”, analisa.

Com essa expectativa, desta vez, ao invés de sentir que é um alvo para os anseios dos outros, Yasmin sente que, enfim, tomou nas mãos o arco e é dona do próprio processo. “Isso é o lado incrível do processo e do progresso de uma pessoa. Hoje é muito mais leve. Um pouco por não ter essa cobrança, mas muito por eu ter conquistado essa maturidade. Se por outro lado eu voltar a ter essa cobrança sobre mim, não vai ser tão forte quanto antes. Eu sei lidar, sei o que pensar, sei como agir. Hoje eu achei a minha voz. Eu sei quem eu sou. Sou Yasmin Durand e eu sei onde eu posso chegar. Se não conseguir hoje, consigo amanhã, consigo mês que vem, mas eu vou conseguir, conclui, no alvo, a jovem atleta.

Foto: Arquivo pessoal



As Olimpíadas de Paris estão fora do foco, mas o sonho de participar deste tipo de competição segue vivo no coração da atleta



Ilustração: Tônio

Invasões civilizadas e povos originários

Em 2024, o Grupo de Pesquisa em História do Brasil Holandês, do Iphaep, homenageará o administrador colonial Duarte da Silveira, um dos principais personagens das origens da Paraíba

Ademilson José
Especial para A União

O Grupo de Pesquisa em História do Brasil Holandês, do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado da Paraíba (Iphaep) encerrou suas atividades 2023 no começo desta semana, comemorando a realização de dois eventos culturais e a publicação da plaquete 'Adeus Brasil - Carta de despedida de Maurício de Nassau' (Ideia Editora).

Os eventos deste ano se deram em maio e em outubro, e o primeiro, no próprio Iphaep, foi um seminário que tratou da 'Arquitetura e Urbanismo no Brasil Holandês'. O segundo, ocorrido em outubro e em forma de aula magna, marcou os 168 anos de emancipação política de Mamanguape, município paraibano que, a exemplo de Olinda, em Pernambuco, também foi incendiado pelos holandeses quando ainda era um pequeno povoado em 1633.

O seminário programado para 2024 ainda não tem data fechada, mas homenageará o Marquês da Copaoba, Duarte da Silveira (1555-1644), administrador colonial que nasceu em Olinda e que foi um dos principais personagens das origens da Paraíba, mais precisamente no período em que os holandeses tomaram dos portugueses e dominaram o território por vinte anos.

Já a nova e segunda publicação do grupo será mais ampla do que a primeira e destacará o escritor e governador holandês, Elias Herckmans. O trabalho traz novo olhar sobre a grande expedição que, segundo José Leal em seu 'Itinerário da Paraíba', alcançou o Brejo do Bruxaxá (onde fica hoje a cidade de Areia), e que resultou na famosa 'Descrição da Capitania da Parahyba', de 1639.

O Grupo de Pesquisa em História do Brasil Holandês conta com os pesquisadores Carlos Alberto Azevedo (orientador e pauteiro), Edvaldo Lira (coordenador), Rosane Lacet, Ronilene Diniz, além dos membros visitantes Maria da Consolação Policarpo, Felipe Eugênio da Silva e Adiel Rodrigues. Mas nem só de discussões exclusivas sobre o Brasil holandês vive e trabalha o grupo do Iphaep.

Desde sua criação há dois anos e, sobretudo, agora para 2024, o grupo pretende ampliar também os debates sobre a necessidade de uma revisão histórica da Paraíba, iniciativa que em nível de Brasil surgiu no Rio de Janeiro na década de 1980 e vem sendo tocada por uma forte corrente de arqueólogos, historiadores e linguistas brasileiros.

A iniciativa tem ganhado espaço e prioriza o questionamento de datas, fatos e parte da defesa de que a pesquisa abandone a máxima de que "quem conta a história é o vencedor" e trabalhe também do ponto de vista dos vencidos, destacando nesse contexto os povos originários.

Alertas nesse sentido começam a se ampliar em publicações das últimas décadas, e exemplo

Foto: Divulgação/Iphaep



Professor Lúcio Flávio Vasconcelos é autor de 'Paraíba Colonial - Guerras, resistência indígena e domínio imperial'

bem próximo pode ser visto no último livro do professor Lúcio Flávio de Vasconcelos, autor do 'Paraíba Colonial - Guerras, resistência indígena e domínio imperial', lançado em João Pessoa pela Editora Arribaça.

Logo na página 31 do livro, Lúcio Flávio faz questão de incluir a seguinte observação: "Todas as fontes escritas que existem sobre os indígenas no período inicial da colonização foram elaboradas por cronistas europeus (clérigos, administradores, colonizadores e viajantes), que participaram diretamente das ações que contribuíram para o domínio e extermínio dos ameríndios. Mesmo sendo fontes importantes para o estudo das diversas etnias indígenas, essas análises são evadidas de preconceitos religiosos, sociais e culturais".

A propósito, sem papas na língua e já há bastante tempo, quem costuma resumir algo parecido numa frase bem mais curta e mais direta é o membro fundador e "mestre de pauta" do Grupo de Pesquisa em História do Brasil Holandês, o antropólogo paraibano Carlos Alberto Azevedo: "No geral, o que temos aí até hoje é uma história de mãos brancas", afirma Azevedo.

Revisão pela diferença holandesa

O antropólogo Carlos Azevedo também vê outro ponto de revisão histórica. Ele concorda e reconhece que toda invasão é bárbara, mas diz que, comparada à portuguesa que foi a primeira e a que prevaleceu, "a ocupação holandesa, pela forma que se deu em 1624 na Bahia e em 1630 em Pernambuco, pode ser chamada de invasão civilizada".

"No bojo da investida holandesa", explica Azevedo, "especialmente no que se refere ao período de Nassau, que foi de 1637 a 1644, mesmo que tardio, veio iluminismo e espírito do renascimento, e isso é o que podemos constatar, por exemplo, no livro do grande historiador José Honório Rodrigues, 'A Civilização Holandesa no Brasil'".

O livro, segundo Carlos Azevedo, mostra que, bem diferente dos portugueses e dos espanhóis, que só traziam jesuítas e soldados

Foto: Divulgação/Iphaep



Antropólogo Carlos Azevedo também defende a revisão histórica; porém, reconhece que toda invasão é bárbara

para catequizar, escravizar, matar e maltratar índios, os holandeses já chegaram com cientistas, médicos, artistas, arquitetos e urbanistas que, em pouco tempo, puderam estruturar e projetar uma cidade (Recife) que pelo menos naquele período era a maior e mais futurista das Américas.

"E antes daquilo o que é que existia em Olinda e no resto do Brasil?", indaga ele para já emendar respondendo: "Nada! Somente a cultura retrógrada dos jesuítas e dos maus-tratos". Azevedo revela que esse foi justamente o tema que abordou recentemente numa aula magna em Mamanguape, e que outra prova dessa mentalidade diferenciada da ocupação holandesa já foi constatada numa carta que alguns historiadores encontraram num museu de Haia, na Holanda.

"Nessa carta", diz Azevedo, "dirigida a René Descartes, Nassau convida o filósofo francês, que à época morava em Leiden, na Holanda, para vir para as Américas e também se integrar ao processo de civilização que ele (Nassau) comandava nos trópicos. Descartes não vem, mas justifica que não podia se afastar da Europa, porque precisava cuidar do pai e de uma filha que andavam doentes", detalha Azevedo.

Ele acrescenta dizendo que vários outros exemplos podem ser relacionados com facilidade, mas que basta esse para justificar que o historiador José Honório Rodrigues tinha toda razão quando apontava que, ao invés de mera invasão conforme fizeram os portugueses, os holandeses chegaram com um projeto de civilização.

O antropólogo Carlos Azevedo complementa dizendo que, baseado nesse e noutros pontos, com suas fontes de estudos e sua literatura diferenciadas, o Brasil holandês acaba se constituindo num recorte e numa natural revisão de um bom período da história do Brasil. E que é justamente por isso que, estudando o período batavo, o Grupo de Pesquisa do Iphaep acaba estudando e contribuindo também para a discussão de uma reforma da história (sobretudo colonial) da Paraíba e do Brasil.

Preconceito dos historiadores

Para alguns membros do Grupo de Pesquisa em História do Brasil Holandês, o mais sério reparo que qualquer revisão histórica precisará levar em consideração nem chega a ser eventuais erros de datas, fatos e personagens. Nem muito menos o "triumfalismo" europeu que predomina nos documentos deixados pelos cronistas e escribas lusitanos.

O mais sério reparo, conforme também aponta o professor Lúcio Flávio em seu novo livro, é a enorme sobrecarga de preconceito que os próprios historiadores brasileiros se encarregaram de engolir e reproduzir contra os povos originários. Aliás, ao serem chamados de "índios", já entraram na história como vítimas de um "erro português".

Eles eram inúmeros, mas entre os mais resistentes no início da colonização foram os potiguara. Ocupavam o que temos hoje por litoral nordestino, e com maior concentração populacional estabelecida na foz do Rio Samuraguai, depois São Domingos e, posteriormente, Rio Paraíba.

Ao contrário de "uns índios no meio das guerras luso-holandesas", conforme dizem alguns pesquisadores, o que tiveram mesmo foi uma guerra direta com os portugueses, uma guerra que foi do início das Capitânicas Hereditárias, em 1534, à saída dos holandeses do Brasil, em 1654.

Era uma guerra de resistência contra a escravidão e os maus-tratos dos portugueses, e tanto é isso que não hesitaram em se unir aos franceses logo na metade do século XVI. Agravaram a resistência em 1574 quando da Tragédia de Tracunhaém, mas traídos pela união dos tabajaras aos portugueses, sofreram derrotas nas duas décadas seguintes. Como em 1599, os aliados franceses trocaram a Paraíba pelo Maranhão, os potiguara ficaram sozinhos e foram obrigados a estabelecer uma trégua.

Trégua meio longa, mas uma trégua porque, 26 anos depois, a partir de 1625, na Baía da Traição, ganharam novo aliado (os holandeses) e retomaram os conflitos com os portugueses. Esse novo capítulo da guerra foi até o final do Brasil holandês em 1654, mas nem isso os levou a total rendição.

A banda potiguara que havia virado calvinista (mais de dois mil indígenas) se negou a rezar na cartilha do catolicismo, abandonou o litoral da Paraíba e caminhou mais de 700 quilômetros para se refugiar na Serra da Ibiapaba, no Sertão do Ceará. Daí a informação que se tem é que se dispersaram na Guerra dos Bárbaros.

Mas muito mais vítimas dos preconceitos da historiografia tradicional do que o povo foram os maiores líderes potiguaras antilusitanos. São eles: Iniguaçu, que comandou a Tragédia de Tracunhaém, em 1574; Pedro Poti, que foi missionário calvinista e verdadeiro primeiro mártir do Brasil; e Paraopabas que liderou o refúgio para a Serra da Ibiapaba.

Até mesmo os mais festejados escribas do Brasil holandês omitem, mas as teses de mestrado e doutorado da professora cearense Jaqueline Viração juntam dados capazes de apontar que, se não tivessem os potiguaras para ajudá-los a combater a resistência de Matias de Albuquerque, os holandeses talvez não tivessem conseguido manter a ocupação de Pernambuco - repetiria o fiasco de Salvador; e, da mesma forma, se não fosse o reforço e a orientação deles e de Domingos Fernandes Calabar, talvez os batavos também não tivessem conseguido ocupar a Paraíba, em 1634.

Felipe Camarão, mercedamente, teve e tem seu quinhão na história. Mas ainda ao lado dos franceses, antes de provocar a Tragédia de Tracunhaém, o cacique Iniguaçu esteve em Olinda para negociar o resgate de sua filha Iratembe com o governador-geral; e já ao lado e educado pelos holandeses, Pedro Poti foi regente dos índios do Brasil holandês, e Paraopabas, por duas vezes, discursou em pleno parlamento batavo em defesa dos potiguaras refugiados na Serra da Ibiapaba.

Ao que se sabe, os três falavam de estado, pátria e religião com a mesma fluência dos seus chefes europeus. Mas por que, então, ao contrário de Camarão, foram e ainda são subestimados? Por que a história é contada pelos vencedores? Ora, mas a independência já tem mais de 200 anos! A não ser que a história do Brasil não saiba.

Quando souber, claro, precisará tratar os potiguaras da forma que eles merecem e realmente se posicionaram e, no caso específico dessas lideranças, como merecedoras de bem mais pesquisas e do título não somente de originários, mas de "originários civilizados".

José Mariano

Jornalista abolicionista escondia escravos fugidos em sua casa



Ilustração: Tônio

Hilton Gouvêa
atunjugovvov7@gmail.com

Pernambucano com fortes raízes na Paraíba. Era primo do paraibano Elvídio Carneiro da Cunha. O jornalista José Mariano publicava, principalmente, artigos, nos jornais paraibanos e pernambucanos (O Publicador e a Província, respectivamente). Ele se destacou como polemista entusiasta e amigo de Joaquim Nabuco, ambos abolicionistas, considerados “suicidas” numa época em que era tabu falar nesses assuntos.

Jornalista, advogado e político, José Mariano Carneiro da Cunha era um inquieto pregador de seus ideais liberais. Como outros propagandistas democráticos da época, representava “uma pedra no sapato” do Conde D’Eu, marido da Princesa Isabel que, na qualidade de chefe do serviço de espionagem de seu sogro, Dom Pedro II, andava na cola dele, tentando surpreendê-lo em atividades políticas que “colocassem em risco a segurança do Império brasileiro”.

José Mariano nasceu no Engenho Caixangá, no município de Ribeirão, em Pernambuco, a 8 de agosto de 1850. Foi morar em Recife e ingressou na Faculdade de Direito, se formando em bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais, em 28 de janeiro de 1870. Morreu no dia 8 de junho de 1912, no Rio de Janeiro. Seu corpo foi embalsamado e levado para Recife, a bordo do navio Ceará. Na capital pernambucana, o sepultaram com honras de Estado.

Atilado, ousou desafiar o presidente Floriano Peixoto, publicando uma carta em A Província, onde, em 5 de novembro de 1893, segundo a professora Dilva Frazão, manifestava seu apoio à Revolta da Armada, no Rio de Janeiro, e dizia: “É preciso que a nação inteira se levante e faça uma última intimação ao Marechal Floriano Peixoto, para que deixe o poder, pelo bem da paz e a salvação da República”. Acabou preso e, em 14 de novembro de 1893, é levado para a Fortaleza da Laje, no Rio de Janeiro.

Mesmo preso, candidatou-se a deputado federal e foi eleito em 1º de março de 1895. Seus votos foram tantos que elegeram, também, seus companheiros do Primeiro Distrito Federal de Pernambuco. Depois de ser libertado, Mariano rumou para sua terra, Recife, sendo recebido com festas e honrarias. Seus biografos citam que “ele era um poço de inquietação política, democrática e jornalística”.

Sua maior incentivadora para o envio dessa carta-desafio a Floriano Peixoto foi uma loja maçônica paraibana, que o ajudou a operacionalizar o que viria a ser o movimento abolicionista de Pernambuco, com importante ajuda de simpatizantes da cidade de Areia, na Paraíba, e do Ceará. Mariano ingressou na carreira política pelo Partido Liberal, ao lado de Afonso Olindense, João Barbalho Uchoa Cavalcanti, João Francisco Teixeira, João Ramos e José Maria de Albuquerque Melo.

Empreendedor, no jornalismo José Mariano fundou o jornal A Província, que iniciou sua circulação em 6 de setembro de 1872, tendo ramificações na Paraíba e em Alagoas. Circulava duas vezes por semana, representando o Partido Liberal de Pernambuco-Paraíba. Essa publicação começou fazendo oposição ao bispo de Olinda, Dom Vital Maria Gonçalves de Oliveira, no episódio denominado Questão Religiosa. No confronto dos ideais de católicos e maçons, diversas vezes as palavras se transformavam em luta armada que tomava conta das ruas.

As lutas só cessaram com a condenação e prisão do bispo Dom Vital, em 2 de janeiro de 1874, e sua transferência para o Arsenal de Guerra do Rio de Janeiro. A partir de 1º de outubro de 1873, A Província se transforma em jornal diário, tendo como seu redator-chefe José Maria de Albuquerque Melo. A partir daí, já era um jornal que consolidava opiniões, que emanavam da “pena envenenada de um jornalista destemido”, José Mariano Carneiro da Cunha.

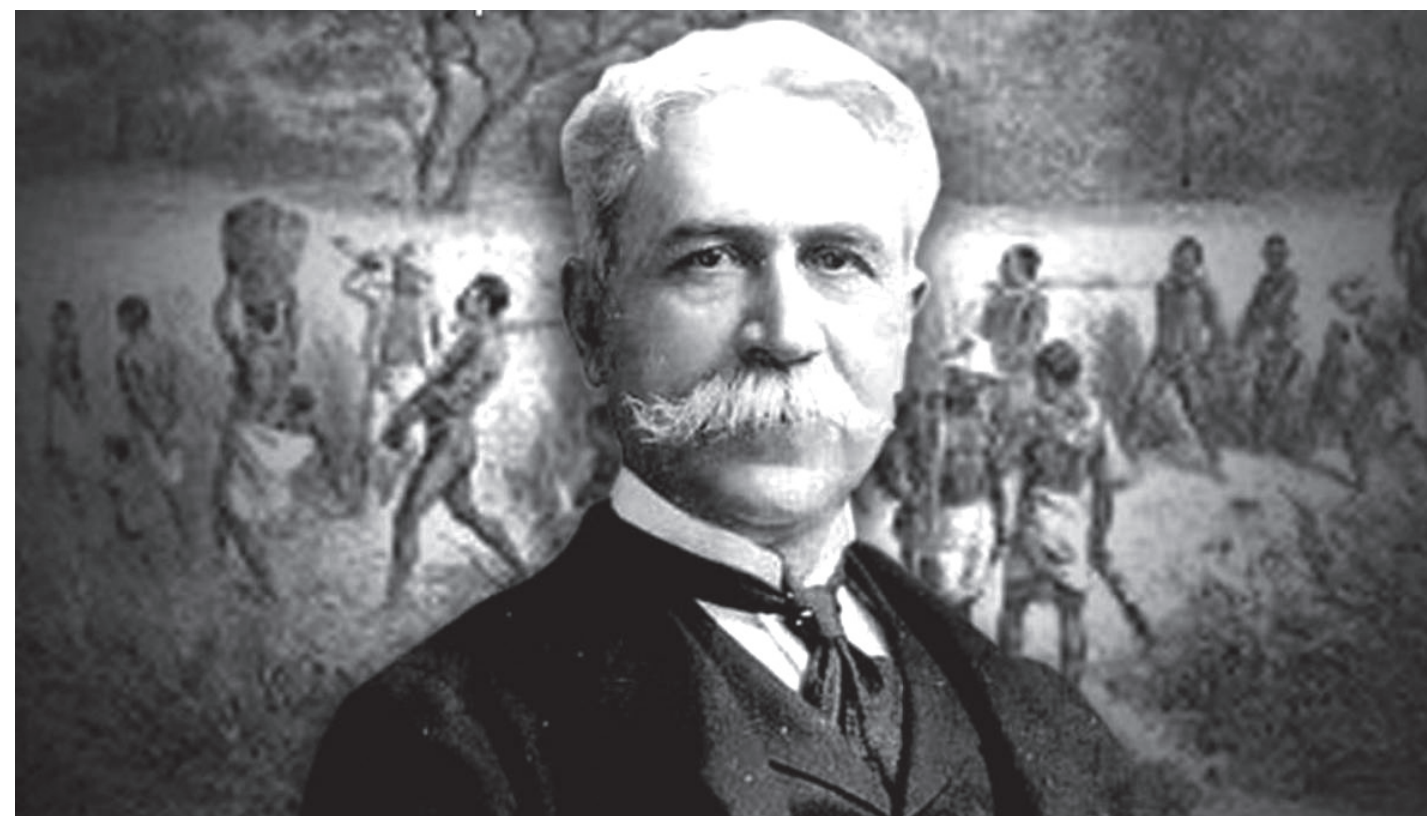


Foto: Reprodução

José Mariano e Joaquim Nabuco (na foto), seu companheiro de ideologia, andaram juntos pela então Cidade de Parahyba do Norte (atual João Pessoa), mas não foram bem recebidos

Associação secreta para libertar escravizados por todos os meios

No dia 8 de outubro de 1884, junto com outros abolicionistas, vem a fundar a associação secreta Clube do Cupim, cujo estatuto, lançado em reunião na Igreja das Graças, dispunha de um único artigo: libertar os escravos por todos os meios. Os dezenove membros iniciais se escondiam sob os pseudônimos referentes aos nomes dos estados da Federação. O de José Mariano era “Espírito Santo”. O Clube do Cupim ramificou-se por Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte e Ceará.

De acordo com o historiador Flávio Guerra, na casa de José Mariano, no Bairro do Poço da Panela, em Recife, sua esposa Olegária Gama Carneiro da Cunha, apelidada “mãe dos pobres”, dava apoio integral aos escravos fugidos das senzalas ou alforriados. Muitos deles eram colocados em barcos e levados pelo Rio Capibaribe, que passava nos fundos da casa grande da propriedade de Mariano. Alguns escravos eram levados para a Província do Ceará, que já emancipara os cativos desde o ano de 1872. Essa

luta teve seu fim quando, em 13 de maio de 1888, a Princesa Isabel assinou a Lei Áurea.

José Mariano foi deputado federal e provincial em várias legislaturas. Com o advento da República, em 1889, permaneceu nas atividades partidárias, apoiando o primeiro governador de Pernambuco, o coronel José Cerqueira de Aguiar Lima, porém, sempre insatisfeito com as retaliações feitas à Província de Pernambuco.

No dia 5 de novembro de 1893, demonstrando ser contra o regime do segundo presidente republicano, o Marechal Floriano Peixoto, José Mariano publica na edição do jornal A Província um manifesto apoiando a Revolta da Armada, que ocorria no Rio de Janeiro. Já em 14 de novembro do mesmo ano, José Mariano foi preso e em seguida levado para o Forte do Brum, no centro de Recife, transferido depois para a Fortaleza da Laje, no Rio de Janeiro.

Consta que ele e Joaquim Nabuco, seu companheiro de ideologia, andaram juntos na então Cidade de Parahyba do Norte (atual João Pessoa), mas não foram bem recebidos, por causa de seus ideais republicanos e abolicionistas. Encontraram apoio junto aos emissários de Areia e Campina Grande, que comungavam de seus propósitos.

Após a morte de sua esposa, no dia 24 de abril de 1898, José Mariano se afasta da vida pública. Em 1899, é nomeado oficial do Registro de Títulos, pelo presidente Rodrigues Alves, recebe um Cartório de Títulos e Documentos localizado na Rua do Rosário, no Rio de Janeiro, e se recolhe aos afazeres notariais. Em sua homenagem, a Câmara de Vereadores de Recife, em 1940, recebeu o nome de Casa José Mariano. Seu nome também é lembrado em uma das margens do Rio Capibaribe, o Cais José Mariano. No Largo do Poço da Panela foi erguido um busto do abolicionista, junto com uma estátua de um escravo libertado.

Empreendedor, no jornalismo José Mariano fundou o jornal A Província em Pernambuco, que iniciou sua circulação em 6 de setembro de 1872, tendo ramificações na Paraíba e em Alagoas

Angélica Lúcio

angelicalucio@gmail.com

Conheça oito cursos gratuitos para fazer em 2024

Quem me conhece sabe que estou sempre à procura de adquirir mais conhecimento. Seja por meio de livros, seja por meio de cursos ou palestras. Assim, no meu planejamento para 2024, estipulei como meta fazer dez cursos curtos (pelo menos). Mais: decidi que, de preferência, eles seriam de graça.

Pesquisei e encontrei várias opções gratuitas de capacitação, com direito a certificado. Compartilho aqui minha listinha, que talvez lhe interesse. Todos os cursos que selecionei são no formato on-line e estão disponíveis na Escola Virtual do Governo Federal (escolavirtual.gov.br). Ao todo, escolhi oito cursos, todos com certificação da Escola Nacional de Administração Pública (Enap). Os dois restantes para bater a minha meta, eu vou escolher ao longo do ano.

1. Acessibilidade na Comunicação – Nesse curso, você entrará em contato com a legislação específica, compreenderá como utilizar recursos e técnicas que melhoram a acessibilidade, além de ver exemplos práticos de comunicação acessível, tanto em eventos presenciais quanto em conteúdo web e impresso.

2. Storytelling com Dados para Comunicação Profissional de Sucesso – Por meio de imagens como veículos efetivos para a comunicação de mensagens e instrumentos para construir narrativas contundentes



Foto: Reprodução/Enap

no seu trabalho, esse curso vai habilitá-lo a usar a gestão com base em evidências na aplicação de técnicas de storytelling para atingir seu objetivo profissional.

3. Produção e Edição de Vídeo pelo Celular – Nesse curso, você irá conhecer e aprender a utilizar ferramentas práticas e de baixo custo para a produção de vídeos usando apenas o celular como ferramenta de produção de conteúdo para soluções de aprendizagem na modalidade a distância, com enfoque na gravação e edição.

4. Estratégias de Marketing Digital para

Administração Pública – Ao se inscrever nesse curso, você irá conhecer as ferramentas que as estratégias de marketing digital podem oferecer para a criação e produção de conteúdo nos canais virtuais. Além de descobrir que os meios de comunicação digital podem ser utilizados para a melhoria dos diálogos do governo com os cidadãos e as cidadãs.

5. Uso de Mídias Sociais na Comunicação Institucional – Esse curso apresenta os principais aspectos da comunicação e uma visão geral sobre a aplicação das res-

des sociais no ambiente institucional, com dicas e estratégias que podem ser utilizadas no cenário digital.

6. Fotografia Institucional – Ao fazer esse curso, você vai adquirir os conhecimentos necessários para a produção de imagens fotográficas mais aperfeiçoadas. Todas as imagens das instituições que são veiculadas na mídia e nas redes sociais, quando aprimoradas, resultam na transmissão de credibilidade e profissionalismo que valorizam essas organizações.

7. Fotografia e Audiovisual para Produção de Janelas de Libras – Esse curso vai lhe ensinar normas, conceitos e práticas relacionadas às técnicas de captação e produção de vídeos para a aplicação de janelas de interpretação da Língua Brasileira de Sinais (Libras) em materiais audiovisuais. E o melhor: tudo de forma simples e objetiva.

8. UX Writing para Transformação Digital – O UX Writing é uma ferramenta muito importante para proporcionar experiências satisfatórias que possam engajar o cidadão. Para que o uso de produtos ou serviços tenha como resultado uma experiência positiva, é preciso desenvolvê-los com foco na experiência do usuário. Nesse curso, você vai aprender como buscar uma diferenciação por meio da experiência que você oferece ao público.

Tocando em Frente



Carlos Lyra – O melodista da Bossa-Nova – Conclusão

Um capítulo à parte é o vínculo artístico que Carlinhos mantinha com o nosso Geraldo Vandré, segundo aquele, desde os tempos em que este ainda era Geraldo Pedrosa de Araújo Dias, e desde os tempos em que este ganhou o Primeiro Festival das Canções da TV Rio, com a canção ‘Menina’ (Carlos Lyra). Segundo este, Vandré foi o seu mais multifacetado e imprevisível parceiro, cuja amizade se iniciou quando este ainda cantava os boleros de Lucho Gatica, assinando-se como Geraldo Dias. Da amizade, resultaram parcerias de dois hits: ‘Aruanda’ e ‘Quem quiser encontrar o amor’.

Com um número infindável de grandes criações, em nível internacional, a que mais lhe rendeu êncmios e dividendos financeiros, certamente, foi o seu ‘Maria Ninguém’, de 1956, gravada por Gilberto Gil, Rita Lee e até por Brigitte Bardot: ‘Maria Ninguém/é Maria/ é Maria meu bem.../ Se eu não sou João de nada/ A Maria que é minha/ é Maria Ninguém...’. Duas interpretações memoráveis foram as de João Gilberto, de 1959 (Maria Nobody), e a gravação, de 1963, do cantor britânico Cliff Richard, cuja versão foi feita por uma Salena, com o título de ‘Maria No Mas’, gravada também por Manolo Otero, para o mercado latino-americano. A propósito dessa criação, ao ouvi-la, induzido por João Gilberto, Jorge Amado, falando sobre o autor, diria: “Esse cara [Carlos Lyra] é comunal!”. Com a preocupação de não ferir suscetibilidades, mesmo porque esta não é tônica desta coluna, não queremos tecer comentário sobre as convicções políticas de Carlos Lyra, até mesmo porque, para quem

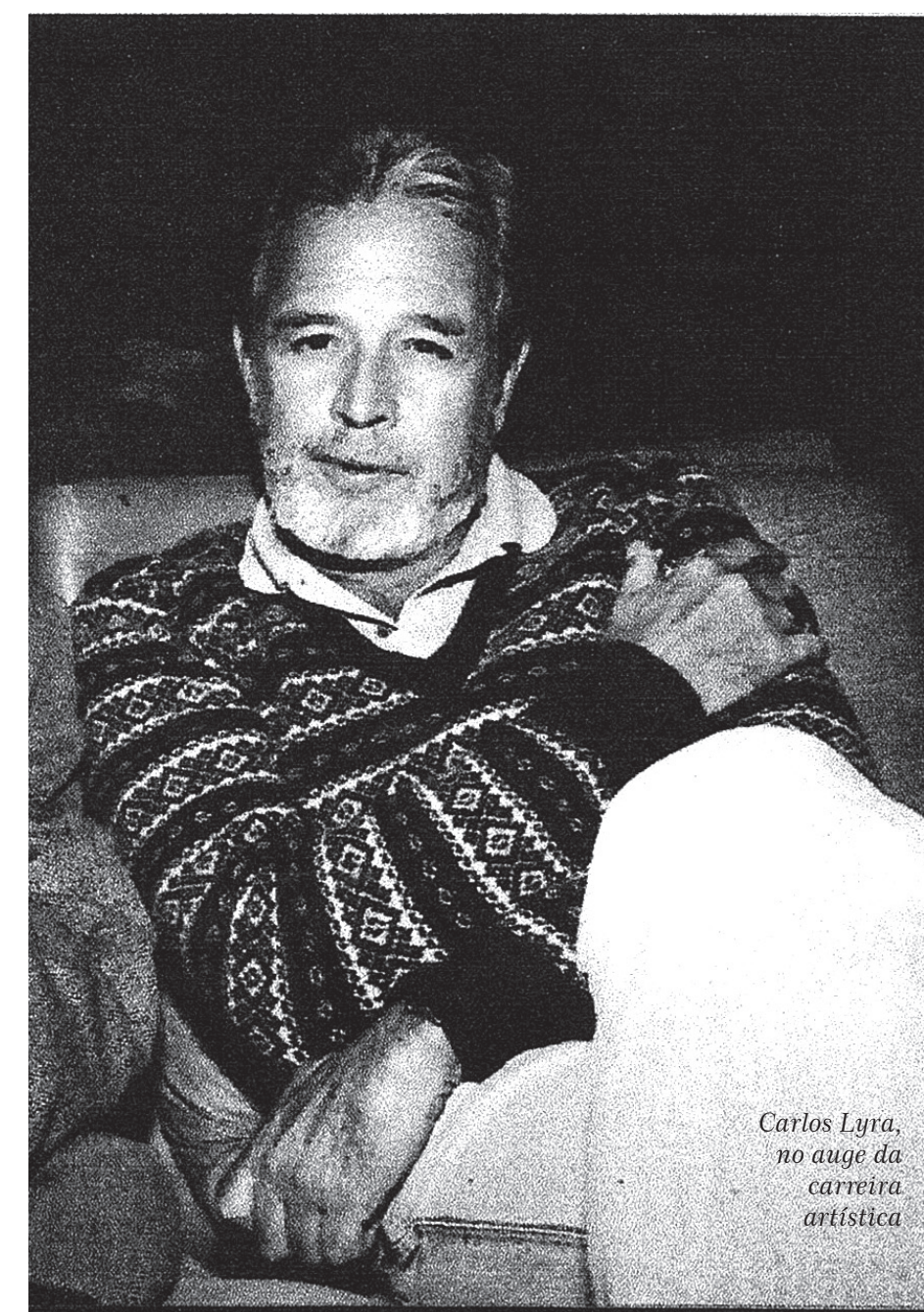


Foto: Papé Schmittino

Carlos Lyra, no auge da carreira artística

acompanhou a carreira dele, basta o mínimo de senso para entender as posições por ele assumidas.

É muito longa a lista de hits que nos foram legados por ele em sua longa carreira, dentre os quais destacamos alguns: ‘Lobo Bobo’, ‘Saudade fez um samba’, ‘Se é tarde me perdoa’ (todas com Ronaldo Bôscoli); ‘Aruanda’ e ‘Quem quiser encontrar o amor’ (ambas com Geraldo Vandré); ‘Você e Eu’, ‘Coisa mais linda’, ‘Minha Namorada’, ‘Marcha da Quarta-feira de Cinzas’, ‘Hino da UNE’ (todas, tendo como letrista Vinícius de Moraes), ‘Bênção Bossa-Nova’ (parceria com Menescal e Paulo César Pinheiro), ‘O negócio é amar’, ‘Se quiseres chorar’ (com Dolores Duran), ‘As Duas Flores’ (para texto de Castro Alves), ‘Quando ela fala’ (para texto de Machado de Assis), a citada ‘Maria Ninguém’, ‘Influência do Jazz’, ‘Em tempo, eu te amo’, ‘Y-Panema’ (todas de sua carreira de compositor/letrista - solo)...

Agora que nos deixou depois de uma carreira artística que foi de 1956 até próximo de sua passagem, ocorrida em 16 de dezembro corrente, Carlos Lyra, ao lado de uma profícua e diversificada carreira musical, deixou-nos sérias reflexões sobre passado e futuro da vida: “Concordo que tudo que já aconteceu, na vida, foi gratificante” ou “(...) por melhores recordações que tenha de minha adolescência e juventude, nunca aceitaria nenhum acordo que me fizesse voltar àquela época a não ser que pudesse carregar comigo toda a experiência acumulada até hoje. Posso até ter saudade do que já fui, mas não me arrependo de não ser mais”.

Afinal ‘viver é [foi] preciso!’.

Foto: Site Zap



Tamanho dos elefantes significava que uma única peça de caça poderia fornecer enormes quantidades de carne

SOBREVIVÊNCIA

Neandertais caçavam elefantes “gigantes”

Ancestrais do homem moderno eram caçadores hábeis e mostravam organização social

Da Redação

Os neandertais, parentes ancestrais mais próximos do homem moderno, eram caçadores hábeis e mostravam uma notável organização social na forma como, durante os períodos interglaciais na Europa, há cerca de 125 mil anos, caçavam enormes animais terrestres, como elefantes de presas retas. Um estudo recente conduzido pela professora Sabine Gaudzinski-Windheuser, pesquisadora do Centro de Pesquisa Arqueológica Monrepos, segundo registra o Site Zap, lança luz sobre esse aspecto da vida dos neandertais.

A equipe de cientistas descobriu inicialmente marcas de corte em ossos de elefantes no Sítio Neumark-Nord 1, na Alemanha, que sugeriam que os neandertais caçavam ativamente esses animais massivos, em vez de simplesmente recolher os seus restos. A descoberta foi,

entretanto, reforçada por evidências semelhantes de outros dois sítios arqueológicos na Alemanha, Gröbern e Taubach, que sugerem que a caça a elefantes gigantes era uma prática comum entre os neandertais.

Os dois sítios, datados do mesmo período interglacial, revelaram padrões consistentes nas matanças e uma preferência pela caça de elefantes machos adultos. Essa prática sugeriu um nível elevado de planejamento e organização, desafiando as suposições anteriores sobre as capacidades dos neandertais.

A presença de marcas de dentes de grandes carnívoros em alguns ossos também indica que os neandertais competiam com sucesso com outros predadores, mantendo acesso às suas presas por períodos prolongados. O tamanho imenso desses elefantes significa que

uma única peça de caça poderia fornecer enormes quantidades de carne, suficientes para satisfazer as necessidades calóricas diárias de um só neandertal durante quase sete anos.

Essa abundância apresentou desafios para a preservação e consumo das presas, pelo que ou os neandertais tinham técnicas de preservação desconhecidas ou se

reuniam em grandes grupos para consumir a carne.

As conclusões do estudo, publicadas recentemente, implicam que os neandertais tinham uma estrutura social e estilo de vida mais complexos do que se pensava anteriormente, possivelmente envolvendo estadias prolongadas numa certa área para processamento e consumo da carne obtida nas caçadas.



Imagem: Pixabay

Charada

Francelino Soares:

francelino-soares@bol.com.br

Resposta da semana anterior: branca (2) = clara + roda flutuante (2) = boia. **Solução:** abertura envidraçada (4) = claraboia. **Charada de hoje:** é acessível (2) chegar à faixa etária (3), quando de age diante da ausência de obstáculos (5).

Eita!!!

Feriado mais antigo do mundo

O Dia de Ano Novo é o feriado mais antigo do mundo. A data já era comemorada na Babilônia há quatro mil anos. Esse costume veio das tribos africanas e significa paz e purificação espiritual. Muitos acreditam que o nome do primeiro mês do ano, janeiro, foi dado em homenagem ao deus romano Jano. Mas há quem diga que o verdadeiro significado vem do latim iuana, que significa porta. O nome teria sido escolhido para simbolizar a abertura de uma nova passagem que acontece no início de cada ano.

Jantares longos e luxuosos

Réveillon é uma palavra francesa e significa acordar. No século XVII, a palavra se referia aos jantares longos e luxuosos que eram feitos pela elite da sociedade na passagem de ano. A tradição de comer lentilha, por exemplo, foi trazida para o Brasil pelos imigrantes italianos. A corrente diz que o grão, que é parecido com o feijão, deve ser o primeiro alimento consumido no Ano Novo, tão logo o relógio marque a virada, para atrair fartura e prosperidade financeira.

Torre Eiffel sem espetáculo

Passar a virada de ano em Paris é o sonho de muita gente. Porém, a Cidade Luz tem alguns costumes e particularidades bem diferentes, por exemplo, das tradições brasileiras. Muitos turistas ficam embaixo da Torre Eiffel esperando um espetáculo de fogos e não tem. A única data que tem fogos na famosa torre é no dia 14 de julho, quando se comemora a Queda da Bastilha. Para assistir ao show de luzes e som, o ideal é ficar no Arco do Triunfo, que fica totalmente preparado para essa noite, inclusive com fogos de artifício.

Gratuidade e as cores da roupa

O metrô de Paris é gratuito de 31 de dezembro, a partir das 17h, até o dia 1º de janeiro, às 12h. O objetivo é incentivar que as pessoas saiam sem carro e aproveitem a noite sem riscos. A gratuidade também busca promover o transporte público e diminuir a circulação de veículos na cidade devido aos altos níveis de poluição no ar. Em alguns outros momentos do ano, o governo também toma essa mesma medida. Os franceses, ao contrário dos brasileiros, não têm a tradição de escolher as cores das roupas de acordo com suas intenções para o ano seguinte. A cor tanto faz.

Sol, frutas, sementes e champanhe

O Calendário Juliano, que determina janeiro como o primeiro mês do ano, foi criado pelo imperador romano Júlio César e entrou em uso no ano 46 a.C. O imperador teria realinhado o calendário com o Sol. Janos, o deus romano das portas e portões, de quem janeiro recebeu o nome, tornou-se o símbolo do início. Já as tradições de fim de ano com frutas e legumes têm origem europeia. Guardar sementes de romã na carteira, para garantir fortuna, e beber champanhe, são outras tradições vindas da Europa.

9erros

Antonio Sá (Tônio): ocondesa@hotmail.com



Tiras

Antonio Sá (Tônio): ocondesa@hotmail.com

O Conde



Zé Meiota



Solução

1 - faixa do mentiroso; 2 - barba; 3 - cabelo; 4 - moscas; 5 - tifo; 6 - orelha; 7 - chuve; 8 - estela; 9 - faixa do velho.

RETROSPECTIVA 2023 A UNIÃO

João Pessoa, Paraíba - DOMINGO, 31 de dezembro de 2023



Um ano de conflitos, mas também de avanços

O ano de 2023 não foi fácil. No Brasil, começou de forma violenta. Dias após a posse do presidente Lula, a intolerância à democracia plena e ao resultado das urnas se materializaram em uma manifestação de ataque aos três Poderes, em Brasília, com invasões e depredações nos prédios do Palácio do Planalto, do Congresso Nacional e do Supremo Tribunal Federal, no dia 8 de janeiro. A estratégia para desestabilizar o novo governo não deu certo e vários manifestantes terminaram presos ao longo do ano.

O clima descontrolado pegou muitas regiões brasileiras de surpresa. Tempestades violentas, com ventos fortíssimos, inundações e, por outro lado, secas fizeram parte dessa confusão climática.

Fora do Brasil, as guerras ocuparam muitos espaços na mídia. Ucrânia ainda

resiste à invasão da Rússia, mas 2023 termina sem uma solução à vista. No Oriente Médio, o Hamas decidiu atacar Israel, que revidou demonstrando forte poder bélico e destruidor. O conflito ganha, então, proporções gigantescas e o ano se encerra sem um aceno de paz.

No estado da Paraíba, o quadro foi diferente, com avanços importantes: o ano foi marcado por um reconhecido e aclamado equilíbrio fiscal, pelo fortalecimento de vários programas governamentais nas áreas da Saúde, Educação, Ação Social, com destaque para a segurança alimentar, além de ordens de licitação e serviço mirando a segurança hídrica e grandes obras estruturantes, que serão um verdadeiro divisor de águas para o desenvolvimento do estado. Confira o apanhado geral do ano de 2023 nas páginas seguintes.

TENSÃO EM BRASÍLIA

A democracia ameaçada pelos golpistas

O dia 8 de janeiro ficou marcado pelos ataques contra o Palácio do Planalto, a sede do SFT e ao Congresso Nacional

Alexsandra Tavares
lekaip@hotmail.com

Tudo transcorria dentro da normalidade na primeira semana do novo ano, que chegara com a posse de um novo presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, e dos governadores, tendo a Paraíba como gestor reeleito o governador João Azevêdo. Porém, no domingo, dia 8, os prédios dos três poderes em Brasília (Executivo, Legislativo e Judiciário) sofreram o atentado antidemocrático sem precedentes da história do Brasil.

Quebrando a barreira formada por poucos policiais que estavam no local, a multidão invadiu e depredou a sede do Congresso Nacional, do Palácio do Planalto e do Supremo Tribunal Federal (STF), destruindo móveis, obras de arte, documentos, equipamentos eletrônicos, vidraças, portas e janelas das edificações, além de roubar armas.

O objetivo era instaurar o caos na administração nacional para que os militares assumissem o poder. Os manifestantes não aceitavam o resultado das últimas eleições presidenciais, que culminaram na derrota do então presidente Jair Bolsonaro. A ação perdurou por horas e, somente com a chegada de reforço na segurança, a turba foi controlada e centenas de criminosos presos foram levados à Polícia Federal.

O recém-empossado presidente Luís Inácio Lula da Silva estava em São Paulo durante o ato e só à noite chegou a Brasília. Uma



Vestidos de verde e amarelo, apoiadores do ex-presidente Jair Bolsonaro invadiram e depredaram prédios públicos como o Congresso Nacional

das primeiras medidas dele foi assinar um decreto de intervenção federal na segurança pública do Distrito Federal. O governador de Brasília, Ibaneis Rocha, exonerou o secretário de segurança pública, Anderson Torres (ex-ministro da Justiça do governo Jair Bolsonaro) que estava nos EUA no dia da invasão. Pouco tempo depois, Ibaneis foi afastado do cargo por um prazo de 90 dias pelo ministro

do STF, Alexandre de Moraes.

A Polícia Federal instalou um Gabinete de Crise para identificar os terroristas que tinham vindo de vários estados brasileiros. A Paraíba foi um dos cinco estados do país que montou um plano de resposta à crise, ao lado de São Paulo, Rio Grande do Sul, Paraná e Santa Catarina.

O secretário da Segurança e da Defesa Social do Estado, Jean

Nunes, os órgãos operativos da pasta e forças municipais, estaduais e federais de segurança traçaram ações para impedir movimentações golpistas no território paraibano.

No dia seguinte à invasão, os manifestantes bolsonaristas acampados há meses em frente aos quartéis das Forças Armadas em vários estados brasileiros foram retirados do local por deter-

minação do ministro do STF, Alexandre de Moraes.

O governador João Azevêdo demonstrou total apoio ao presidente Lula durante visita que fez a Brasília. “Nós demonstramos toda a nossa solidariedade ao país e às instituições, reforçamos o nosso compromisso com a democracia e de continuar o trabalho para que o Brasil avance”, pontuou João Azevêdo na época.

Confira outros destaques do mês

Posse de Lula – Na posse do terceiro mandato, presidente Luiz Inácio Lula da Silva recebeu a faixa presidencial das mãos de cidadãos que representaram a diversidade do de seu antecessor, mas, às vésperas da cerimônia, o ex-presidente Jair Bolsonaro deixou o país.

Posse na PB – Nono governador paraibano, João Azevêdo foi empossado para mais quatro anos de gestão. Em seu discurso, ele reafirmou o compromisso com a saúde pública, habitação e combate à fome. Ao seu lado, Lucas Ribeiro, 33 anos, tornou-se o vice-governador mais jovem do Brasil.

Viagem a Brasília – Em encontro com o presidente Lula, em Brasília, no dia 10, governador João Azevêdo ressaltou o sucesso de programas de segurança alimentar e de saúde do estado, com o “Tá na Mesa” e o “Opera Paraíba”. Ele entregou ao presidente Lula um exemplar da revista “Paraíba da Gente”, que reúne as ações e conquistas do primeiro mandato do gestor paraibano.

Viagem a Brasília 2 – Durante a ida de João Azevêdo a Brasília, no dia 10, o ministro das Relações Institucionais da Presidência, Alexandre Padilha, ressaltou que o governador paraibano foi o primeiro a ser recebido pelo presidente Lula nas audiências administrativas. A ação teria sido uma deferência do presidente ao Nordeste, segundo relatou o ministro.



Presidente Lula ao lado da esposa Janja na posse



Governador João Azevêdo assume o segundo mandato

Palavra cumprida – Governo João Azevêdo determinou o pagamento do piso salarial nacional da Enfermagem na folha de janeiro para todos os trabalhadores efetivos do estado e da Fundação PBSaúde. O piso nacional estabelecia salário de R\$ 4.750,00 (40 horas) para os enfermeiros; 70% desse valor (R\$ 3.325,00) para os técnicos em enfermagem, e 50% (R\$ 2.375,00) para os auxiliares de Enfermagem e parteiras. Nacionalmente, o pagamento ainda estava em discussão devido à fonte de recursos.

Contas Aprovadas – Assembleia Legislativa da Paraíba aprovou as contas do governador João Azevêdo referentes aos anos de 2019, 2020 e 2021. O deputado Wilson Filho, relator das contas do gestor estadual, emitiu parecer pela aprovação, sendo acompanhado pela maioria dos deputados em plenário.

LOA – Deputados da Assembleia Legislativa da Paraíba votaram a aprovação da Lei Orçamentária Anual (LOA) que previu receita de

mais de R\$ 17,6 bilhões e fixou a despesa em igual valor para o exercício financeiro de 2023.

Infraestrutura rodoviária – Em encontro com o ministro dos Transportes, Renan Filho, João Azevêdo recebeu a garantia de parceria para execução de obras de infraestrutura rodoviária que somam mais de R\$ 500 milhões. Dentre elas estão o Arco Metropolitano da Grande João Pessoa e de Campina Grande e a continuidade da triplicação da BR-230, além da recuperação da malha rodoviária federal em território paraibano, cujos recursos são de R\$ 180 milhões.

Tragédia Yanomami – Presidente Lula viajou a Roraima para visitar as terras Yanomami. A ação de garimpeiros no território indígena, nos últimos anos, devastou a floresta e poluiu os rios, deixando a população indígena doente e sem alimento. Pelo menos, 570 crianças indígenas morreram de fome.

Consórcio Nordeste – Gover-

nador João Azevêdo, presidente do Consórcio Nordeste, se reuniu em João Pessoa com gestores da região para definir uma pauta conjunta de projetos prioritários para serem levados ao presidente Lula. Nesse primeiro encontro do Consórcio, o gestor da Paraíba destacou que o momento era de “retomada do diálogo” como o Governo Federal. Entre os pleitos definidos estavam a perda de receitas e os meios para compensações das federações.

Transplante de coração – O primeiro transplante de coração foi realizado na Paraíba no dia 19 de janeiro no Hospital Metropolitano Dom José Maria Pires, em Santa Rita. O paciente Francisco de Assis Quixaba, 47 anos, recebeu o órgão de um doador de 38 anos, internado no Hospital Estadual de Emergência e Trauma Dom Luiz Gonzaga Fernandes.

João e Lula – Durante reunião de governadores com o presidente Lula, no dia 27, governador João

Azevêdo discutiu projetos das obras do Ramal Piancó (investimentos de R\$ 182,4 milhões); a conclusão das obras do Canal Acauã/Araçagi - sistema adutor das Vertentes Litorâneas (R\$ 314,2 milhões); o projeto Ramal Curimataú, do sistema adutor TransParaíba (R\$ 313 milhões); as obras do Arco Metropolitano da Grande João Pessoa (R\$ 210 milhões) e a duplicação da BR-230 até Cajazeiras (R\$ 980 milhões). Na Saúde, ele pleiteou recursos para a construção do Hospital de Clínicas e Traumatologia do Sertão, em Patos (R\$ 107 milhões).

Papa é enterrado – Após uma semana de despedida, o papa emérito Bento 16 foi enterrado no dia 5, no Vaticano. Joseph Ratzinger morreu no dia 31 de dezembro de 2022, aos 95 anos.

Arco Metropolitano – Governador João Azevêdo autorizou a abertura de licitação para implantação do Arco Metropolitano de João Pessoa, considerado um marco viário na Paraíba. As obras foram orçadas em R\$ 210 milhões e devem beneficiar 1,2 milhão de pessoas.

PB e Terra Brasil – A Paraíba ocupou o segundo lugar em contratações de projetos de financiamento de propriedades rurais no Brasil realizado por meio do Programa Nacional de Crédito Fundiário – Terra Brasil. A ação beneficiou 65 famílias, envolvendo recursos da ordem de R\$ 6.436.577,00.

PÓS-COVID

Carnaval volta às ruas sem restrições

Cidades tiveram a retomada dos desfiles carnavalescos como o Folia de Rua e o Carnaval Tradição em João Pessoa

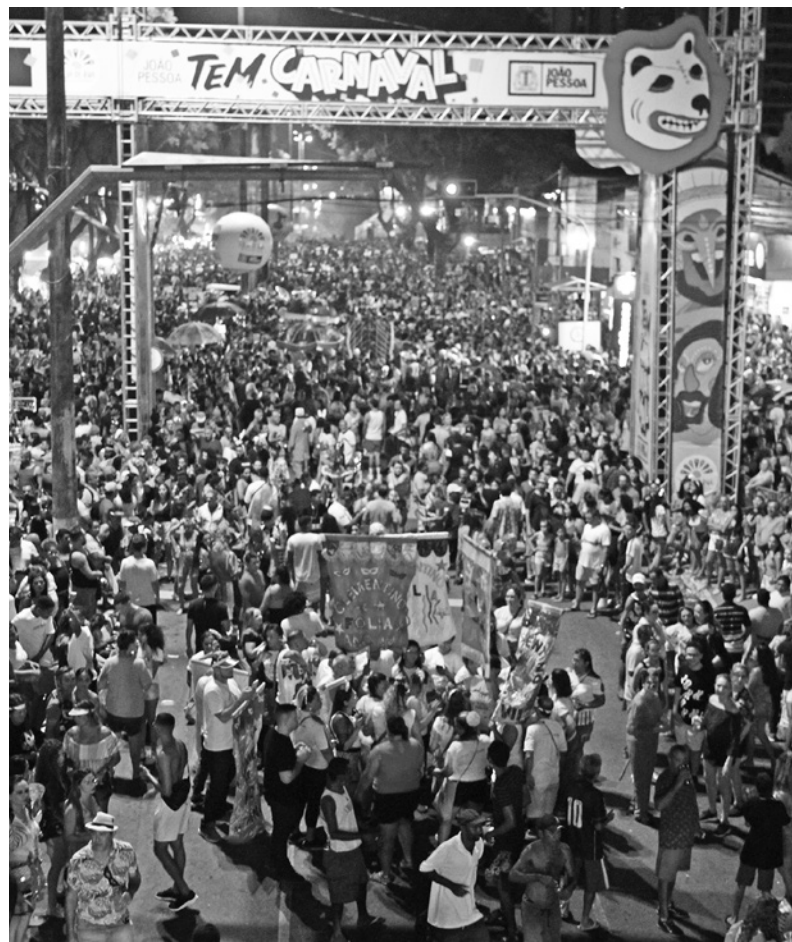
Alexsandra Tavares
lekajp@hotmail.com

O Carnaval 2023 teve um sentimento especial de comemoração à vida. Após ficar suspensa nos últimos dois anos devido às restrições impostas pela pandemia, a festa mais popular do Brasil voltou às ruas. Com a vacinação contra a Covid-19 disseminada no país, a população se libertou do isolamento social.

Em João Pessoa, a irreverência e a alegria trazidas pelas prévias carnavalescas do Folia de Rua contagiaram, novamente, multidões. A abertura ocorreu em grande estilo, com show da cantora Margareth Menezes, ministra da Cultura. “Passada a pandemia, estamos retomando essa tradição da prévia carnavalesca, que se destaca no Brasil. O governo disponibiliza o apoio para o evento e convidamos a todos para participar dos blocos para que façamos uma grande festa em João Pessoa”, comentou, na época, o governador João Azevêdo.

Os blocos da folia pessoense realizaram, normalmente, seus eventos, com destaques para As Virgens de Tambaú, o Cafuçu, as Muriçoquinhas e o Muriçocas de Miramar. Esse último, segundo a organização, reuniu 500 mil pessoas, número recorde de público.

O centenário Carnaval Tradição retornou à Avenida Duarte da Silveira, na capital, levando para o público a cultura indígena, do ala ursa, dos grupos de maracatu e clubes de frevo. O público também



Os foliões puderam retomar as comemorações do Carnaval após o relaxamento das medidas de isolamento social vigentes na pandemia



Foto: Marcos Russo

prestigiou a comemoração da escola vencedora - a Unidos do Róger, tetracampeã.

As comemorações se espalharam pelos municípios da Paraíba, com muita gente na rua e nos clubes. Porém, na cidade de Patos, a programação da liga carnavalesca da cidade foi suspensa devido a denúncias de irregularidades, como a não prestação de contas na edição de 2020 por parte dos organizadores.

Já no Rio de Janeiro, o sam-

bódromo da Marquês de Sapucaí apresentou a elite das escolas de samba carioca, que voltaram a abrilhantar a festa de momo com muito luxo e animação. A expectativa era que o evento gerasse R\$ 4,5 bilhões para a cidade carioca que, ao final, comemorou a vitória da escola Imperatriz Leopoldinense.

Em São Paulo, a escola de samba Dragões da Real deu visibilidade à capital paraibana no Anhembi. Com o enredo “Paraíso Paraibano

– João Pessoa, A Porta do Sol das Américas”, a Dragões mostrou ao mundo as belezas e tradição da cidade, ao som do samba-enredo “Voar, voar, voar”. “Quanta emoção em ver a nossa capital João Pessoa, a Paraíba, sendo homenageada no Carnaval de São Paulo com a escola de samba Dragões da Real. Linda apresentação, lindo enredo, sem dúvidas. Nossa história sendo levada para todos, com muita alegria”, publicou o governador João Azevê-

do, logo após o desfile.

O prefeito da capital, Cícero Lucena, também se manifestou, na ocasião. “Fico muito feliz porque mostra a cidade que amamos e que irá despertar, em muitos, o desejo de conhecê-la, ajudando ao nosso desenvolvimento turístico e a geração de emprego e renda”. A Dragões da Real ficou em quinto lugar, classificada para o desfile das campeãs. A primeira colocada foi a Mocidade Alegre.

Confira outros destaques do mês

Guerra na Ucrânia – No dia 24 de fevereiro a batalha da Rússia contra a Ucrânia completou um ano. O resultado da guerra, pelo menos, 8.006 civis mortos e 13.287 feridos, além do rastro de destruição deixado na vida da população.

Foto: Freepik



Invasão da Ucrânia pela Rússia causou muitas mortes e destruição

Enchente em SP – A intensa chuva que caiu no estado de São Paulo deixou dezenas de mortos e mais de quatro mil desalojados e desabrigados. A situação de calamidade pública foi instaurada em alguns municípios Governos municipais, estadual e federal, além de órgãos como a Marinha, montou, em Santos, um hospital de campanha para atender as vítimas das enchentes.

PB em Paris – O secretário de Ciência e Tecnologia da Paraíba, Claudio Furtado, participou da Conferência “Internet for Trust”, em Paris. O objetivo foi discutir um conjunto de diretrizes globais para a regulamentação de plataformas di-

gitais, a fim de melhorar a confiabilidade da informação e proteger a liberdade de expressão e os direitos humanos.

Minha Casa – Governo Lula retomou o programa Minha Casa, Minha Vida. Na Paraíba, a primeira ação que marcou a medida foi a entrega de 161 unidades habitacionais, em João Pessoa. Além da capital paraibana, as cidades de Contagem-MG, Santo Amaro da Purificação-BA e Aparecida de Goiânia-GO também deram o pontapé no programa. A entrega de casas foi acompanhada, por videoconferência, pelo presidente Lula.

Programa-modelo – O programa Opera Paraíba foi apresentado pelo secretário de Saúde do Estado, Jhony Bezerra, a médicos representantes do Ministério da Saúde. O programa estadual serviu de inspiração para a idealização do programa nacional de cirurgias eletivas.

Órfãos da pandemia – Estudo inédito da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) e da Universidade Federal de Minas Gerais revelou que a pandemia de Covid-19 deixou 40.830 crianças e adolescentes órfãos de mãe no Brasil. Os dados se referem até o final de 2021.

Concurso EPC – A Empresa Paraibana de Comunicação (EPC) abre inscrição com 159 vagas para concurso público destinado a contratação em 41 funções de nível Médio, Técnico e Superior.

Escândalo na Igreja – Uma comissão independente que investigou abusos sexuais na Igreja Católica de Portugal apontou mais de 4,8 mil casos desse tipo de crime nos últimos 70 anos. Cerca de 70% dos abusadores eram padres.

Vacina bivalente – A Paraíba recebeu as primeiras doses da vacina bivalente contra Covid-19 e antecipou a distribuição para os municípios com a chegada de 27.972 unidades no primeiro lote. Até o dia 18 de fevereiro, a previsão era de um envio 357.666 doses ao Estado.

Aniversário A União – Jornal A União completou 130 anos de fundação. A programação comemorativa contou com o lançamento de um novo portal e a inauguração de uma livraria física, situada na Fundação Espaço Cultural, com obras da Editora A União e outros selos.

Engorda da orla – O prefeito Cícero Lucena anunciou a realização de obras para alargamento da faixa de areia em trechos da orla pessoense, mas a viabilidade e eficiência da iniciativa trouxeram questionamentos por parte de especialistas ambientais e parlamentares paraibanos. O Ministério Público Federal solicitou à Prefeitura detalhamento do projeto.

Braiscompany – A gestora de criptoativos de Campina Grande, Braiscompany, tornou-se alvo de investigação, por parte do Ministério Público do Estado e da Polícia

Federal, por suspeita de crime contra o sistema financeiro e o mercado de capitais. A Justiça determinou o confisco dos bens de sócios da empresa e a prisão preventiva do casal Antônio Inácio da Silva Neto e Fabrícia Farias Campos, que geriam a unidade campinense.

Paraibanas em destaque – Depois da posse da paraibana Tarciana Medeiros na presidência do Banco do Brasil, como a primeira mulher a comandar a instituição em 200 anos, chegou a vez de Maria de Fátima Pereira Alberto, também paraibana. Ela assumiu a Coordenação-Geral de Enfrentamento ao Trabalho Infantil e Proteção ao Direito da Criança e do Adolescente da Secretaria Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente, do Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania.

Catástrofe histórica – Um terremoto que abalou a Turquia e a Síria deixou mais de 11 mil mortos,

sendo considerado, por especialistas, como o mais mortal da década.

Colisão de trens – Dois Veículos Leves sobre Trilhos (VLTs) bateram de frente no bairro pessoense da Ilha do Bispo. O acidente não causou mortes. Dezenas de pessoas ficaram feridas levemente.

Bolsa Família – O Governo Federal anunciou o corte de mais de 1,5 milhão de beneficiários que recebiam o Bolsa Família irregularmente. Por outro lado, outras 700 mil famílias com direito ao benefício iriam ser incluídas no programa.

Escola de Arte – Governador João Azevêdo inaugurou a Escola Integral Técnica de Arte, Tecnologia e Economia Criativa da Paraíba no antigo prédio onde funcionava a Central de Polícia, no Varadouro. Com capacidade para 420 alunos, o local foi totalmente reformado e os investimentos passaram de R\$ 9,2 milhões.

Foto: Evandro Pereira



Escola Técnica de Artes foi inaugurada após R\$ 9,2 mi em investimentos

DO BRASIL

PB ganha 1º complexo de energia híbrida

Presidente Lula visitou o estado para lançar o projeto que prevê investimentos de R\$ 3,5 bilhões numa área de 3,5 mil hectares

Alexsandra Tavares
lekajp@hotmail.com

O Sertão paraibano foi o local escolhido pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva para sediar o primeiro complexo de geração associada de energia renovável (eólica e solar) do Brasil. O chefe do executivo nacional veio ao Estado acompanhado da esposa Janja e do ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira. A comitiva presidencial foi recepcionada pelo governador João Azevêdo que, durante o lançamento do projeto no município de Santa Luzia, falou das potencialidades do Estado que apresenta cerca de 160 parques instalados e em processo de implantação.

“Queremos, com a ampliação das redes de distribuição, participar de mais leilões e recebermos novos empreendimentos, até porque são empreendimentos de energias renováveis que causam bem menos impactos ambientais que as hidroelétricas. Além da garantia da segurança energética em caso de períodos de estiagem de chuvas, evitando um futuro colapso energético”, enfocou o governador.

O projeto contou com investimentos da ordem de R\$ 3,5 bilhões e abrange uma área arrendada de 8,7 mil hectares, onde apenas 14% está ocupada. Nesse espaço geográfico estão os municípios de Santa Luzia, Areia de Baraúnas, São José de Sabugi e

São Mamede, Região Metropolitana de Patos.

O complexo de geração associada de energia renovável é formado por 15 parques eólicos e 136 aerogeradores da Neoenergia Chafariz, que atua com capacidade instalada de 471,2 MW e está em operação plena desde o início de 2022. Os 228 mil painéis solares da Neoenergia Luzia, com a potência instalada de 149,2 MWp, marcaram a estreia da companhia na geração fotovoltaica centralizada. Juntos, seriam capazes de gerar 0,6 GW, suficiente para abastecer 1,3 milhão de residências por ano. O projeto ainda previu que a conexão à rede será garantida por subestação e linha de transmissão, com extensão de 345 quilômetros.

Na oportunidade, João Azevêdo reforçou o trabalho da gestão estadual para atrair novos investimentos com o ICMS zero para empreendimentos de energia solar e eólica, em contratos honrados pelo Estado. “O estado da Paraíba tem priorizado com isenção de impostos, agilização dos processos de licenciamento ambiental e infraestrutura dos parques, que são importantes na geração de empregos e na distribuição de renda nos municípios da região”, ressaltou.

Já o presidente Lula preferiu não discursar, deixando o espaço aberto para outros participantes do evento, como o ministro das



Primeira-dama Janja, presidente Lula e o governador João Azevêdo na inauguração do complexo de energia

Minas e Energia, Alexandre Silveira. Ele anunciou um programa de investimentos em energias renováveis de mais de R\$ 50 bilhões em leilões para instalação de linhas de transmissão,

com a finalidade de escoar toda a produção e aumentar o potencial de energia renovável no país.

“Este é o momento importante em que estamos integrando as políticas para fazermos a verda-

deira transição energética, tendo em vista a potencialidade do Nordeste em energia eólica e solar, caminhando sempre na segurança energética e a modicidade tarifária”, enfocou o ministro.

Confira outros destaques do mês

Obras inauguradas - Dez municípios receberam a visita do governador João Azevêdo que inaugurou obras englobando travessias, escolas, ginásios e a nova estrada ligando Picuí a Nova Floresta. As cidades beneficiadas foram Soledade, São Vicente do Seridó, Pedra Lavrada, Nova Palmeira, Frei Martinho, Picuí, Nova Floresta, Cuité, Sossego e Cubati.

Destaque CG - O município de Campina Grande foi considerado o terceiro mais inovador do Brasil e o primeiro do Nordeste. Os dados foram do Índice de Cidades Empreendedoras (ICE), da Escola Nacional de Administração Pública (Enap).

Exemplo para PE - Equipe da Secretaria de Estado da Saúde da Paraíba recebeu representantes da Prefeitura de Recife que vieram conhecer o modelo de gestão do programa Opera Paraíba. A intenção era implantar soluções do programa na capital pernambucana.

Recurso na segurança - Mais de R\$ 21 milhões foram investidos na aquisição de viaturas para as Forças de Segurança pública da Paraíba. Os recursos foram dos cofres próprios do Estado e provenientes de emendas.

Segurança Alimentar - Gestores do estado de Espírito Santo participaram de um intercâmbio com a Paraíba para conhecerem o funcionamento dos programas de segurança alimentar exitosos no Estado: Tá na Mesa, Restaurante Popular e Prato Cheio.

Fraude no auxílio - Por meio da operação Apateones, Polícia Federal realizou ações na Paraíba para investigar fraudes no programa Auxílio Emergencial. Segundo a PF, o esquema teria desviado R\$ 50 milhões do benefício do Governo Federal em 13 estados.

Pontificado - O papa Francisco completou 10 anos de pontificado como chefe da Igreja Católica celebrando missa, com cardeais, na capela de Santa Marta, no Vaticano.

Bivalente - A Paraíba apresentou o terceiro melhor desempenho do Nordeste na aplicação da vacina bivalente, que protege contra a Covid-19. Os dados foram da Secretaria de Estado da Saúde.

Atos golpistas - O ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), determinou abertura de investigação para apurar a participação de seis paraibanos nos atos golpistas de 8 de janeiro, em Brasília. Foram citados o deputado estadual Wallber Virgolino (PL), o comunicador e ex-candidato a governador da Paraíba Nilvan Ferreira (PL), o deputado federal Cabo Gilberto (PL), a vereadora Eliza Virgínia (Progressistas) e a jornalista e suplente de deputada federal Pâmela Bório (PSC).

Crimes de Guerra - O Tribunal Penal Internacional (TPI) emitiu um mandado de prisão contra o presidente da Rússia, Vladimir Putin, por crimes de guerra. Segundo o tribunal, Putin teria envolvimento em sequestros e deportação de crianças duran-



Papa Francisco completou uma década à frente da Igreja Católica

te a guerra da Ucrânia.

Coração Paraibano - O Governo do Estado lançou o programa Coração Paraibano, que consiste numa rede estruturada de cuidados de urgência e emergência cardiológica. Os investimentos ultrapassaram R\$ 15 milhões.

Opera Paraíba Mulher - Lançado pela gestão estadual no mês dedicado ao público feminino, o Opera Paraíba Mulher chegou com a finalidade de atender demandas cirúrgicas eletivas das mulheres como endometriose, laqueadura e hysterectomia.

Ataque em escola - Adolescente de 13 anos matou uma professora e esfaqueou outras quatro pessoas na Escola Estadual Thomazia Montoro, em São Paulo. O caso chocou o Brasil.

Modelo paraibano - A modelo campinense e Miss Sertão da Paraíba, Mayara Nitão (Maya), que vivia em São Paulo, se jogou do 6º andar do prédio onde morava durante um incêndio que

ocorreu no local. O irmão de Maya, que residia com ela, inalou muita fumaça e foi levado para o hospital, mas depois foi liberado. Corpo da jovem foi velado em João Pessoa.

Covid-19 - Desde o início da pandemia, há três anos, e já com a vacinação contra a Covid-19 disseminada, o Brasil alcançou a marca de 700 mil mortes causadas pela doença. Os dados foram do Ministério da Saúde.

Voo para Cajazeiras - Governador anunciou o primeiro voo comercial para Cajazeiras, além da ampliação de rotas com destino a Campina Grande. A primeira linha a chegar a Cajazeiras foi da Azul Linhas Aéreas e a previsão para o início das atividades foi o mês de junho.

Parcerias - Governador se reuniu com representantes do Fundo Internacional de Desenvolvimento da Agricultura (Fida) e do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) para dialogar sobre a instalação do Procase 2. In-

vestimentos com parcerias foram de R\$ 550 milhões.

Gestão das águas - A Paraíba foi o primeiro estado do Brasil a assinar o contrato da terceira fase do Programa de Consolidação do Pacto Nacional pela Gestão das Águas (Progestão). Durante três anos, o Estado figurou como o único a atingir todas as metas do programa.

Presentes de Bolsonaro - Por determinação do Tribunal de Contas da União, o ex-presidente Jair Bolsonaro teve de devolver armas e joias doadas pela Arábia Saudita ao Brasil. Entre os pertences estava um estojo com um relógio, uma caneta, abotoaduras, um anel e um rosário de ouro com diamantes Chopard, avaliados em R\$ 500 mil.



Parte das joias que o ex-presidente Bolsonaro teve que devolver

SALVANDO VIDAS

Governo investe na saúde dos paraibanos

Programas como o “Opera Paraíba Mulher” e o “Coração Paraibano” descentralizaram os serviços oferecidos à população

Alexsandra Tavares
lekajp@hotmail.com

A saúde tem sido uma das prioridades do Governo de João Azevêdo. As novidades da gestão estadual nessa área vieram logo nos primeiros meses do ano com o balanço exitoso das ações realizadas, a celeridade de assistência dada à população e com lançamentos de novos programas, como o “Opera Paraíba Mulher” e o “Coração Paraibano”.

O primeiro procedimento do “Opera Paraíba Mulher” foi realizado no dia 8 de março na paciente Maria Mércia, 40 anos, submetida a uma cirurgia de endometriose realizada por videolaparoscopia no Hospital de Clínicas, em Campina Grande. “Essa cirurgia foi como um presente pra mim. Saber que agora não vou mais sentir dor para trabalhar, para dormir, é um sonho”, disse Mércia.

Ao apresentar o programa para os paraibanos, o governador João Azevêdo reafirmou seu compromisso com a saúde pública paraibana e disse que a cirurgia por videolaparoscopia era um marco na gestão estadual, uma vez que o procedimento ainda não estava disponível no SUS da Paraíba. “Nós temos muitas mulheres que precisam dessa cirurgia e queremos ampliar ainda mais a atuação do Opera Paraíba”, comentou.

A medida teve a finalidade de ampliar o número de cirurgias ginecológicas, como as de ovário, laqueadura, histerectomia, perineo e endometriose, e diminuir o tempo de espera para a realização das intervenções.



Foto: Secom-PB

Programas lançados pelo Governo do Estado ampliaram os investimentos e possibilitaram a realização de milhares de cirurgias

Na primeira semana de abril, ou seja, cerca de um mês após o lançamento do “Opera Paraíba Mulher”, a iniciativa já contabilizava 1.572 procedimentos em todo o estado. O balanço da Secretaria de Estado da Saúde mostrou também o volume de cirurgias do “Programa Opera Paraíba”, que serve de inspiração para gestores de outros estados brasileiros. Nas várias modalidades, o programa bateu recorde de cirurgias, realizando 3.620 procedimentos em cerca de 30 dias.

Outra importante iniciativa da gestão estadual foi a criação do “Coração Paraibano”, uma vez que o infarto agudo do miocárdio é a principal causa de morte entre os brasileiros. Segundo especialistas, um rápido e eficiente atendimento pode reduzir os casos de óbitos e sequelas graves nesses pacientes.

Pensando nesse tipo de cuidado, o Governo Estadual investiu mais de R\$ 15 milhões numa rede estruturada de cuidados de urgência e emergência cardiológica com abrangên-

cia em todo o estado e atendimento 24h. Os recursos foram destinados à distribuição de ambulância e medicamentos, implantação do serviço de telemedicina e a manutenção de profissionais capacitados na área. “A junção de todos esses procedimentos, aliados à capacidade que o estado teve de dialogar com todos os municípios para trazerem para si a responsabilidade da regulação dos leitos cardíacos, permitiu que montássemos o ‘Coração Paraibano’”, destacou João Azevêdo.

Em abril, aproximadamente um mês após ter sido implantado, o “Coração Paraibano” já tinha salvo a vida de 450 pessoas, entre procedimentos de urgência e eletivos, realizados nas hemodinâmicas gerenciadas pela Fundação Paraibana de Gestão em Saúde (PB Saúde). “O Coração Paraibano é uma grande inovação. Ele será um dos grandes programas em nível nacional, pois já temos chamado a atenção do Ministério da Saúde”, frisou, na ocasião, o secretário de Estado da Saúde, Jhony Bezerra.

Confira outros destaques do mês

ONU na PB – O governador João Azevêdo recebeu representantes do Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados que conheceram ações da gestão estadual relativas ao acolhimento e inclusão de migrantes, refugiados e apátridas. A equipe da ONU se mostrou disponível para oferecer apoio técnico e frisou que a Paraíba é exemplo contra a xenofobia.

Aniversário do Metropolitano – O Hospital Metropolitano Dom José Maria Pires celebrou os cinco anos de fundação com um recorde de atendimentos cirúrgicos de toda a história. Em um mês, foram realizadas 143 cirurgias neurológicas adulto, 65 procedimentos cardiovascular adulto e oito de eletrofisiologia, totalizando 216 intervenções.

Redução em homicídios – No primeiro trimestre de 2023, a Paraíba teve 10% de redução no número de assassinatos em relação a 2022. Foram 265 registros nos primeiros três meses deste ano contra 294 computados nos três primeiros meses do ano passado.

Algodão – A produção de algodão integrada ao projeto Algodão Orgânico da Paraíba apresentou crescimento de 100% ao ano, desde 2016. O plantio gera emprego para cerca de mil famílias de agricultores da Paraíba e do Rio Grande do Norte.

Presas por engano – As goianas Kátyna Baía e Jeanne Paolini, presas por engano na Alemanha por terem as malas trocadas por outra bagagem

com droga, foram liberadas após uma semana detidas injustamente num presídio em Frankfurt. O caso mobilizou a Polícia Federal e a embaixada brasileira, em Berlim.

Atos Golpistas – Após meses de pressão, integrantes do Congresso Nacional apresentaram requerimento de criação da Comissão Parlamentar Mista de Inquérito (CPMI) referente aos atos golpistas de 8 de janeiro. A pauta movimentou a Casa, que se dividiu entre os apoiadores do presidente Lula e do ex-presidente Bolsonaro.

Áreas de risco – As fortes chuvas do início do ano deixaram 10 áreas de risco de João Pessoa em situação de “risco alto” e “muito alto risco” de desabamento ou deslizamento. O alerta foi da Defesa Civil do município, que passou a monitorar com maior atenção 33 trechos com barreiras na capital.

Donald Trump – O ex-presidente americano, Donald Trump, se entregou

à Justiça dos EUA e se tornou o primeiro ex-presidente americano a figurar como réu. Ele foi fichado por 34 acusações referentes a crimes de falsificação de registros financeiros, entre eles, suborno envolvendo uma artista pornô.

Medo nas escolas – A disseminação de mensagens nas redes sociais informando sobre possíveis ataques nas escolas brasileiras deixam professores, alunos e pais temerosos. Algumas instituições mudaram a rotina estudantil ou chegaram a suspender aulas. Na Paraíba, o Governo criou uma força-tarefa com a participação de várias polícias para coibir prováveis ameaças.

Oficina ortopédica – O Governo inaugurou a primeira Oficina Ortopédica em João Pessoa, cuja construção do prédio, anexo à Funad, custou mais de R\$ 1,5 milhão. A unidade visa produzir órteses e próteses para atender a demanda de vários paraibanos. A iniciativa foi visitada pela primeira-da-

ma de Sergipe, Érica Mitidieri, que ainda conheceu programas de segurança alimentar paraibanos.

Internação do papa – Após três dias internado para tratamento de uma bronquite infecciosa, o papa Francisco recebeu alta do Hospital Gemelli, em Roma, e participou das cerimônias tradicionais da Semana Santa.

Consórcio NE e Reforma Tributária – Governadores do Consórcio Nordeste, que tem como presidente o governador João Azevêdo, obtiveram de Arthur Lira, presidente da Câmara dos Deputados, a garantia de que a Reforma Tributária iria a plenário em maio. A decisão foi anunciada durante reunião realizada em João Pessoa com integrantes do Grupo de Trabalho da matéria e governadores da região. Gestores desejavam mais celeridade no processo pois entre as prioridades, para o NE, estava um fundo de compensação para a perda na arrecadação do ICMS.

Museu do Rádio – Governador João Azevêdo inaugurou o Museu do Rádio Paraibano na sede da Rádio Tabajara. O equipamento se somou aos museus da Polícia Militar e o da Cidade de João Pessoa na política de criação e preservação de museus. O novo espaço reúne itens antigos que contam um pouco da história do rádio paraibano.

Casa da Mulher Brasileira – A Paraíba foi o primeiro estado do país a receber investimentos para a construção da Casa da Mulher Brasileira, cujo objetivo é assistir mulheres em situação de violência de gênero. O anúncio foi feito pelo ministro da Justiça, Flávio Dino, durante lançamento do Programa Nacional de Segurança com Cidadania (Pronasci 2) na Paraíba. Os investimentos anunciados pelo ministro para o projeto foram de R\$ 20 milhões na segurança do Estado.

Destaque para cientistas – Dezenove cientistas da UFPB ficaram entre os mais de 134 mil melhores pesquisadores do mundo (World’s Top 10% Scientists). A informação foi do AD Scientific Index 2023, um ranking internacional de produção científica.

Mais Médicos – O estado da Paraíba foi contemplado com 57 vagas no “Programa Mais Médicos para o Brasil”, distribuídas em 42 municípios, do Litoral ao Sertão. Em todo o Brasil foram disponibilizadas 6.252 vagas para 2.074 municípios nos 27 estados da Federação.

Foto: Evandro Pereira



Chuvas elevaram o risco de desabamentos na capital

Foto: Fotos Públicas



Trump é o primeiro ex-presidente dos EUA a se tornar réu

NA PARAÍBA

Ações de vacinação são intensificadas

Covid-19 deixa de ser uma emergência em saúde pública após três anos, e estado avança na imunização das doenças

Alexsandra Tavares
lekaip@hotmail.com

Após mais de três anos de disseminação pelo mundo, a Covid-19 deixou de ser considerada uma emergência em saúde pública internacional e passou a ser classificada, pela Organização Mundial da Saúde (OMS), como um “problema de saúde estabelecido e contínuo”. Até maio, o vírus havia deixado mais de sete milhões de mortes e pelo menos 765,2 milhões de casos confirmados no planeta. Segundo a OMS, 13,3 bilhões de doses de vacinas contra a doença tinham sido administradas em todo o mundo até aquele momento, e o número de hospitalizações e contaminações era cada vez mais de declínio. Mesmo com a boa nova, a Paraíba não relaxou no processo de imunização da população.

Com campanhas intensivas, ações planejadas e serviços oferecidos nos inúmeros postos de saúde, o Estado disponibilizou doses para inúmeras doenças, alcançando destaque nacional e internacional na proteção dos paraibanos. Ao comentar o fim da situação de emergência em saúde pública mundial, o secretário de Saúde do Estado, Jhony Bezerra, alertou sobre a importância das ações preventivas. “A medida não representa o fim da Covid-19. Ainda há circulação do vírus, não só na Paraíba, mas em outros lugares do Brasil e do mundo. É im-

portante reforçar essa imunidade para que o cenário epidemiológico continue confortável”, disse.

Somente em maio, a Secretaria de Estado da Saúde (SES) realizou dois dias “D” de vacinação, com ampliação da cobertura nos 223 municípios para imunização da influenza e Covid-19, incluindo a oferta da bivalente (para pessoas com 18 anos ou mais). Nesse período, o estado já ocupava o terceiro lugar no ranking nacional na aplicação de doses contra a influenza (com 25,8% de alcance) e o segundo lugar em comparação aos estados da região Nordeste.

A mobilização também esteve voltada para a atualização da caderneta vacinal em relação aos imunobiológicos de rotina do Programa Nacional de Imunização (PNI). Na Paraíba, o público-alvo abrangia 1.522.325 pessoas, e a meta era alcançar 90% desta parcela da população. “Infelizmente, duas crianças menores de seis anos foram a óbito na Paraíba em decorrência da influenza. As ações de vacinação objetivam facilitar o acesso às doses para garantir que a população esteja protegida”, alertou o secretário Jhony.

No primeiro “Dia D” de vacinação, em 6 de maio, a Paraíba alcançou a melhor cobertura vacinal contra influenza do país com 474.953 doses aplicadas. Dessa forma, o índice de vacinação subiu para 36,12%, enquanto a



Foto: Divulgação/MS

Paraíba realizou ações de imunização contra a Covid e outras doenças

média nacional foi de 25,65%. Mesmo assim, os profissionais de saúde continuaram intensificando o trabalho.

No dia 20 houve outro chamamento especial para o público, com serviços disponíveis em postos espalhados pelo estado e aplicação de mais 170 mil doses.

A ideia da SES era fazer um “Dia D” mensal até o final do ano. “Até agora, estamos com 53% de cobertura da vacina da Influenza, o que vem colocando a Paraíba como o estado que mais vacinou em todo o país, mesmo assim, a gente precisa avançar mais, pois a meta a ser cumprida é de 90%”,

ênfaticamente a coordenadora do Núcleo Estadual de Imunizações da SES, Márcia Mayara.

Em maio, a SES e o Conselho Estadual de Saúde realizaram a 10ª Conferência Estadual de Saúde. Na ocasião, representantes da saúde estadual assinaram o Pacto Nacional pela Consciência Vacinal, medida lançada em novembro de 2022 com a finalidade de incentivar uma atuação coordenada e nacional entre o Ministério Público brasileiro e os órgãos de saúde pública. A ideia era retomar índices seguros e homogêneos de coberturas vacinais em todo o país.

A experiência positiva na Paraíba no tocante às altas coberturas vacinais foi apresentada no 7th Internacional Symposium on Immunobiologicals (7º Simpósio Internacional de Imunobiológicos), realizado na Fiocruz, Rio de Janeiro. A secretária executiva de Saúde, Renata Nóbrega, integrou a mesa de abertura do evento e comentou sobre a experiência exitosa do projeto Vacina Mais Paraíba. “O Vacina Mais Paraíba foi elaborado para dar um suporte contínuo aos municípios em relação à vacinação, facilitando a identificação de fragilidades e a intervenção imediata para alinhamento de processos. Tudo isso focando no objetivo de levar vacina para a população e aumentar a cobertura dos imunizantes oferecidos pelo SUS”, explicou Renata.

Confira outros destaques do mês

PAC e Lula – Durante manifestação de diversas categorias no Dia do Trabalho, o presidente Lula anunciou, em São Paulo, a retomada do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC). A finalidade era agilizar o setor de infraestrutura.

Reajuste para professor – O governador João Azevêdo anunciou a concessão de reajuste de 80,02% para professores contratados do estado. A projeção era para que o pagamento começasse a ser pago a partir de julho.

São João – Durante visita a Campina Grande, João Azevêdo anunciou investimentos de R\$ 18,7 milhões nos festejos juninos dos municípios paraibanos. Desse total, R\$ 9 milhões foram destinados à 40ª edição do Maior São João do Mundo, em Campina Grande.

Caatinga – A Paraíba foi confirmada na coordenação do bioma Caatinga. Decisão foi tomada durante encontro virtual da Assembleia Geral do Consórcio Brasil Verde que contou com a presença de João Azevêdo e governadores de demais regiões do país.

Fake news – Após polêmica entre parlamentares, a votação do Projeto de Lei das Fake News (PL 2630/20) foi adiada pelo presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira. O tema foi intensamente discutido em abril, inclusive na Paraíba, gerando debate na Câmara Municipal de João Pessoa. O PL, que

previa responsabilização das grandes plataformas digitais pela divulgação de conteúdo ofensivo na internet, também causou reação das big techs, que atacaram o projeto e provocou ação do STF. O ministro Alexandre de Moraes atribuiu multa de



Foto: Coroa Britânica/Divulgação

Coroado o Rei Charles III após a morte da Rainha Elizabeth II

R\$ 150 mil por hora a Google, Meta, Spotify e Brasil Paralelo caso conteúdo agressivo contra PL não fosse retirado da rede em até 1h.

Coroação do rei – O rei Charles III foi coroado no Reino Unido. Na cerimônia, o filho da rainha Elizabeth II usou um manto bordado com fios de ouro. Os festejos contaram com mais de dois mil convidados e chefes de Estado de quase 100 países.

Crise no Sudão – O combate entre tropas do Exército do Sudão e paramilitares das Forças de Apoio Rápido, iniciado em abril, se agravou. Representante da ONU foi enviado à nação africana para analisar o impacto da crise humanitária na região. Mais de 500 pessoas já ti-

ham sido mortas e milhares estavam feridas.

Bolsonaro é investigado – A casa do ex-presidente Jair Bolsonaro foi alvo da Operação Venire, que investigou adulteração em cartões de vacinação. Os policiais federais cumpriram mandado de busca e apreensão no local e levaram, inclusive, o celular do ex-presidente. A operação ocorreu em Brasília e no Rio de Janeiro.

Hospital no Sertão – A construção do Hospital de Clínicas e Traumatologia do Sertão, em Patos, foi anunciada pelo governador João Azevêdo. O orçamento estimado para a obra foi de R\$ 150 milhões, fora o custo de manutenção do hospital que poderia chegar a R\$ 13 milhões por mês.

Concurso – O governador da Paraíba, João Azevêdo, anunciou a oferta de 2.380 vagas de concursos públicos e processos seletivos para Educação, Segurança, Cultura, Auditoria da CGE, entre outras áreas do Estado.

Redução pela Petrobras – A Petrobras reduziu os preços da gasolina, do óleo diesel e do gás liquefeito de petróleo (GLP). As reduções nas distribuidoras foram de 12,6% para a gasolina, 12,8% para o diesel e 21,3% para o gás de cozinha.

Indústria em alta – A indústria de transformação da Paraíba cresceu 6,5% em 2022, com alta de cerca de R\$ 6 bilhões sobre o ano anterior.

O índice foi o melhor do Nordeste e o terceiro maior do país. A projeção do Cenário Econômico, elaborado pelo Banco do Brasil, foi de que o desempenho da indústria local para 2024 fosse o maior do Brasil, com índice de 3,9% sobre 2023.

Cruz Vermelha – O Tribunal de Contas da Paraíba determinou que o ex-superintendente da Cruz Vermelha, Saulo de Avelar Esteves, devolvesse R\$ 5,6 milhões ao erário do Estado. Esse foi o prejuízo que ele teria causado ao Estado em 2012, quando administrava o Hospital de Emergência e Trauma, em João Pessoa.



Exportações paraibananas cresceram 54,20% nos quatro primeiros meses no ano

Escravidão – No Brasil, estimou-se que 1.053.000 de pessoas vivam em um cenário de escravidão contemporânea, o que o colocou o país em 11º lugar no ranking mundial, em números absolutos, na comparação entre 160 nações. O estudo foi do Índice Global de Escravidão 2023, da organização Walk Free.

Segurança hídrica – O governador João Azevêdo recebeu representantes do Banco Mundial para dialogar sobre o projeto de segurança hídrica da Paraíba, que prevê investimentos de US\$ 127 milhões pela instituição financeira, além de US\$ 80,2 milhões de contrapartida da gestão estadual.

Foto: Roberto Guedes

SERRA DO TEIXEIRA

Primeiro parque nacional da PB é criado

Área abrange 61.158 hectares de 12 municípios; criação da reserva visa a flora, a fauna e 70 nascentes de água da região

Alexsandra Tavares
lekajp@hotmail.com

Enquanto os festejos juninos ocorriam em ritmo acelerado nos municípios, o Governo da Paraíba seguiu com ações voltadas para o bem-estar da população, firmando parcerias com o Governo Federal e outras entidades a fim de trazer melhorias para o Estado. Uma das medidas que se destacou em junho foi a criação do primeiro parque nacional do território paraibano: o Parque Nacional da Serra do Teixeira. O governador João Azevêdo presenciou a assinatura do decreto de criação do equipamento pelo presidente Lula, em Brasília, durante solenidade alusiva ao Dia Mundial do Meio Ambiente.

“A Paraíba está sendo contemplada com o primeiro parque nacional da sua história, que precisa ser preservado. Essa iniciativa permitirá que possamos desenvolver ações de proteção naquela área, que terá uma utilização mais racional, preservando espécies que estão em risco de extinção”, afirmou João Azevêdo. Dentre as autoridades presentes à solenidade, estiveram o vice-presidente da República, Geraldo Alckmin; a primeira-dama Janja Lula da Silva; o ministro da Fazenda, Fernando Haddad; a ministra do Meio Ambiente e Mudança do Clima, Marina Silva; e o secretário executivo da Representação Institucional da Paraíba, Adauto Fernandes.

O Parque Nacional da Serra do Teixeira está inserido em uma área



Foto: Secom-PB

Parque Nacional da Serra do Teixeira possui pelo menos 265 espécies da flora, das quais 24 são endêmicas da vegetação da Caatinga

de, aproximadamente, 61.158 hectares, que equivale a 1% do território paraibano, três vezes maior do que João Pessoa. Ele abrange os municípios de Água Branca, Cacimba de Areia, Catingueira, Imaculada, Juru, Mãe D'água, Matureia, Olho D'água, Santa Teresinha, Santana dos Garrotes, São José do Bonfim e Teixeira.

A medida teve como objetivo proteger a fauna e a flora do bioma Caatinga, além dos sítios geográficos como o Pico do Jabre, garantindo a manutenção dos serviços ecossistê-

nicos da região. “Hoje é um dia para comemorar, um dia que entra para a história da Paraíba. O Nordeste tem seis parques de conservação e esse chega para contribuir com a proteção de todo um ecossistema. Além disso, teremos mais um espaço para a prática de ecoturismo, trazendo benefícios econômicos e sociais para a região”, comentou, na época, a secretária do Meio Ambiente e Sustentabilidade, Rafaela Camarense.

A iniciativa possibilita uma maior concentração de esforços

na proteção das 70 nascentes de água da região, das 265 espécies da flora (das quais 24 são endêmicas da Caatinga); e de pelo menos 237 espécies da fauna, registradas apenas para quatro grupos de vertebrados terrestres (anfíbios, répteis, aves e mamíferos). Na região, quase 20 exemplares de animais estão na lista vermelha de fauna ameaçada de extinção, como o jacaré-do-papo-amarelo.

O gerenciamento do Parque ficou a cargo do Instituto Chico Men-

des (ICMBio). O gerente-regional Nordeste do órgão, Rafael Laia, declarou que o primeiro passo após a assinatura do Decreto Federal nº 11.552, seria a ampliação do número de pessoal do ICMBio. “O que temos como maior prioridade é direcionar esforços institucionais para a alocação de servidores do ICMBio para a gestão da unidade de conservação. Precisamos nomear o chefe da unidade e mais servidores para auxiliar a chefia na gestão da área”, enfocou Laia.

Confira outros destaques do mês

São João – Os festejos juninos, que movimentam a economia e turismo da Paraíba, foram comemorados com muita animação pelos paraibanos. Para incrementar as celebrações, o Governo do Estado deu um aporte de mais de R\$ 18 milhões para os 550 eventos realizados em 120 municípios. Em Campina Grande, os 40 anos do Maior São João do Mundo foram celebrados com 32 dias de festa, um a mais do que na edição de 2022. A estimativa era a participação de 2,3 milhões de pessoas. Durante o período, o Parque do Povo contou com um grande aparato de segurança, inclusive tecnológico.

Procasa 2 – O governador João Azevêdo anunciou a aprovação do financiamento do Projeto de Desenvolvimento Rural Sustentável da Paraíba 2 (Procasa 2) pela Comissão de Financiamentos Externos (Cofix), órgão ligado ao Ministério do Planejamento. A segunda etapa do Procasa previu investimento de US\$ 105 milhões no desenvolvimento rural sustentável, com abrangência nos 223 municípios do estado, beneficiando, diretamente, 50 mil famílias.

Voo em CG – Tiveram início as operações com os novos voos da empresa Azul em Campina Grande. O voo direto inaugural teve como destino a cidade de Salvador, mas a expectativa era a inclusão de rotas para o Rio de Janeiro e Belo Horizonte.

Alta na exportação – De janeiro a maio, o volume de exportações na Paraíba chegou a US\$



Foto: Secom-PB

Campina Grande comemorou os 40 anos do Maior São João do Mundo

86.149.472, apresentando crescimento de 48,04% em relação ao mesmo período do ano passado. Segundo o Centro Internacional de Negócios da Paraíba (CIN-PB), entre janeiro e abril a alta foi maior, e totalizou US\$ 75.481.071, um aumento de 54,20% quando comparado ao mesmo período de 2022. Já de janeiro a março, a Paraíba exportou US\$ 66.647.687, que significou 88,62% a mais do que no ano passado. De janeiro a fevereiro o volume chegou a US\$ 49.666.477 em exportações, um aumento de 119%. Entre os produtos mais exportados estavam calçados de borracha ou plástico, açúcar de cana e álcool etílico não desnaturado.

Papa fez cirurgia – O papa Francisco, 86 anos, passou por uma cirurgia de emergência no intestino. O procedimento foi motivado por uma laparocelce, espécie de hérnia que causa obstrução parcial do intestino.

Empreender PB – De janeiro a maio, os investimentos do Progra-

ma Empreender PB somaram cerca de R\$ 6 milhões. Os recursos incentivaram os negócios de empreendedores de diversos segmentos, como os que atuaram na Feira Central de Campina Grande e no Maior São João do Mundo.

Fortes chuvas – Em apenas um dia, choveu 117,3 milímetros em João Pessoa. O volume ultrapassou um terço do volume previsto para todo o mês de junho, que era de 300 milímetros. Ruas ficaram alagadas e o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) anunciou alerta laranja de chuvas intensas para a capital.

Incluir Paraíba – O Governo do Estado da Paraíba instituiu o Programa de Fomento às Atividades Produtivas Rurais – Incluir Paraíba. A finalidade da medida foi favorecer a ascensão social e econômica de famílias agricultoras por meio do acesso a fomento rural, voltado à implementação de projetos produtivos, com especial estímulo às ativi-

dades desenvolvidas por mulheres e jovens rurais.

Transplantes – Nos primeiros cinco meses do ano, a Paraíba realizou quatro transplantes de órgãos, ultrapassando o volume total registrado em 2022, que foram três. Até a primeira semana de junho, já tinham sido doados no Estado cinco corações, sendo um encaminhado para Pernambuco.

Brics – O governador João Azevêdo recebeu a missão do Novo Banco de Desenvolvimento (NDB), conhecido como Banco do Brics. Na ocasião, foi discutido o projeto de financiamento de R\$ 350 milhões, dos quais R\$ 50 milhões são de contrapartida do Governo do Estado, destinado às obras da segunda etapa da adutora do Curimataú e da adutora da microrregião 89, que vai atender vários municípios do Sertão.

Cirurgia do governador – O governador João Azevêdo foi submetido a um cateterismo e angioplastia, com implante de stent. O procedimento foi realizado no Hospital Metropolitano, em Santa Rita.

Combustível – Após meses de alta, a Petrobras reduziu, pela segunda vez em 30 dias, o preço do combustível. Dessa vez, a queda foi de 4,66% no preço do litro da gasolina para as refinarias. Com a baixa, o litro da gasolina passou a ser vendido a R\$ 2,66 em João Pessoa.

Onda de calor – A Índia enfrentou



Foto: Secom-PB

Cinco transplantes de coração foram realizados até o início de junho

uma onda de calor que deixou, pelo menos, 96 pessoas mortas. A maioria das vítimas tinha mais de 60 anos. A temperatura ultrapassou 40°C e a umidade do ar chegou a 25%.

Destaque na educação – A Paraíba ficou entre os três estados brasileiros que mais investiram em educação, até abril deste ano. Os dados foram do Relatório Resumido de Execução Orçamentária com Foco nos Estados + DF, do Tesouro Nacional. Os números mostraram que os maiores gastos em educação foram realizados pelos estados do Paraná (24% da despesa total), Acre (23%) e Paraíba (23%).

Ação contra Bolsonaro – O Tribunal Superior Eleitoral (TSE) iniciou o julgamento da Ação de Investigação Judicial Eleitoral (Aije) 0600814-85, que pediu a inelegibilidade de Jair Bolsonaro e Walter Braga Netto, candidatos à Presidência da República nas Eleições 2022. Os dois foram julgados por abuso de poder.

LITORAL NORTE

Paraíba ganhará a Ponte do Futuro

Obra do Estado, que ligará os municípios de Cabedelo, Santa Rita e Lucena, receberá R\$ 500 milhões em investimentos

Alexsandra Tavares
lekajp@hotmail.com

Futuro. Assim foi nomeada a ponte que ligará os municípios de Cabedelo, Lucena e Santa Rita. A obra irá impactar no desenvolvimento das três cidades e de outros municípios da região, trazendo mais emprego, renda e qualidade de vida para a população. O projeto do Governo do Estado orçado em R\$ 500 milhões, com recursos próprios, é um sonho antigo dos paraibanos.

A apresentação do projeto da Ponte do Futuro foi feita em dezembro com previsão de término em três anos. Considerada pelo próprio Governo como a maior obra de infraestrutura da gestão estadual, a importância do equipamento se dá pelo fomento que vai trazer ao turismo do Litoral Norte, pela repercussão na vida financeira de inúmeros trabalhadores, pelo poder de atrair investidores para a região, pelos benefícios no trânsito e mobilidade urbana e pela implementação logística que trará ao Porto de Cabedelo.

A autorização de licitação foi assinada por João Azevêdo na primeira quinzena de dezembro deste ano e a expectativa é de que a obra seja concluída no último trimestre de 2026. O complexo, que engloba novos trechos de rodovia, irá eliminar alguns gargalos logísticos, uma vez que ligará o Litoral Sul ao Litoral Norte da Paraíba, favorecendo o trânsito de veículos desses dois pontos do estado.

"Não tenho dúvida de que essa obra representa muito mais que uma



Projeto, que tem previsão para ser concluído no último trimestre de 2026, foi apresentado pelo governador João Azevêdo (no destaque)

ponte e alguns quilômetros de estrada, terá impacto no turismo, na operação do porto, na mobilidade urbana da Região Metropolitana (de João Pessoa), além de integrar definitivamente uma área que poderá servir como retroárea, como base para estruturas logísticas associadas ao porto, para implantação de projetos de produção de Hidrogênio Verde. Enfim, vamos, verdadeiramente, interferir de modo positivo nos arranjos econômicos em um Estado que tem sido olhado de uma forma muito positiva por todo o país", explicou o governador paraibano, na cerimônia de apresentação da obra.

Segundo o governador, os recur-

sos de R\$ 500 milhões, oriundos dos cofres estaduais, só foram possíveis graças à capacidade de investimento que o Estado conquistou nos últimos anos e a uma gestão fiscal transparente e responsável.

O deputado estadual Adriano Galvão esteve presente na solenidade que marcou a autorização de licitação do projeto. "Essa obra mostra a capacidade administrativa de João Azevêdo. Vale ressaltar que são obras que não foram prometidas, mas que agora estão virando realidade. Obras que foram prometidas por outros governos e não foram executadas, obras de mobilidade, importantíssimas para a economia, turismo e para

toda a população", ressaltou.

A senadora Daniela Ribeiro também falou sobre a relevância da iniciativa e destacou que a Ponte do Futuro é a maior obra de todos os tempos anunciada na Paraíba. "Quem nunca sonhou com isso? Hoje, alegremente, testemunhei a apresentação do projeto e da autorização de licitação da Ponte do Futuro, o complexo rodoviário que vai ligar as cidades de Cabedelo-Santa Rita-Lucena. Estamos diante da maior obra da história atual da Paraíba", enfatizou.

O secretário de Infraestrutura e Recursos Hídricos da Paraíba, Deusdete Queiroga, explicou que os serviços serão divididos em dois trechos,

o primeiro que liga Cabedelo a Santa Rita e o outro Cabedelo a Lucena. "Nesse trecho, será construído um viaduto que passará sobre a linha férrea. O acesso para a ponte sobre o Rio Paraíba, de quem sai de Cabedelo, é feito no Km 9,64 da BR-230, no bairro de Intermares, próximo ao início do Viaduto de Intermares, no sentido João Pessoa - Cabedelo", explicou.

O governador afirmou que o complexo rodoviário irá transformar a mobilidade urbana da região e terá 25 km de novas estradas. Para ele, esse será um projeto que irá abrir "novos caminhos para um futuro ainda melhor", com qualidade de vida e oportunidades para muitas famílias.

Confira outros destaques do mês

Conceito "A" - Pelo terceiro ano consecutivo, a gestão da Paraíba recebeu conceito "A" de avaliação da Capacidade de Pagamento em 2023, sendo o único estado do Nordeste a manter a nota máxima por três anos seguidos. O conceito foi atribuído pelo Boletim da Secretaria Nacional do Tesouro (STN). Apenas cinco estados do país alcançaram o conceito "A": Paraíba, Espírito Santo, Bahia, Mato Grosso e Rondônia.

Cop28 - Durante sessão plenária da Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas de 2023 (COP28), em Dubai, o Brasil foi escolhido como sede da COP30, que deve ser realizada em novembro de 2025. A cidade escolhida pelo Brasil foi Belém, capital do Pará.

Turismo em alta - O turismo da Paraíba faturou R\$ 75,5 milhões em setembro. Ao acumulado do ano, o estado contabilizou alta de 14,6% no faturamento das atividades relacionadas ao setor. O percentual foi o terceiro maior do país, atrás apenas de Mato Grosso (16,4%) e Tocantins (16,2%).

Centro Histórico - O governador João Azevêdo, em parceria com o prefeito de João Pessoa, Cícero Lucena, lançou o "Viva o Centro", projeto que engloba um conjunto de ações que visam incentivar e preservar a ocupação do Centro Histórico da capital. As medidas incluem melhorias nas áreas de habitação, cultura, trânsito, incentivos fiscais e infraestrutura. O orçamento do projeto gira em torno de R\$ 400 milhões.

Valor do Mínimo - O salário mínimo deverá sair de R\$ 1.320 para, pelo menos, R\$ 1.412 a partir de janeiro de 2024, com pagamento em fevereiro. O valor é mais baixo do que o previsto no relatório do Projeto de Lei Orçamentária Anual (PLOA) de 2024, que estimava um salário mínimo de R\$ 1.421.

Dino no STJ - Após mais de 10 horas de sabatina na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ), o plenário do Senado aprovou a indicação do ministro da Justiça, Flávio Dino, para o Supremo Tribunal Federal (STF) por 47 votos favoráveis e 31 contrários. Paulo Gonet também foi aprovado para o comando da Procuradoria Geral da República (PGR). Ambos foram indicações do presidente Lula.

Arco Metropolitano - O governador João Azevêdo assinou a ordem de serviço para as obras do Arco Metropolitano de João Pessoa, projeto que vai interligar, diretamente, a BR-101 à BR-230. Os investimentos são de R\$182 milhões em recursos próprios do Estado, contando com uma extensão de 18,7 km de serviços.

Reforma Tributária - A Câmara dos Deputados aprovou, em votação histórica, o texto final da Proposta de Emenda à Constituição (PEC) da reforma tributária. Essa foi a primeira grande mudança no sistema de tributos brasileiro desde o fim da ditadura militar.

Tensão na Guiana - A rica região petrolífera de Essequibo, na fronteira da Guiana com a Venezuela, foi alvo



Milei tomou posse como presidente da Argentina em meio à crise econômica

de tensão entre os dois países. O presidente da Venezuela, Nicolás Maduro realizou um plebiscito, que teve 95% de aprovação dos venezuelanos para anexar a região do país vizinho. O presidente da Guiana, Mohamed Irfaan Ali, apelou à ONU contra a ameaça do país vizinho. Após uma reunião entre os dois líderes, o tom da disputa ficou mais ameno e, tanto Maduro quanto Mohamed Ali acordaram em não usar a força na disputa. Uma reunião ficou marcada para ocorrer no Brasil, em março de 2024.

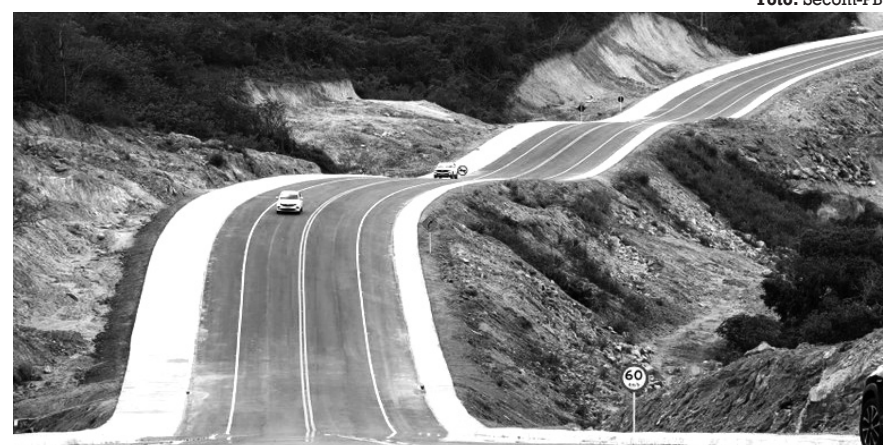
Bens bloqueados - A Justiça paraibana bloqueou R\$ 116 milhões do padre Egídio de Carvalho Neto, ex-diretor do Hospital Padre Zé, e de duas ex-diretoras da instituição - Amanda Duarte e Jannyne Dantas. Os três estavam presos sob acusação de desvio de dinheiro do hospital.

Bênção do Vaticano - Em uma decisão histórica na Igreja Católica, o papa Francisco aprovou formalmente a permissão para sacerdotes abençoa-

rem a união de casais do mesmo sexo. Francisco frisou que tais bênções não se confundam com o sacramento do casamento.

Rádio Parahyba FM - ARádio Parahyba FM, nova integrante do conglomerado da Empresa Paraibana de Comunicação (EPC), foi inaugurada. Instalada no complexo onde funciona a Rádio Tabajara, em João Pessoa, a Parahyba FM apresentou como proposta uma programação musical e informativa conectada com as principais tendências culturais do século 21.

Posse de Milei - O presidente eleito da Argentina, Javier Milei, tomou posse no dia 10 de dezembro e, quebrando o protocolo, não discursou para os parlamentares, mas na área externa do Congresso Nacional. Entre as primeiras medidas do libertário estavam a adoção de forte arrocho nas contas públicas e a redução do número de ministérios, de 18 para nove pastas, além da demissão de milhares de prestadores de serviço.



Foram investidos R\$ 48 milhões na construção do Arco Metropolitano de CG

